

30

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL

Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 36 (30/08 a 05/09)

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	7
Macrorregiões, UF e Municípios	11
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	27
SRAG Hospitalizado	27
ÓBITOS POR SRAG	31
CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	35
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	40
Casos de Síndrome Gripal (SG)	40
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	40
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	45
ANEXOS	55

Apresentação

Esta edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 36 (30/08 a 05/09) de 2020.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da COVID-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL

<https://localizasus.saude.gov.br/>

<https://covid.saude.gov.br/>

<https://susanalitico.saude.gov.br/>

<https://opendatasus.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700,
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

09 de setembro de 2020

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 36 de 2020, no dia 05 de setembro, foram confirmados 26.640.898 casos

de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (6.201.726), seguido pelo Brasil (4.123.000), Índia (4.023.179) e Rússia (1.015.105) e Peru (676.848) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 874.967 no mundo até o dia 05 de setembro. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (187.765), seguido do Brasil (126.203), Índia (69.561), México (66.851) e Reino Unido (41.537) (Figura 1B).

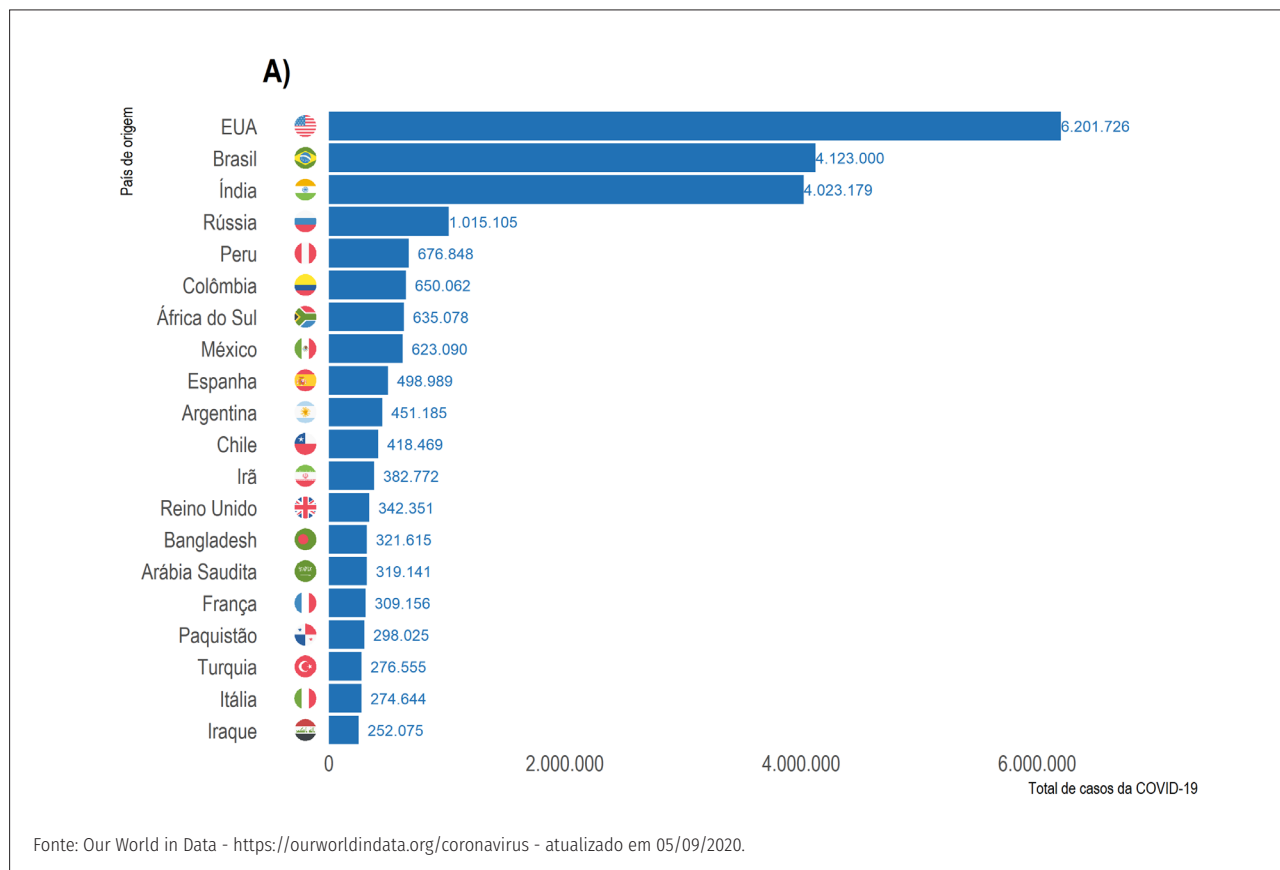


FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

Boletim Epidemiológico
ISSN 9352-7864

©1969, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Editores responsáveis:

Arnaldo Correia de Medeiros (SVS)

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT/SVS): Eduardo Marques Macário. **Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE):** Giovanny Vinícius Araújo Fraça, Fernanda Carolina de Medeiros, João Matheus Bremm, Marli Souza Rocha, Ronaldo Fernandes Santos Alves. **Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS):** Marcelo Yoshito Wada. **Coordenação-Geral de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (DEIDT/CGZV):** Lidsy Ximenes Fonseca. **Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS):** Francieli Fontana Sutile Tardetti Fantinato, Daiana Araújo da Silva, Caroline Gava, Felipe Cotrim de Carvalho, Jaqueline de Araujo Schwartz, Fernanda Bruzadelli Paulino da Costa, Líbia Roberta de Oliveira Souza, Walquíria Aparecida Ferreira de Almeida, Deise Aparecida dos Santos, Matheus Almeida Maroneze. **Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador (DSAST/CGSAT):** Giovana Ferreira Costacurta. **Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (DSAST/CGVAM):** Amanda Amaral Abrahão. **Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde:** Greice Madeleine, Ikeda do Carmo. **Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública:** André Luiz de Abreu, Miriam Teresinha Livorati, Gabriela Andrade Pereira, Leonardo Hermes Dutra, Ronaldo de Jesus, Vagner Fonseca.

Produção:

Alexandre Magno de Aguiar Amorim, Aedê Cadaxa, Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini, Sueli Bastos (GAB/SVS)

Projeto gráfico:

Núcleo de Comunicação da SVS (GAB/SVS)

Diagramação:

Fernanda Almeida (GAB/SVS)



Ministério da
Saúde

Governo
Federal

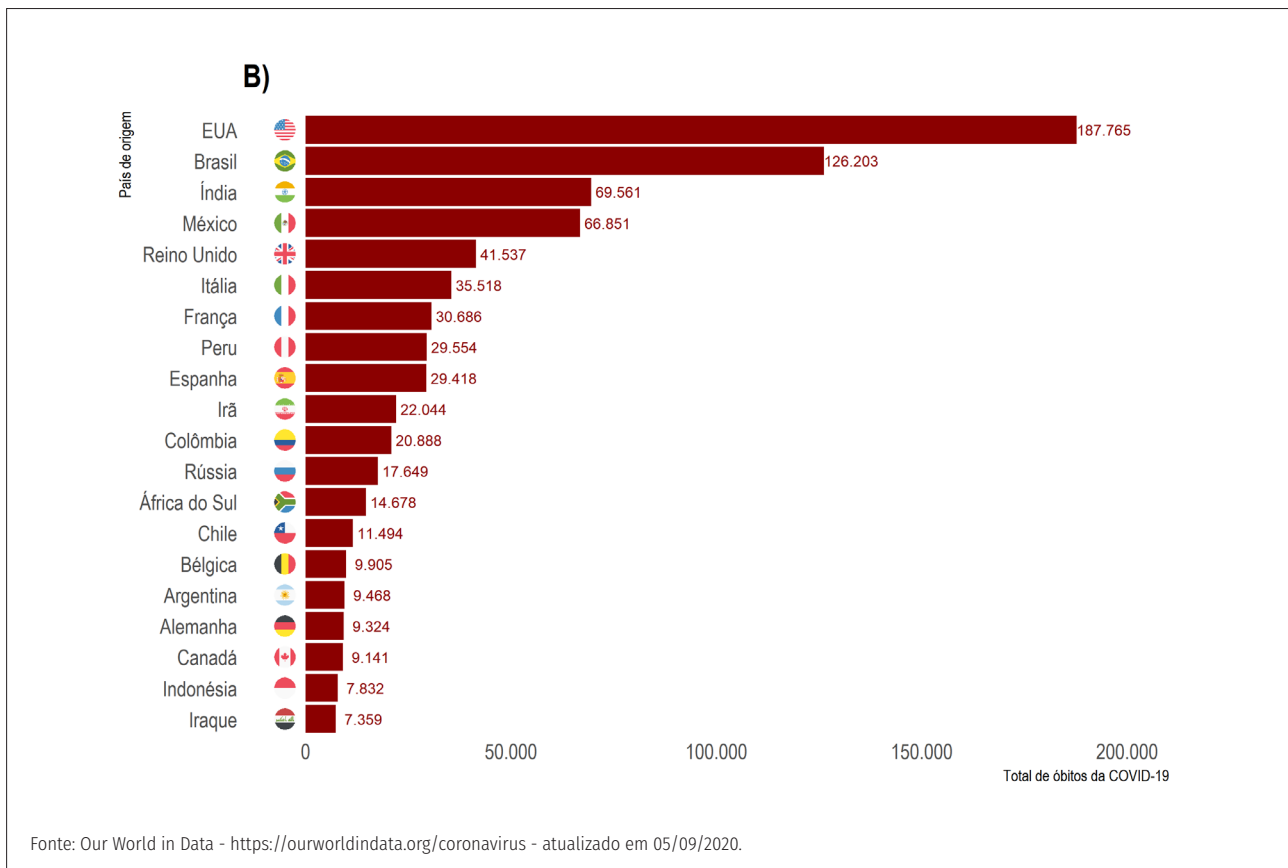


FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 36 foi de 3.418 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Catar (41.526 casos/1 milhão hab.), seguido de Barém (31.402/1 milhão hab.), Panamá (22.156/1 milhão hab.), Chile (21.891/1 milhão hab.) e Kuwait (20.663/ 1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 7ª posição com um coeficiente de 19.620 casos/1 milhão de hab. (Figura 2A).

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou até o dia 05 de setembro de 2020 uma taxa de 112 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, o Peru apresentou o maior coeficiente (896/ 1 milhão hab.), seguido pela Bélgica (855/1 milhão hab.), Espanha (629/1 milhão hab.), Reino Unido (612/1 milhão hab.) e Chile (601/1 milhão hab.). Nessa classificação, o Brasil aparece na 6ª posição com um coeficiente de 600 óbitos/1 milhão hab. (Figura 2B).

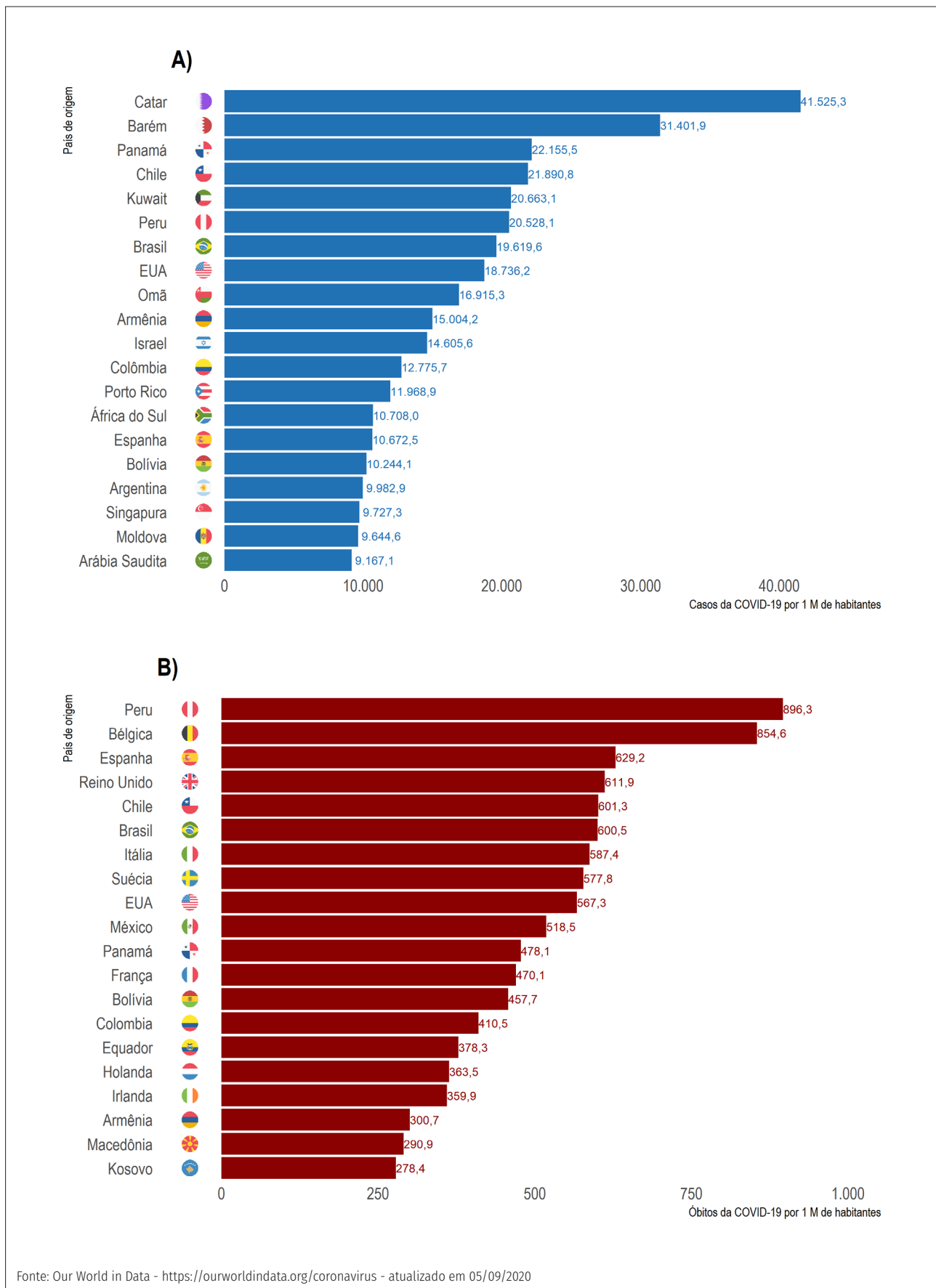


FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de COVID-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da SE 36, 66,5% (17.715.347/26.640.898) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo se recuperaram. O Brasil foi o país com o maior número

de recuperados (3.296.702 ou 12,4% do total mundial), seguido da Índia (3.180.865 ou 12%) e Estados Unidos (2.302.187 ou 8,62%) (Figura 3).

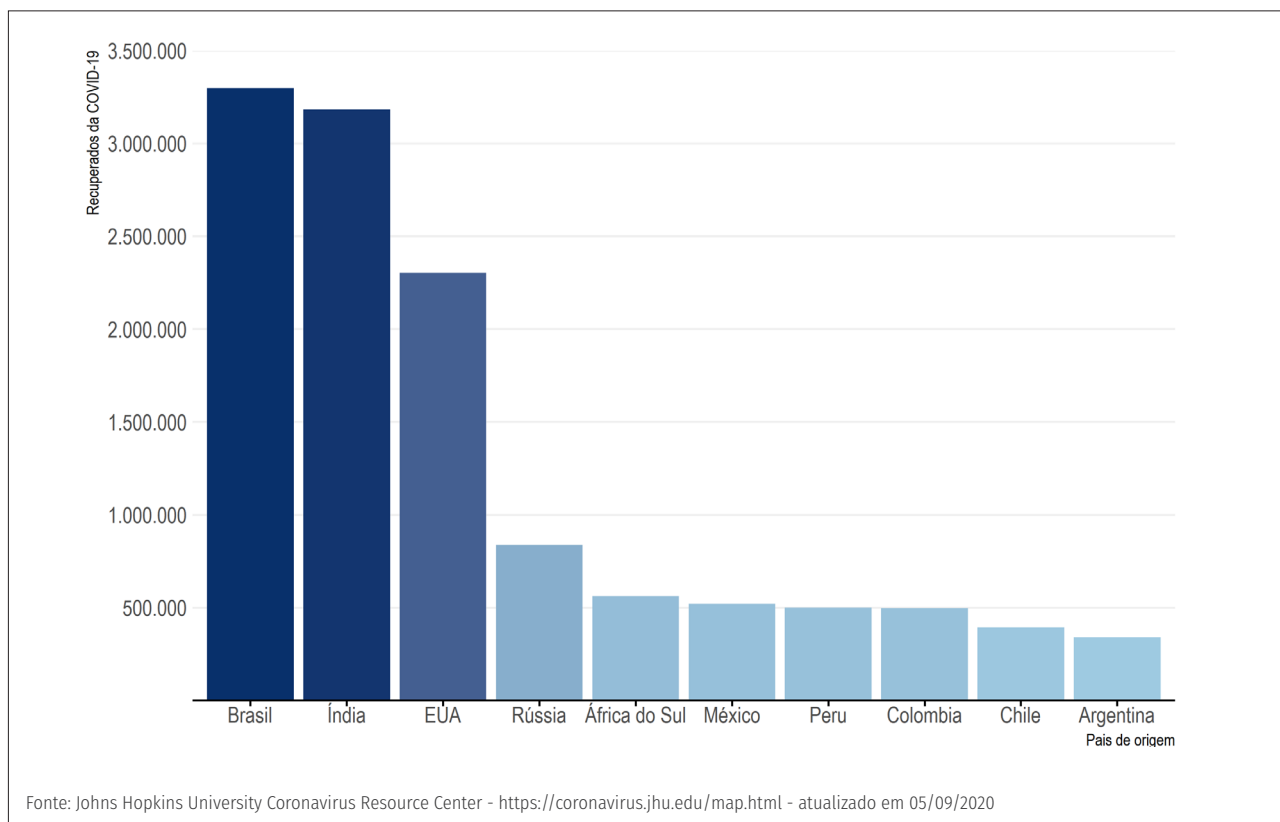


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por COVID-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia. A Índia vem em uma subida rápida no seu número de casos novos e, desde a SE 32 passou a apresentar o maior número de casos novos registrados no mundo, fechando a semana 36 com 559.207 novos registros, seguida pelos Estados Unidos (284.287). O Brasil apresentou o terceiro maior número de casos novos (276.847), entretanto mantém uma tendência à redução/estabilização nos seus registros desde a SE 30. Os Estados Unidos e o Brasil apresentaram uma trajetória descendente de casos, o Brasil apresenta

uma estabilização nos seus números, enquanto a Índia teve um aumento no número de casos novos na SE 36 em relação à 35. Por sua vez, a Argentina apresenta um discreto aumento a partir da semana 34, assim como a Espanha.

Em relação aos óbitos, a Índia apresentou o maior número, registrando 7.011 óbitos novos na SE 36, seguida dos Estados Unidos (5.992) e Brasil (5.741). A Colômbia apresentou certa tendência à estabilização do número de óbitos novos quando comparada às duas semanas anteriores, enquanto o Brasil e Estados Unidos apresentaram redução nesse número. Por sua vez, a Índia apresentou um leve aumento do número de óbitos em comparação com a SE 35.

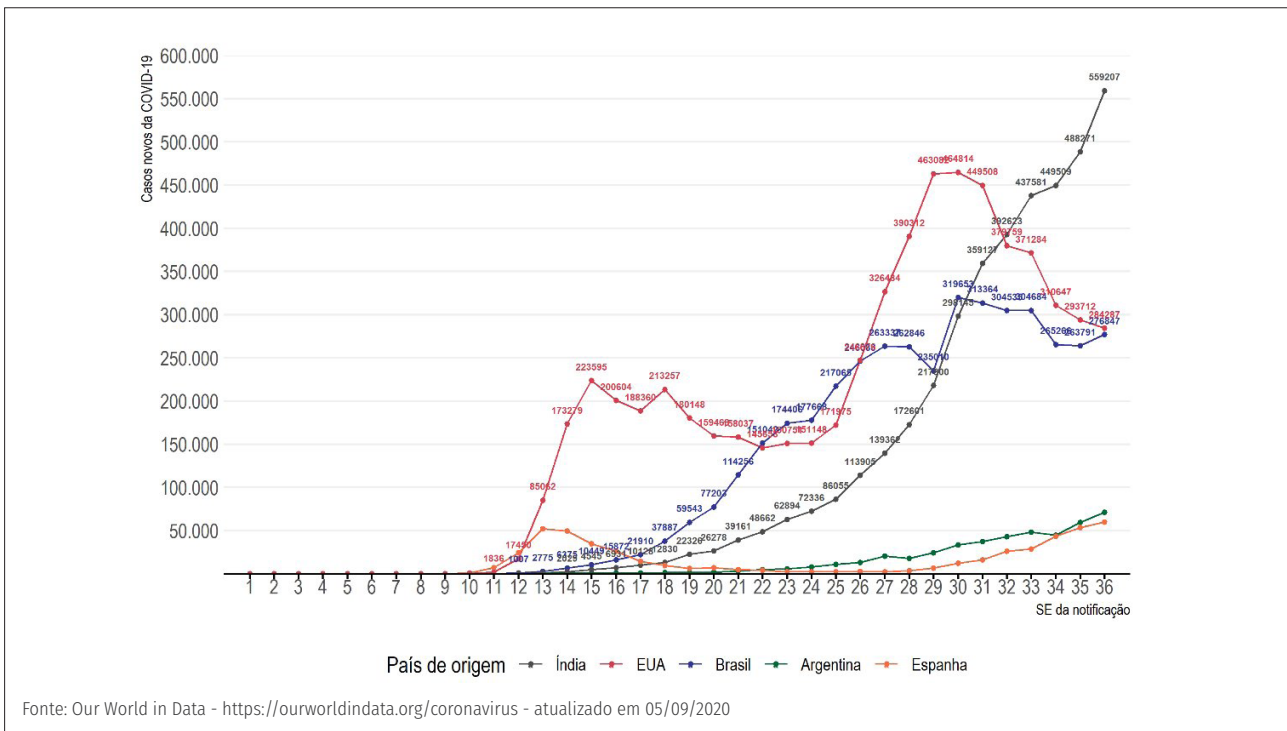


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos

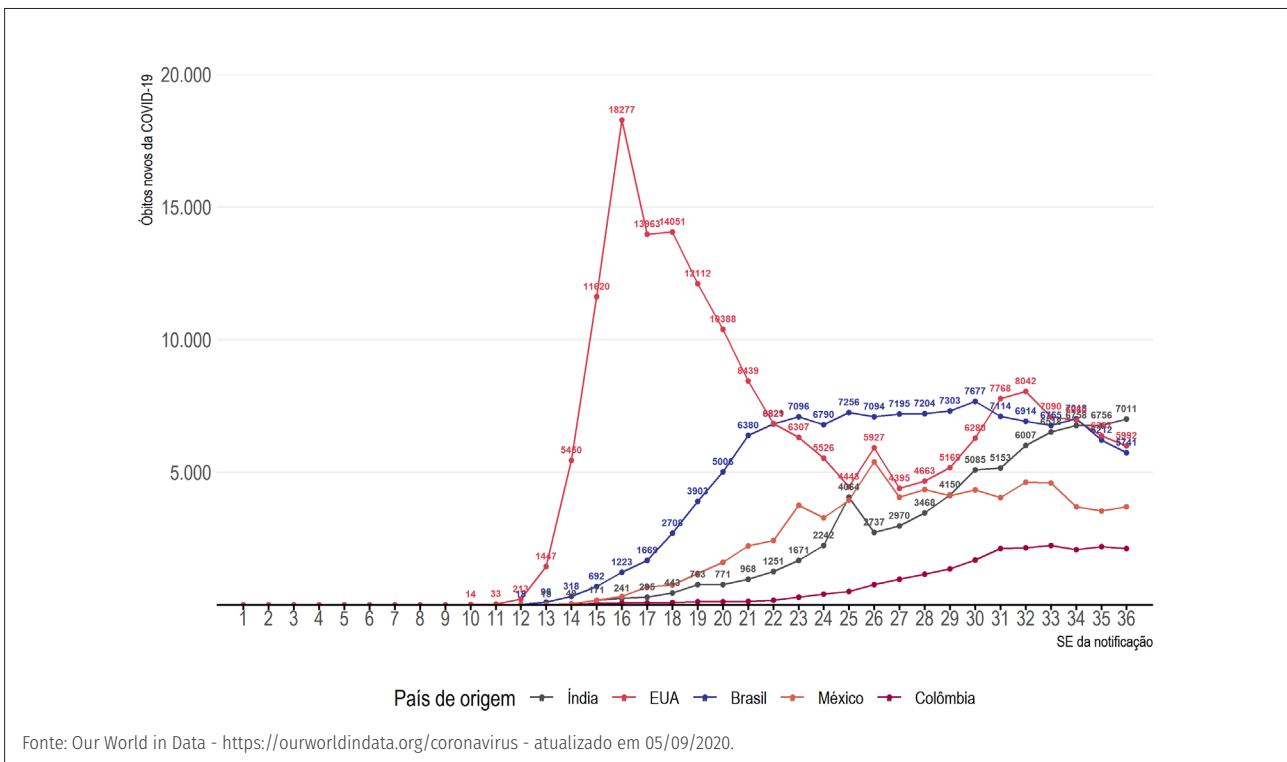


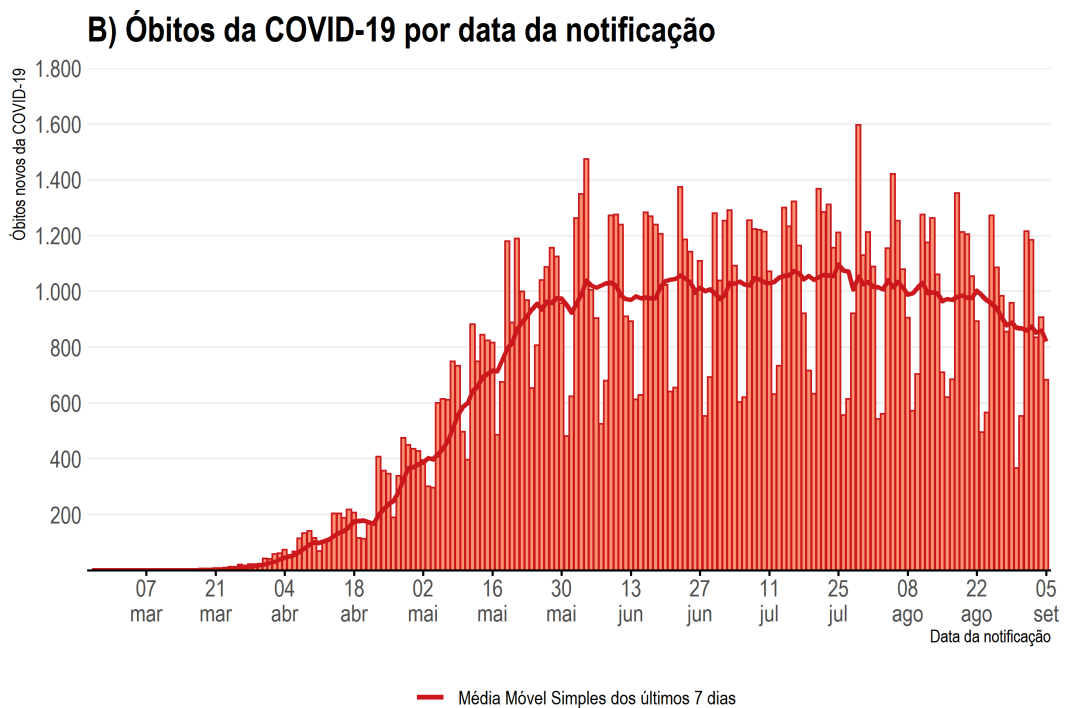
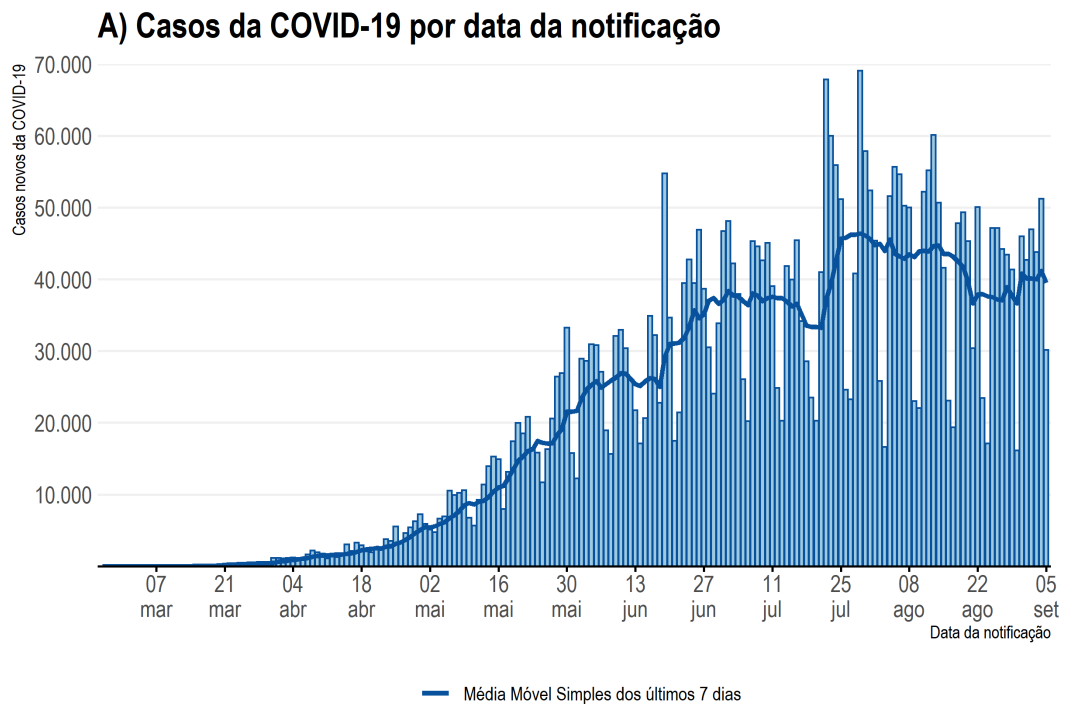
FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 05 de setembro de 2020 foram confirmados 4.123.000 casos e 126.203 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior número de novos registros de casos ocorreu no dia 29 de julho (69.074 casos) e o de novos registros de óbitos em 29 de julho (1.595 óbitos). No final da semana epidemiológica 36 (de 30 de agosto a 05 de setembro), a média móvel dos últimos 7 dias foi de 39.550 casos e 820 óbitos, um aumento de 4,7% em relação à média de casos da semana anterior (37.684) e redução de 8,2% em relação à média de óbitos da semana anterior (887 óbitos) (Figura 6A e 6B).

Durante a SE 36 foram registrados um total de 276.847 casos e 5.741 óbitos novos por COVID-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência até o dia 05 de setembro de 2020 foi de 1.962,0 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade foi de 60,1 óbitos por 100 mil habitantes.

Com base na tabela 1, observa-se que a região Norte apresentou, até a SE 36, os maiores coeficientes de incidência (3.030,7 casos/100 mil hab.) e mortalidade (75,4 óbitos/100 mil hab.), sendo que o estado de Roraima registrou valores superiores ao apresentado pela região, sendo a incidência de 7.424,5 casos/100 mil hab. e mortalidade de 98,7 óbitos/100 mil hab. A região Nordeste teve uma incidência de 2.087,00 casos/100 mil hab. e mortalidade de 62,8 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (3.203,2 casos/100 mil hab.) e o Ceará a maior mortalidade (93,8 óbitos/100 mil hab.). Na região Sudeste o coeficiente de incidência foi de 1.621,4 casos/100 mil hab. e a mortalidade de 64,3 óbitos/100 mil hab., sendo que o estado do Espírito Santo apresenta a maior incidência (2.865,9 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (95,7 óbitos/100 mil hab.). A região Sul registrou uma incidência de 1.579,6 casos/100 mil hab. e mortalidade de 32,2 óbitos/100 mil hab., tendo Santa Catarina com a maior taxa de incidência 2.629,0 casos/100 mil hab.) e de mortalidade (33,5 óbitos/100 mil hab.). Por fim, a região Centro-Oeste apresentou uma incidência de 2.865,1 casos/100 mil hab. e mortalidade de 61,3 óbitos/100 mil hab., tendo o Distrito Federal com a maior taxa de incidência (5.591,7 casos/100 mil hab.) e de mortalidade (89,5 óbitos/100 mil hab.).



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 05/09/2020, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020

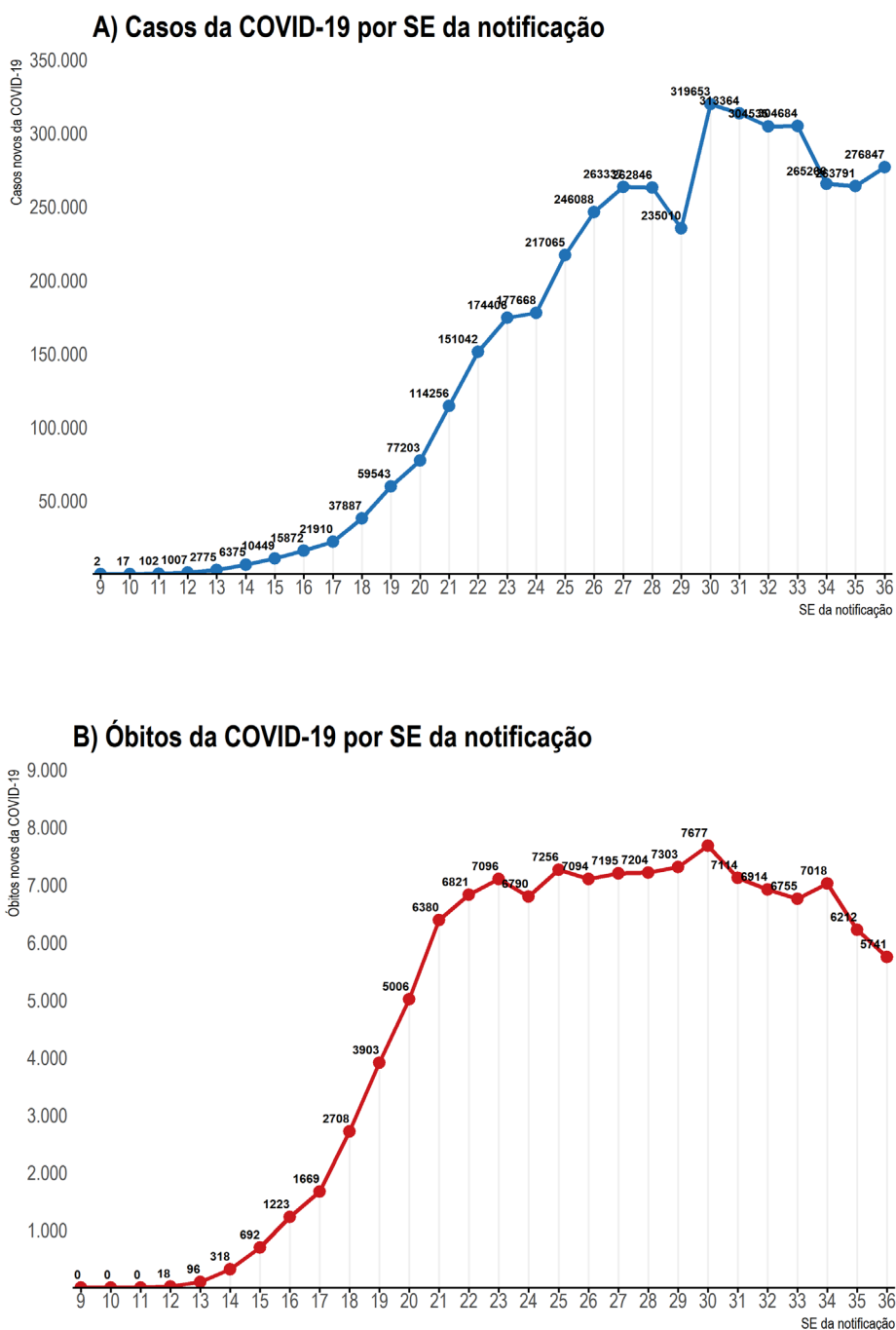
TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por COVID-19 na SE 36, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2020

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
Norte	18.430.980	25.672	558.595	3.030,70	519	13.899	75,4
AC	881.935	807	25.408	2.880,90	16	624	70,8
AM	4.144.597	3.867	123.726	2.985,20	207	3.841	92,7
AP	845.731	1.911	44.682	5.283,20	12	671	79,3
PA	8.602.865	8.618	206.864	2.404,60	131	6.240	72,5
RO	1.777.225	3.369	57.865	3.255,90	55	1.180	66,4
RR	605.761	1.676	44.975	7.424,50	11	598	98,7
TO	1.572.866	5.424	55.075	3.501,60	87	745	47,4
Nordeste	57.071.654	52.456	1.191.103	2.087,00	1.038	35.868	62,8
AL	3.337.357	1.979	80.462	2.410,90	54	1.924	57,7
BA	14.873.064	15.387	270.177	1.816,60	325	5.627	37,8
CE	9.132.078	8.085	222.179	2.433,00	183	8.565	93,8
MA	7.075.181	6.949	157.844	2.231,00	75	3.499	49,5
PB	4.018.127	3.999	109.530	2.725,90	109	2.529	62,9
PE	9.557.071	7.810	131.961	1.380,80	123	7.670	80,3
PI	3.273.227	4.710	81.626	2.493,70	80	1.884	57,6
RN	3.506.853	2.186	63.693	1.816,20	43	2.285	65,2
SE	2.298.696	1.351	73.631	3.203,20	46	1.885	82
Sudeste	88.371.433	85.913	1.432.882	1.621,40	2.430	56.789	64,3
ES	4.018.650	5.147	115.172	2.865,90	113	3.242	80,7
MG	21.168.791	19.313	231.878	1.095,40	438	5.708	27
RJ	17.264.943	9.790	232.747	1.348,10	510	16.526	95,7
SP	45.919.049	51.663	853.085	1.857,80	1.369	31.313	68,2
Sul	29.975.984	73.707	473.494	1.579,60	814	9.651	32,2
PR	11.433.957	12.681	141.648	1.238,80	303	3.537	30,9
RS	11.377.239	19.069	143.485	1.261,20	329	3.714	32,6
SC	7.164.788	41.957	188.361	2.629,00	182	2.400	33,5
Centro-Oeste	16.297.074	39.099	466.926	2.865,10	940	9.996	61,3
DF	3.015.268	9.079	168.605	5.591,70	250	2.700	89,5
GO	7.018.354	17.041	147.357	2.099,60	390	3.450	49,2
MS	2.778.986	5.305	53.328	1.919,00	113	953	34,3
MT	3.484.466	7.674	97.636	2.802,00	187	2.893	83
Brasil	210.147.125	276.847	4.123.000	1.962,00	5.741	126.203	60,1

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 05/09/2020 às 19h, sujeitos a revisão.

A SE 36 encerrou com um total de 276.847 casos novos, o que representa estabilização (+13.056 casos) quando comparado ao número de casos novos registrados na SE 35 (263.791) (Figura 7A). A média diária de novos casos registrados na SE 36 foi de 39.550, contra os 37.684 verificados na SE 35. Em relação aos óbitos por COVID-19,

a SE 36 encerrou com um total de 5.741 novos registros, representando uma variação de -7,6% (-471 óbitos) nesse número quando comparado à SE 35 (6.212 óbitos), demonstrando uma tendência à redução (Figura 7B). A média diária de novos registros de óbitos na SE 36 foi de 820 contra 887 registrados na SE 35.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 05/09/2020, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

A Figura 8 apresenta a distribuição por SE dos casos de COVID-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil. Ao final da SE 36, o Brasil apresentava uma estimativa de 3.296.702 casos recuperados e 700.095 casos em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para COVID-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de

óbito ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no SIVEP- Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, considera-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.

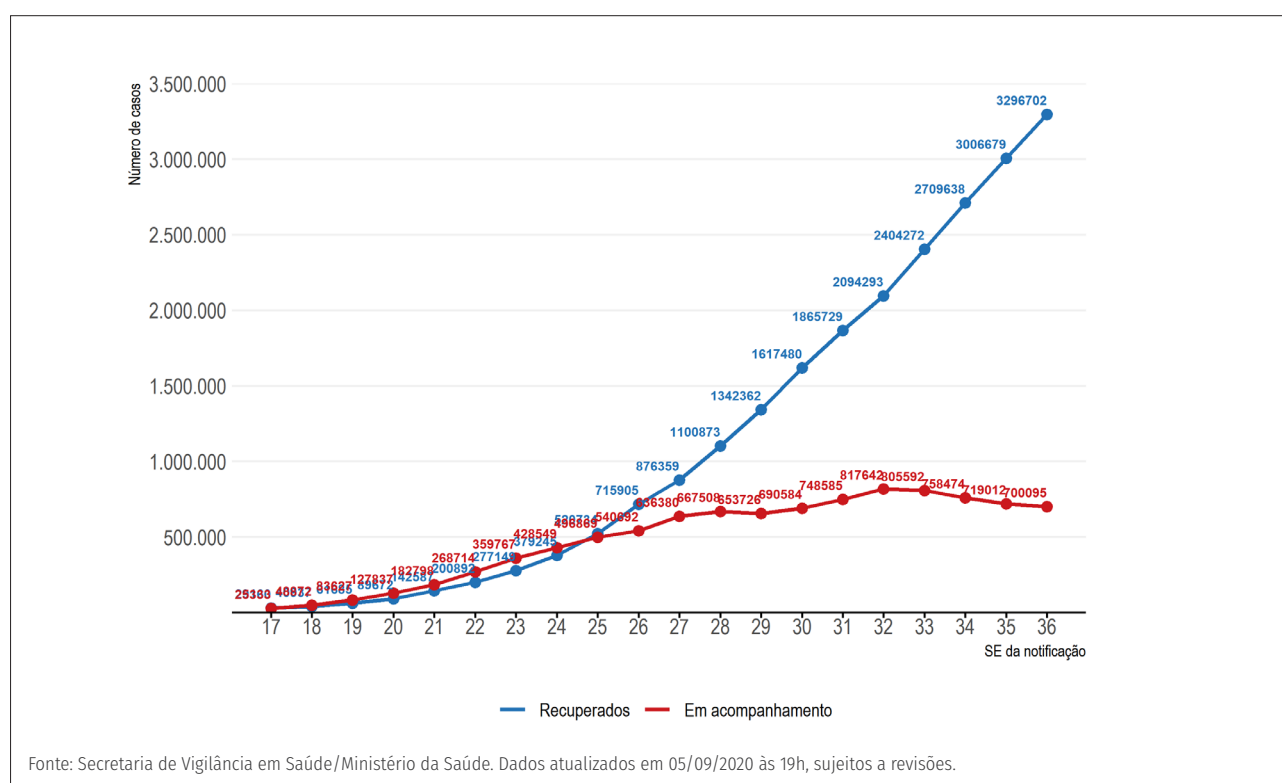


FIGURA 8 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

Macrorregiões, UF e Municípios

A Figura 9 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil, por UF, na SE 36. Com relação ao registro de novos casos (Figura 9A e Anexo 1) destaca-se a redução nos registros em 14 estados, aumento em sete e estabilização em seis. Comparando-se a SE 36 em relação à SE 35, observa-se estabilização no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 36 foi de 39.550, superior à média apresentada na semana anterior de 37.684 casos.

Em relação aos novos registros de óbitos (Figura 9B e Anexo 1), foi observada a redução em 13 estados, aumento em oito e estabilização em seis. Comparando-se a SE 36 em relação à SE 35, verifica-se redução de 8% ou 471 registros de novos óbitos. Mesmo com a tendência de redução apresentada nas duas últimas semanas, o número de óbitos se mantém elevado, com uma média de 820 óbitos por dia, na SE 36.

Dentre as 10 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 36, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Bahia, Rio Grande do Sul, Goiás e Bahia registraram os maiores números incidentes, respectivamente (Figura 10A). Apresentou estabilização, comparado-se à semana anterior, o estado de São Paulo, redução para os estados de Minas Gerais e Bahia e aumento para os estados de Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde este último destacou-se pelo aumento de 191% nos registros de casos novos, devido

à atualização na base de dados estadual de captação de casos.

Em relação aos óbitos novos registrados na SE 36, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentaram os maiores números respectivamente (Figura 10B). Comparando-se a SE 36 com relação a SE anterior os três estados demonstraram redução no número de óbitos novos.

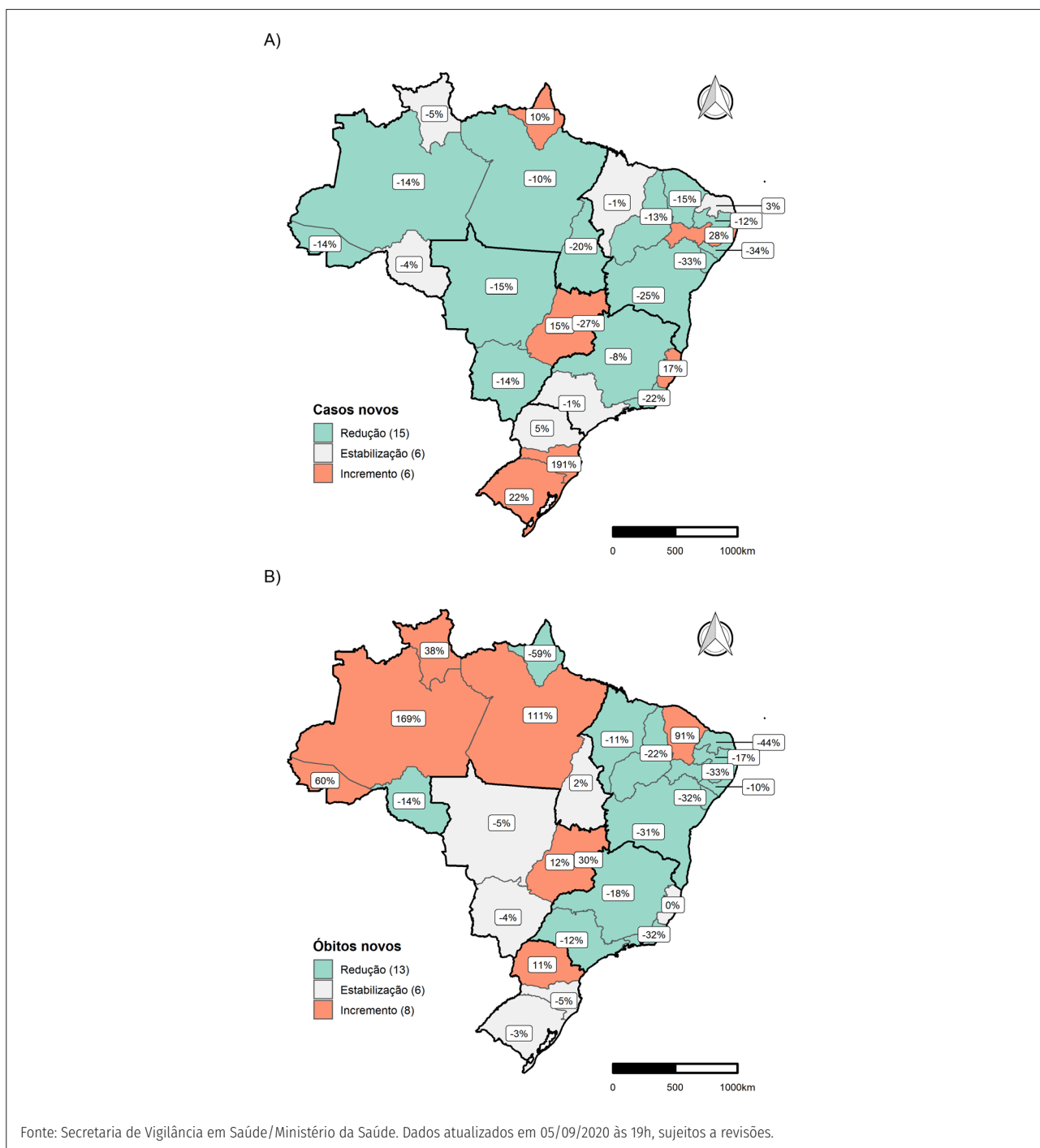
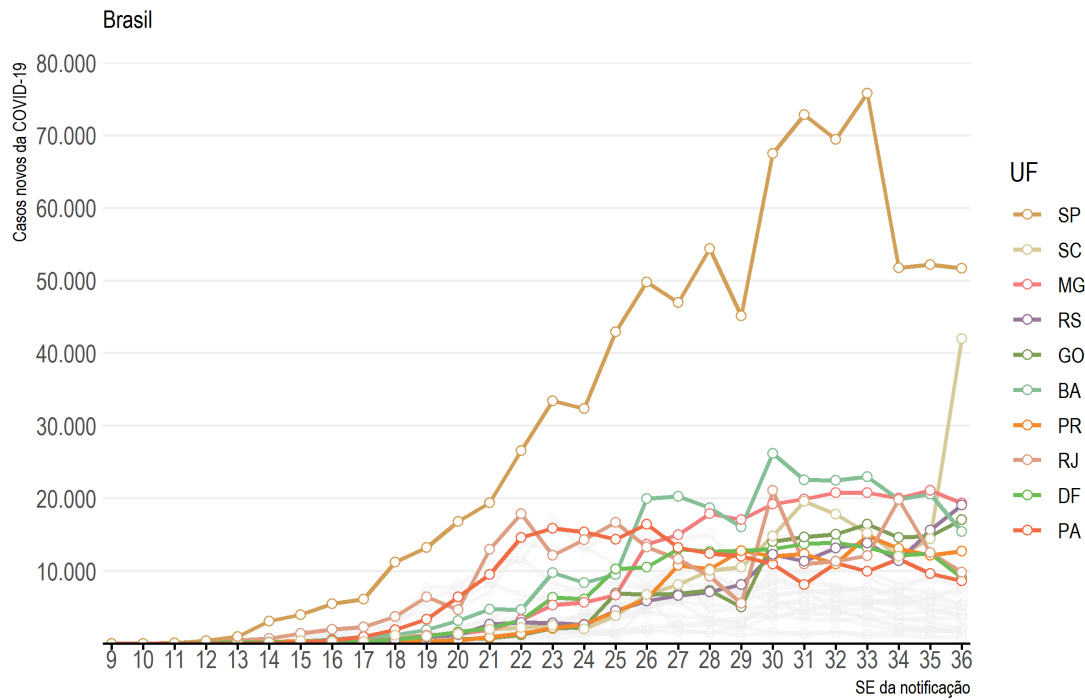
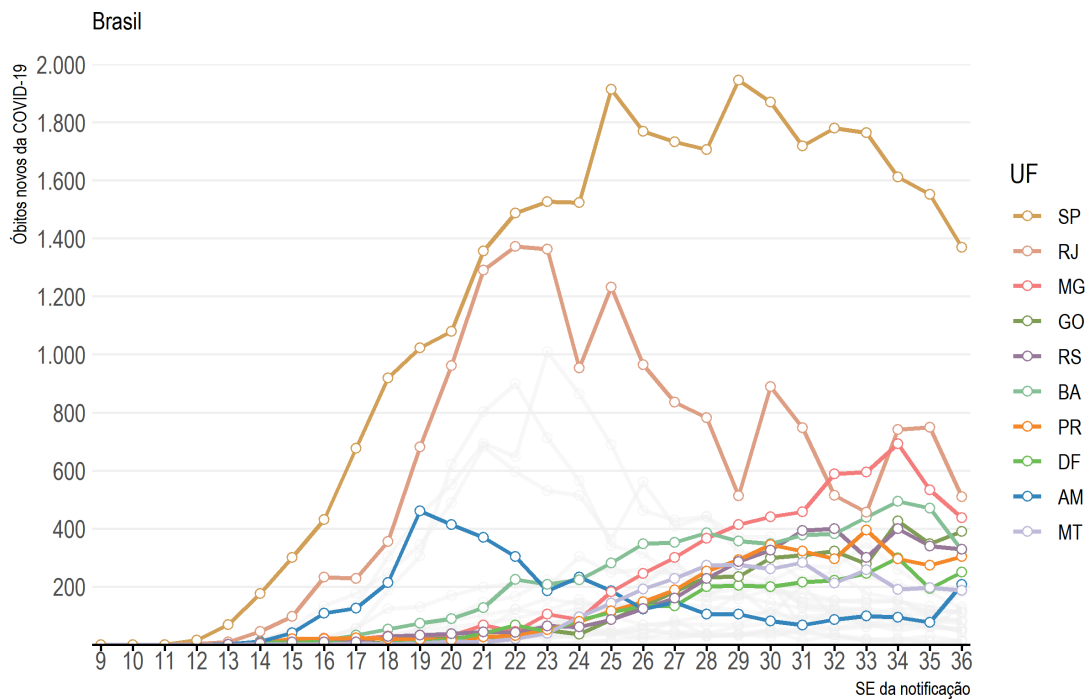


FIGURA 9 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19, por UF, na SE 36. Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF



B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 05/09/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 10 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 12º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020

No conjunto de estados da região Norte, observou-se redução de 11% no número de novos casos registrados na SE 36 (25.672) quando comparado com a semana anterior (28.853), com uma média diária de 3.667 casos novos na SE 36, frente a 4.122 registrados na SE 35. Entre as SE 35 e 36 foi observada redução no número de casos novos no Tocantins (-20%), Acre (-14%), Amazonas (-14%), Pará (-10%), aumento no Amapá (+10%) e estabilização em Rondônia e Roraima. (Figura 11A). Ao final da SE 36, os sete estados da região Norte registraram um total de 558.595 casos de COVID-19 (13,5% do total de casos do Brasil) (Figura 12A e Anexo 2). Nessa região, os municípios com maior número de registro de casos novos na SE 36 foram: Belém/PA (1.955), Manaus/AM (1.597), Palmas/TO (1.288), Boa Vista/RR (1.277) e Araguaína/TO (1.055).

Em relação aos óbitos, observou-se aumento de 55% no número de novos óbitos na SE 36 (519) em relação à semana anterior (335), com uma média diária de óbitos de 74 na SE 36, frente a 48 na SE 35. Houve aumento no Amazonas (+169%), Pará (+111%), Acre (+60%), Roraima (+38%), redução no Amapá (-59%), Rondônia (-14%), e estabilização no Tocantins (Figura 11B). Ao final da SE 36, os sete estados da região Norte apresentaram um total de 13.899 óbitos (11,0% do total de óbitos do Brasil) (Figura 12B e Anexo 2). Os municípios com maior número de registro de óbitos na SE 36 foram: Manaus/AM (164) e Palmas/TO (21).

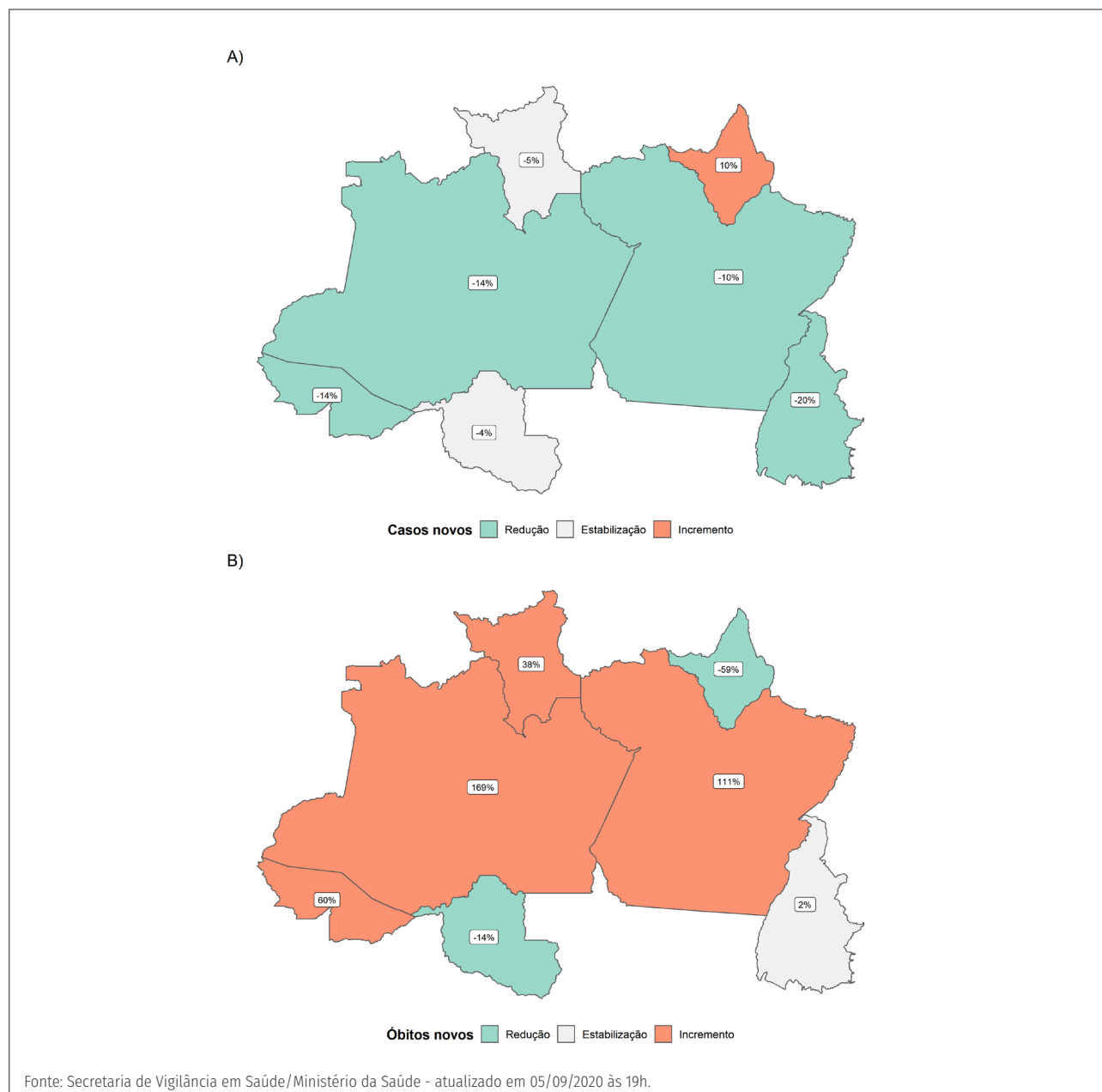
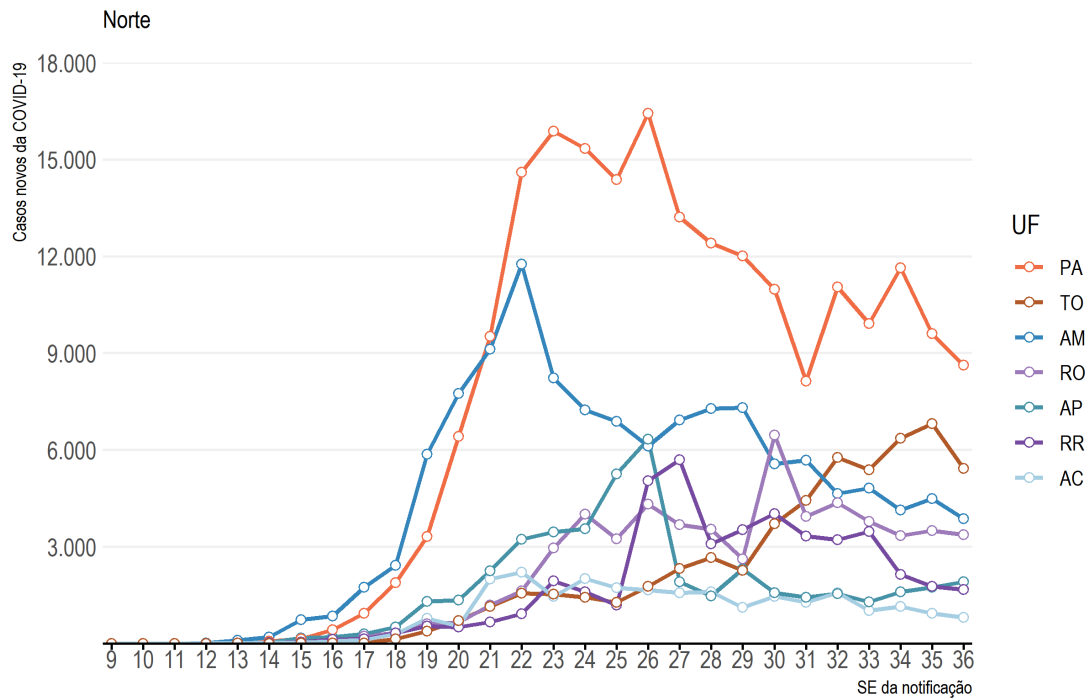
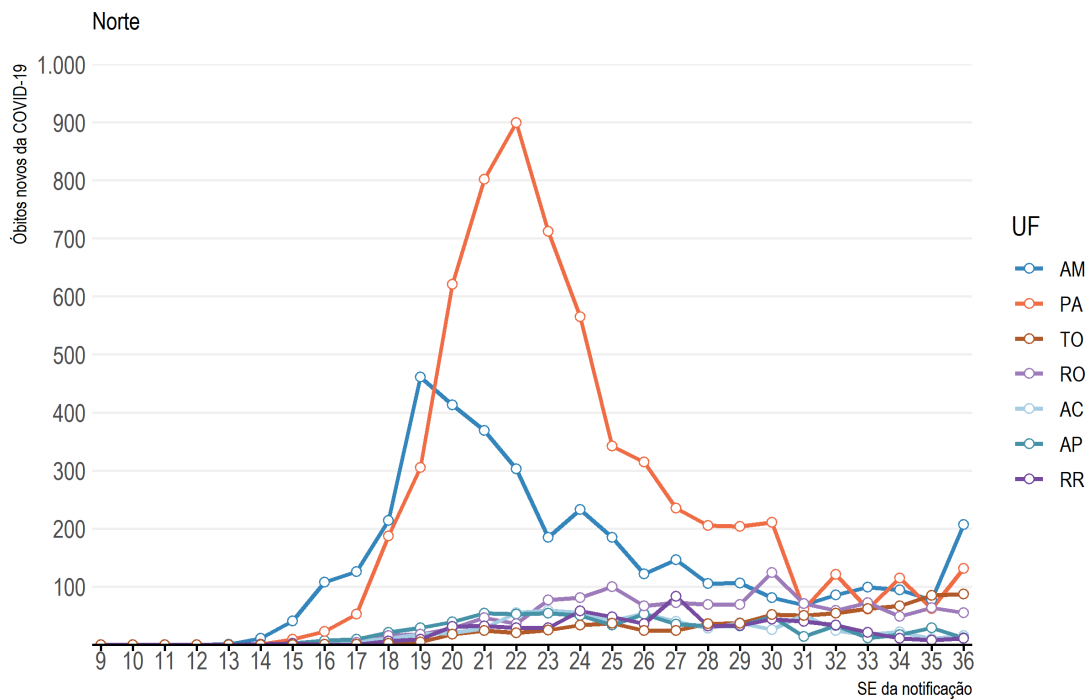


FIGURA 11 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 36. Região Norte, Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF



B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

FIGURA 12 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020

No conjunto de estados da região Nordeste observa-se redução de 13% no número de casos novos da SE 36 (52.456) em relação à SE 35 (60.361), com uma média de casos novos de 7.494 na SE 35, frente a 8.623 na SE 36. Nesta região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Ceará e Pernambuco, respectivamente. Foi observada redução no número de novos registros de casos na SE 36 em comparação com a SE 35 em Sergipe (-33%), Alagoas (-34%), Paraíba (-12%), Piauí (-13%), Ceará (-15%), e Bahia (-25%), aumento em Pernambuco (+28%) e estabilização no Rio Grande do Norte e Maranhão, (Figura 13A). Ao final da SE 36, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 1.191.103 casos de COVID-19 (28,69 do total de casos do Brasil) (Figura 14A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Salvador/BA (2.814), Teresina/PI (1.393), Vitória da Conquista/BA (903) e Fortaleza/CE (823).

Quanto aos óbitos, houve redução de 18% no número de novos registros de óbitos na SE 36 (1.038) em relação à SE 35 (1.273), com uma média diária de 148 óbitos na SE 36, frente a 182 na SE 35. Os estados da Bahia, Ceará e de Pernambuco apresentaram os maiores valores na SE 36. Observou-se redução no número de novos registros de óbitos na SE 36, em comparação com a SE 35, nos estados do Rio Grande do Norte (-44%), Pernambuco (-33%), Sergipe (-32%), Bahia (-31%), Piauí (-22%), Maranhão (-11%), Alagoas (-10%), Paraíba (-17%) e aumento no Ceará (+91%) (Figura 13B). Ao final da SE 36, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 35.868 óbitos por COVID-19 (28,4% do total de casos do Brasil) (Figura 14B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 36 foram: Salvador/BA (50), Maceió/AL (33) e Fortaleza/CE (30).

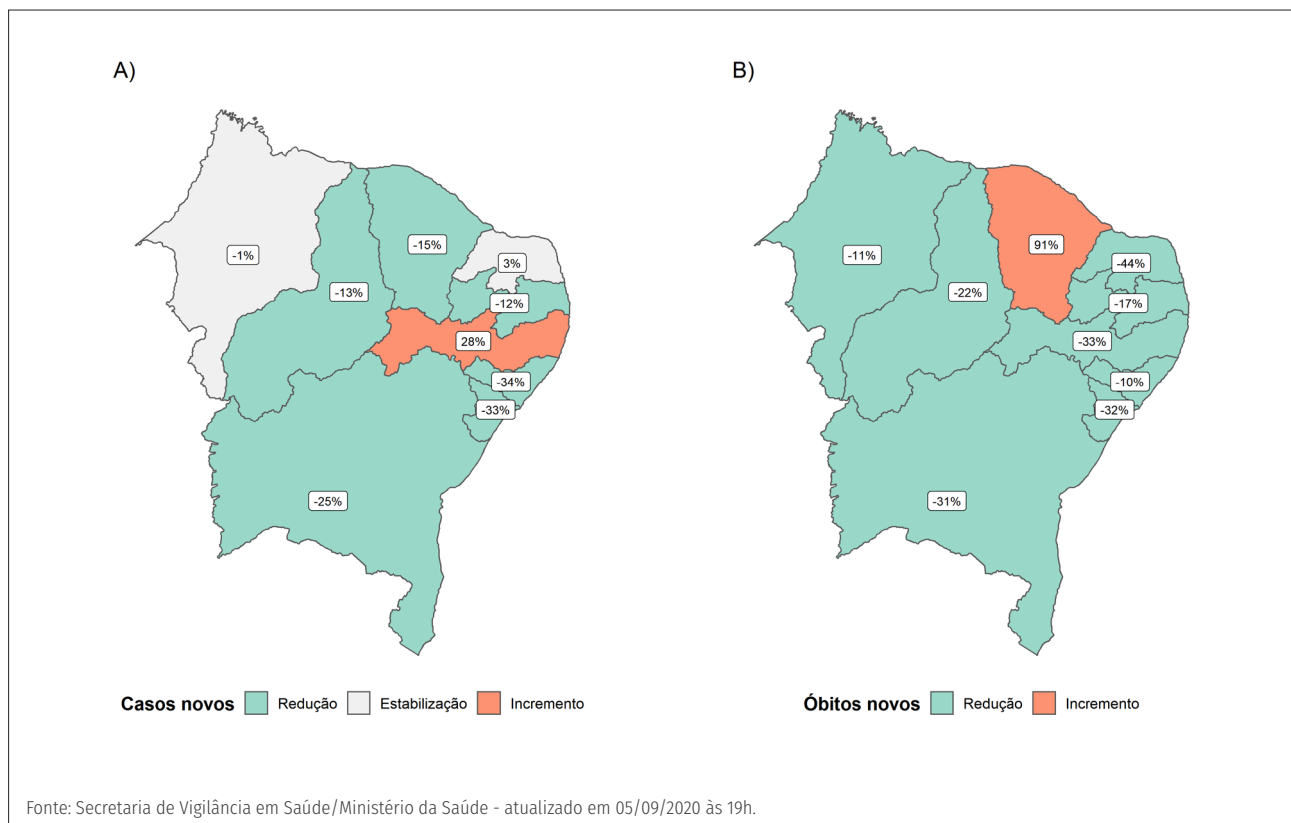
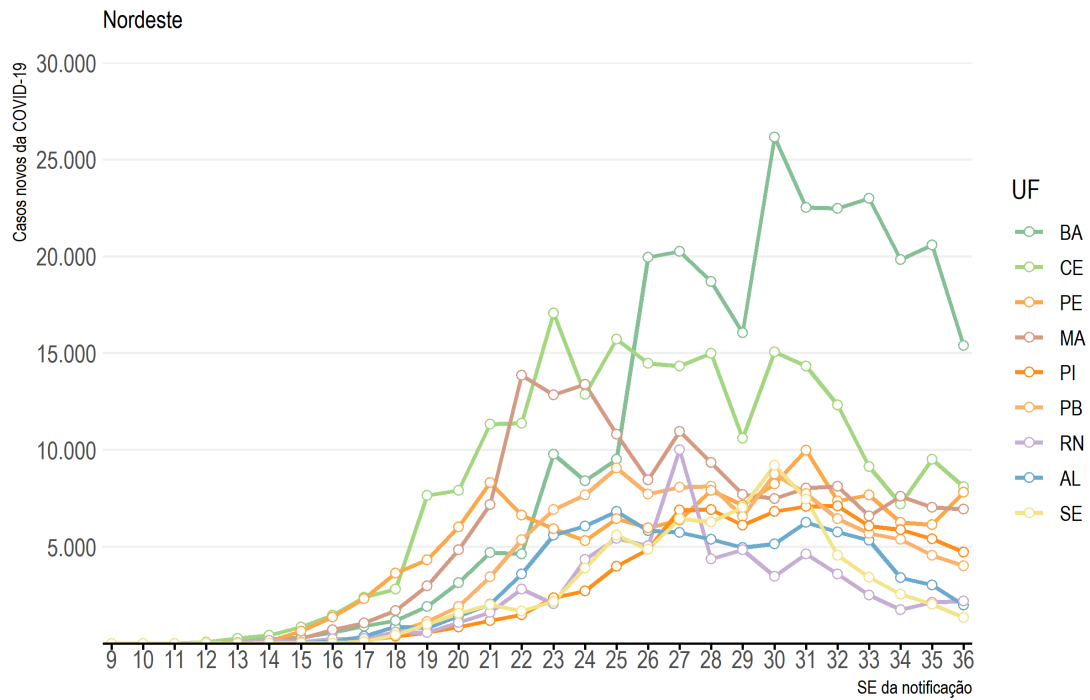
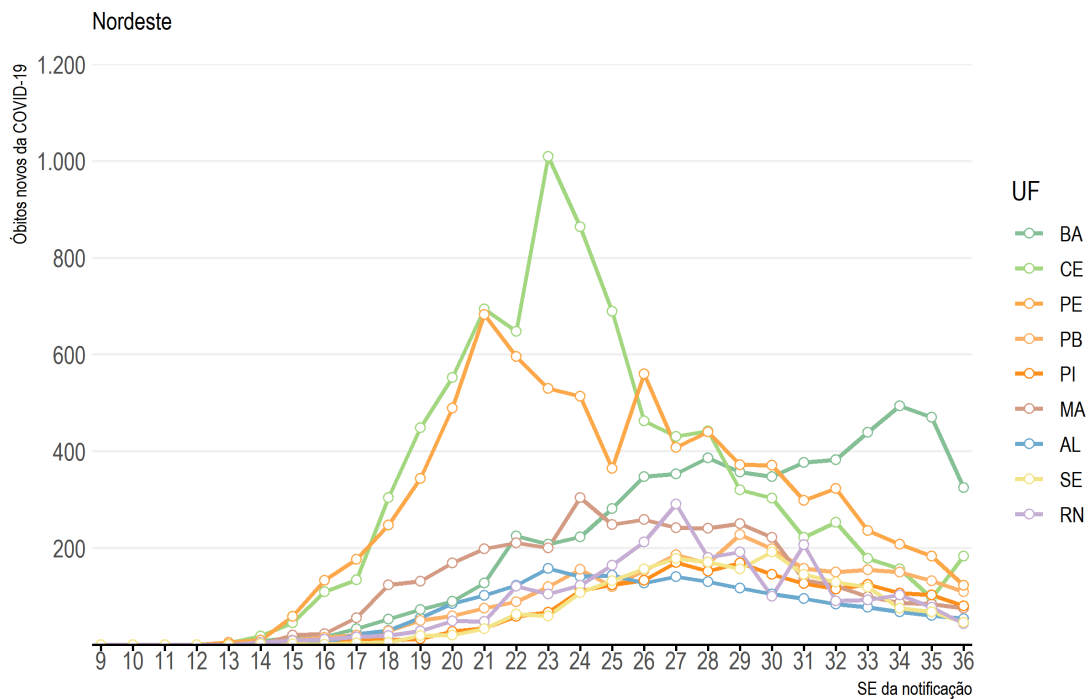


FIGURA 13 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 36. Região Nordeste, Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

FIGURA 14 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020

Dentre os estados da região Sudeste, observa-se estabilização no número de novos registros de casos na SE 36 (85.913) em relação à SE 35 (90.141), com uma média diária de casos novos de 12.273 na SE 36, frente a 12.877 da SE 35. Foi observado redução no número de casos novos de COVID-19 em Minas Gerais (-8%) e Rio de Janeiro (-22%), aumento no Espírito Santo (17%) e estabilização em São Paulo (Figura 15A). Ao final da SE 36, os quatro estados da região Sudeste apresentam um total de 1.432.882 casos de COVID-19 (35,0% do total de casos do Brasil) (Figura 16A e Anexo 4).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 36 foram: São Paulo/SP (9.949), Rio de Janeiro/RJ (2.975), Belo Horizonte/MG (2.227), Uberlândia/MG (1.771), Limeira/SP (1.590) Campinas/SP (1.533), Ribeirão Preto/SP (1.519), São José do Rio Preto/SP (1.505), São

Bernardo do Campo/SP (1.182), Guareí/SP (1.164) e São José dos Campos/SP (1.148).

Quanto aos óbitos, verificou-se redução de 18% no número de novos óbitos registrados na SE 36 (2.430) em relação à SE 35 (2.947), com uma média diária de 347 novos registros de óbitos na SE 36, frente a 421 observados na SE 35. Foi observada redução no número de novos registros de óbitos de COVID-19 no Rio de Janeiro (-32%), Minas Gerais (-18%), São Paulo (-12%) e estabilização no Espírito Santo (Figura 15B). Ao final da SE 36, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 56.789 óbitos (50,0% do total de óbitos no Brasil) (Figura 16B e Anexo 4).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 36 foram: São Paulo/SP (319), Rio de Janeiro/RJ (252) e Belo Horizonte/MG (83).

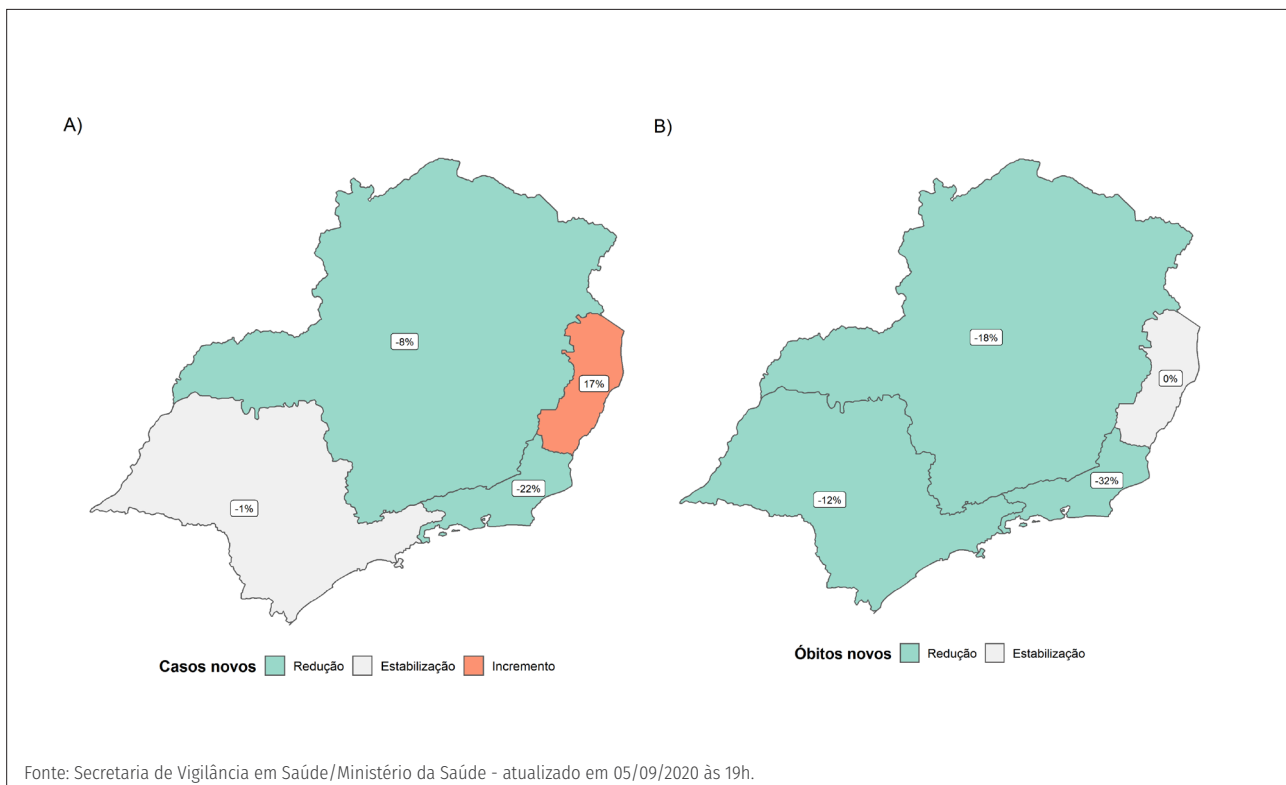
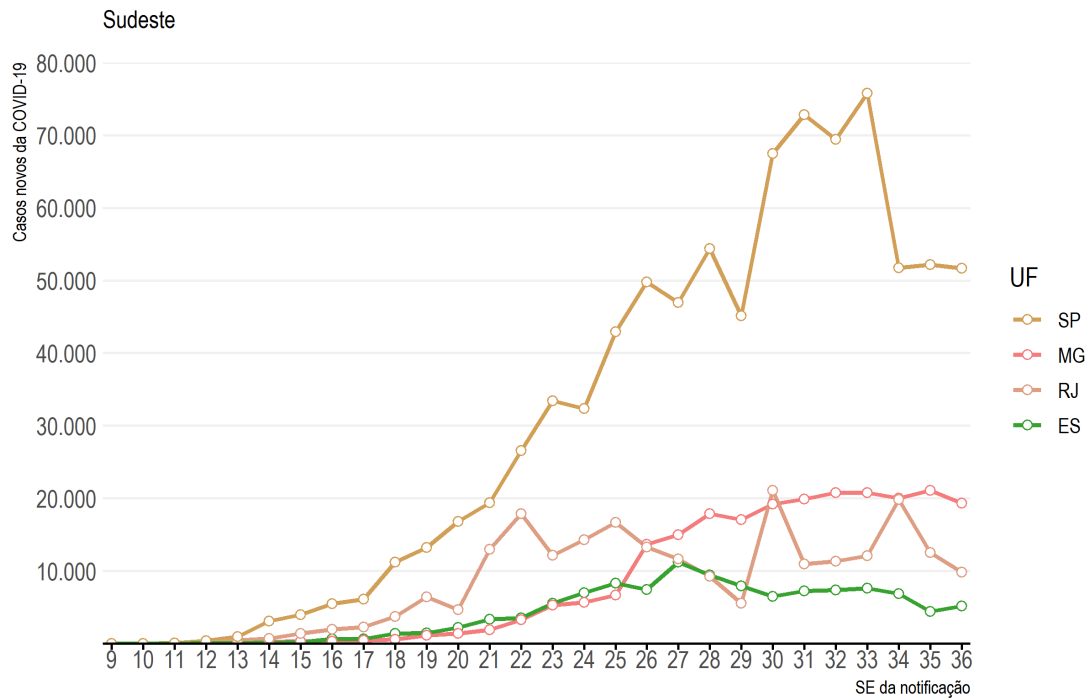
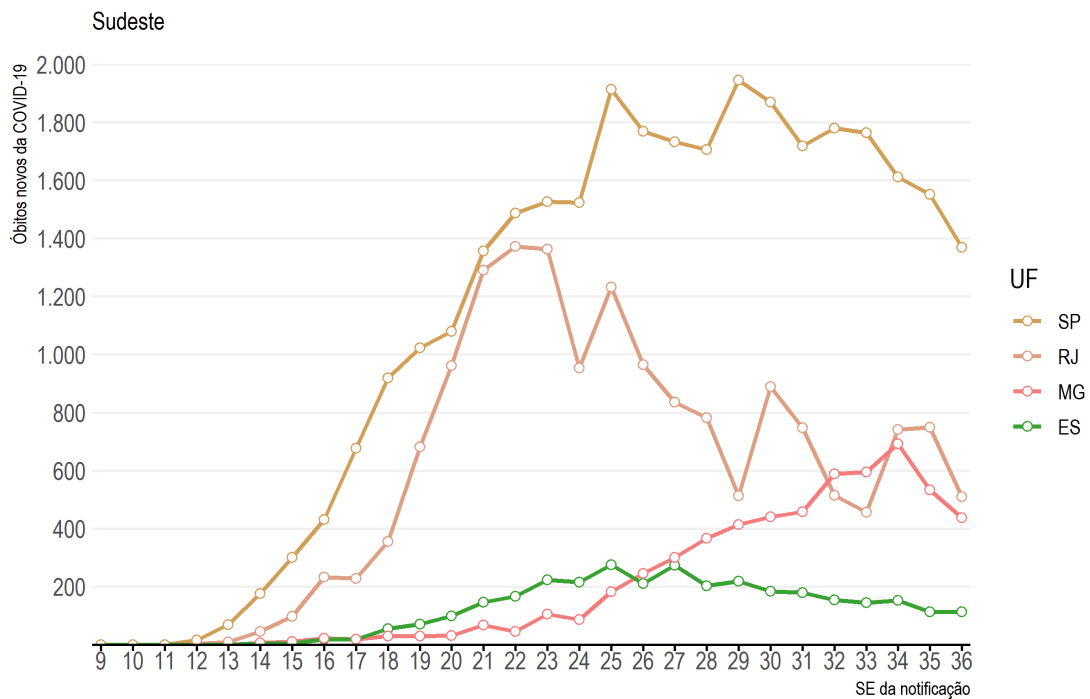


FIGURA 15 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 36. Região Sudeste, Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF



B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

FIGURA 16 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020

Para os estados da região Sul, observa-se aumento de 75% no número de casos novos na SE 36 (73.707) em relação à SE 35 (42.092), com uma média de 10.530 casos novos na SE 36, frente a 6.013 na SE 35. Houve aumento no número de casos novos registrados durante a semana no estado Santa Catarina (191%) e Rio Grande do Sul (+22%) e estabilização no Paraná (Figura 17A). Durante a SE 36 o estado de Santa Catarina realizou atualização na base de dados estadual de captação de casos, motivo do grande incremento de número de casos, somando 41.957 novos registros. Ao final da SE 36, os três estados apresentam um total de 473.494 casos de COVID-19 (11,5% do total de casos do Brasil) (Figura 18A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 36 foram: Porto Alegre/RS (5.742), Joinville/

SC (5.179), Florianópolis/SC (2.825), Curitiba/PR (2.486), Blumenau/SC (2.279) e São José/SC (2.019).

Quanto aos óbitos, foi observada estabilização no número de novos registros de óbitos na SE 36 (814) em relação à SE 35 (803), com uma média diária de 116 novos óbitos registrados na SE 36 frente a 115 novos óbitos na SE 35. Foi observado aumento no número de novos óbitos no Paraná (+11%) e estabilização no Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Figura 17B). Ao final da SE 36, os três estados da região Sul apresentam um total de 9.651 óbitos (7,6% do total de óbitos no Brasil) (Figura 18B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 36 foram: Curitiba/PR (90) e Porto Alegre/RS (80).

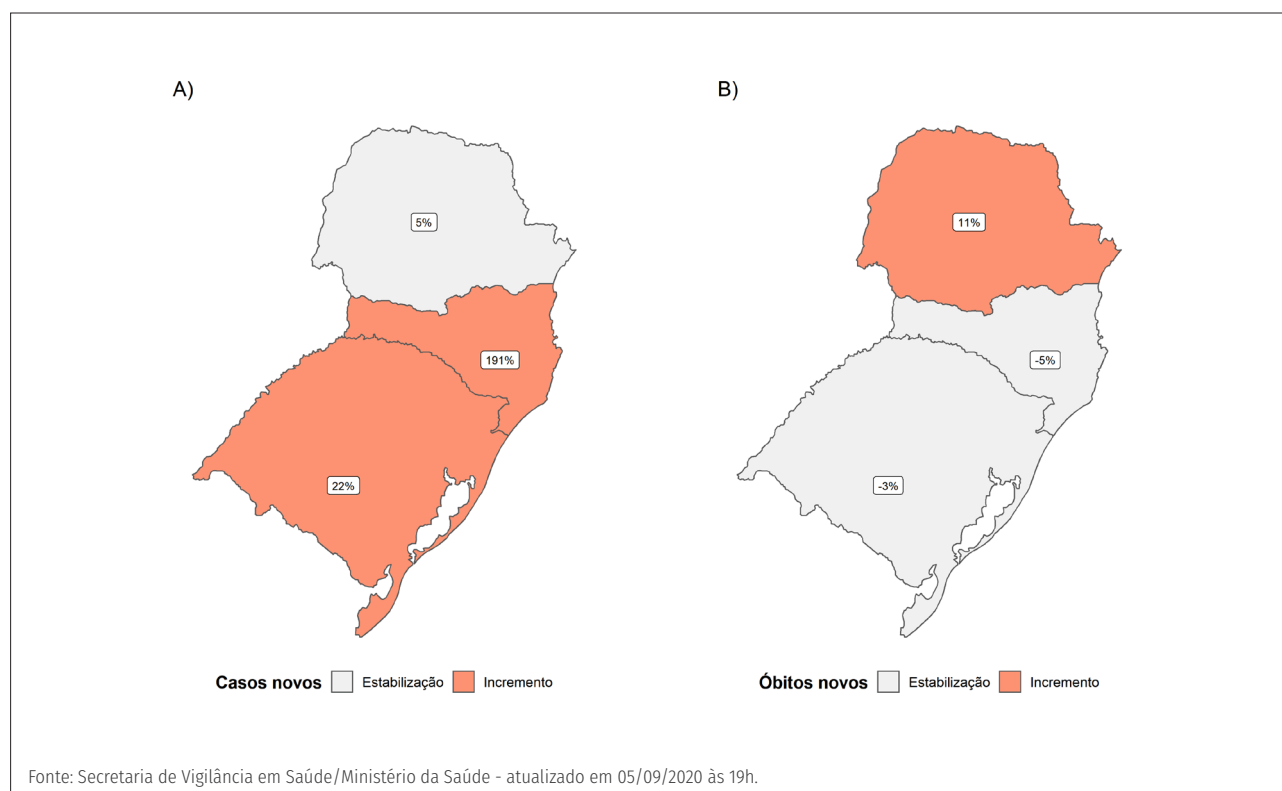
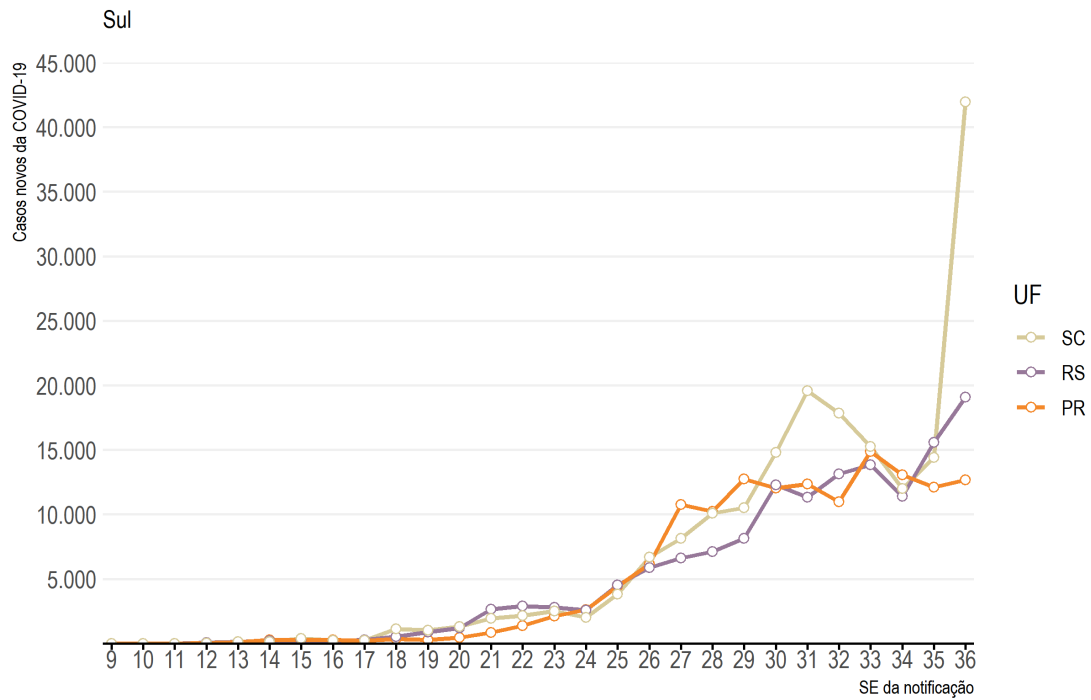
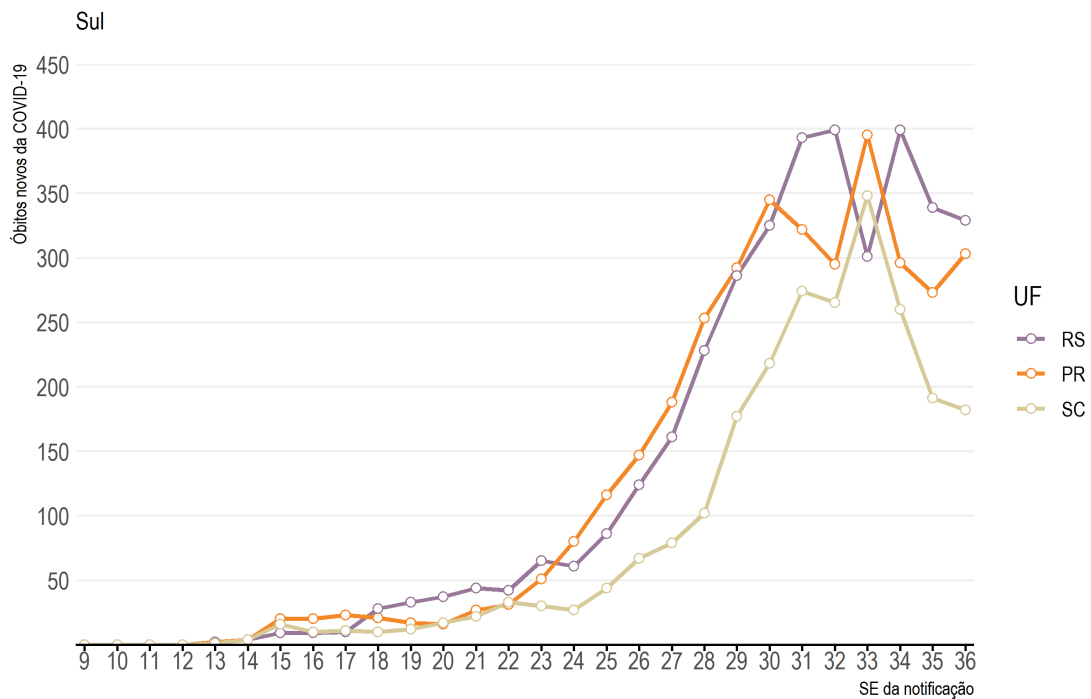


FIGURA 17 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 36. Região Sul, Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF



B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

FIGURA 18 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sul. Brasil, 2020

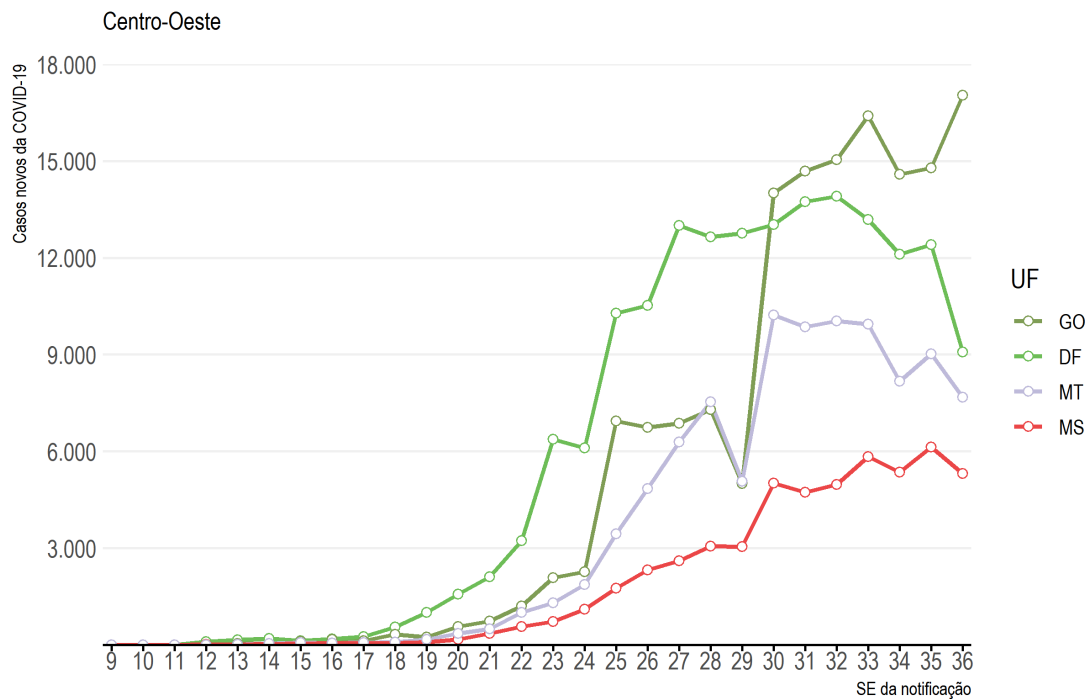
No conjunto das unidades federadas da região Centro-Oeste, observa-se redução de 8% no número de casos novos da SE 36 (39.099) em relação à SE 35 (42.344), com uma média diária de casos novos de 5.586 na SE 36, frente a 6.049 na SE 35. Foi observado aumento em Goiás (+15%) e redução no Distrito Federal (-27%), Mato Grosso do Sul (-15%) e Mato Grosso (-14%) (Figura 19A). Ao final da SE 36 apresentaram um total de 466.926 casos de COVID-19 (11,3% do total de casos do Brasil) (Figura 20A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 36 foram: Brasília/DF (9.097), Goiânia/GO (3.818), Aparecida de Goiânia/GO (2.323), Campo Grande/MS (2.229), Cuiabá/MT (1.422) e Anápolis/GO (1.406).

Quanto aos óbitos, foi observado aumento de 10% no número de novos registros de óbitos na SE 36 (940) em relação à SE 35 (854), com uma média diária novos registros de óbitos de 134 na SE 36, frente a 122 na SE 35. Foi observado aumento no número de óbitos novos no Distrito Federal (+30%) e Goiás (+12%), e estabilização no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (Figura 19B). As quatro unidades federadas da região Centro-Oeste apresentaram um total de 9.996 óbitos (7,9% do total de óbitos do Brasil) (Figura 20B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 36 foram Brasília/DF (250), Goiânia/GO (90) e Campo Grande/MS (50).

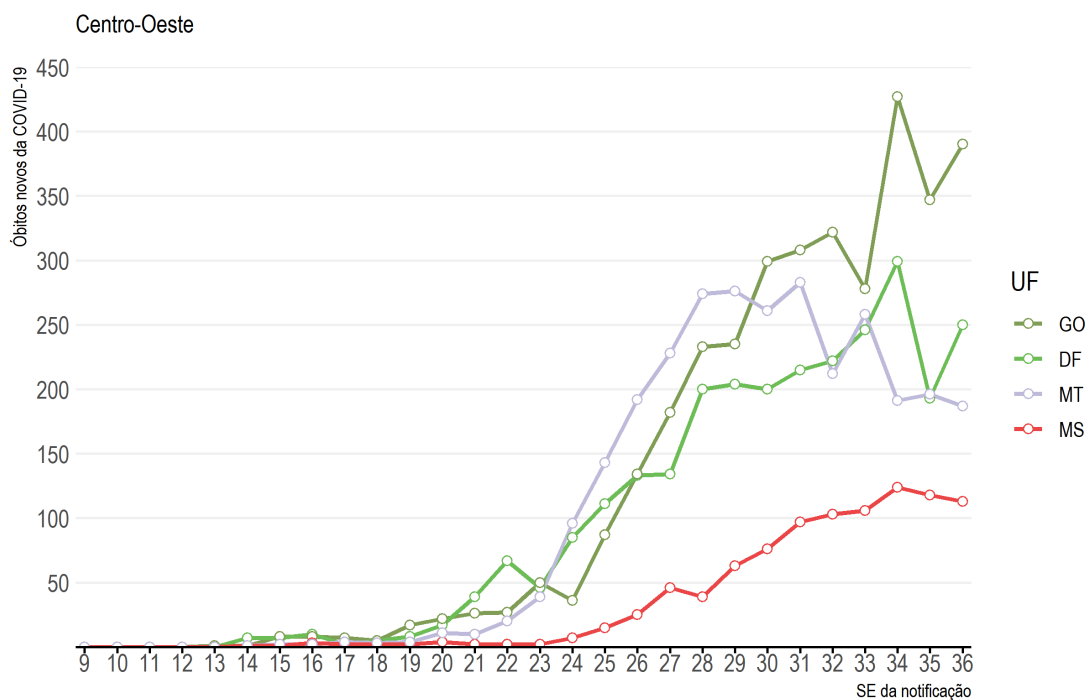


FIGURA 19 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 36. Região Centro-Oeste, Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF



B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

FIGURA 20 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da região Centro-Oeste. Brasil, 2020

A Figura 21 mostra a distribuição espacial dos casos novos pela COVID-19 por município ao final das SE 35 e 36 (Figura 21 A e B, respectivamente). Entre essas semanas houve uma estabilização do número de casos novos. Até o dia 05 de setembro de 2020, 5.543 (99,5%) municípios brasileiros registraram pelo menos um caso confirmado da doença. Na SE 36, 4.766 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes, 506 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 3.785 apresentaram de 2 a 100 casos; 437 apresentaram entre 100 e 1000 casos novos; e 38 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 22 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos pela COVID-19 ao final das SE 35 e 36 (Figura 22 A e B, respectivamente). Até o dia 05 de setembro de 2020 4.263 (76,5%) municípios registraram pelo menos um óbito confirmados pela doença. Durante

a SE 36, 1.463 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que destes, 783 apresentaram apenas um óbito novo; 592 apresentavam de 2 a 10 óbitos novos; 77 municípios apresentavam de 11 a 50 óbitos novos; e 11 municípios apresentavam mais de 50 óbitos novos.

Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de COVID-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 13%, das demais cidades do país. A partir da SE 25 até a SE 36, a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 36, 65% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (Figura 23A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, na SE 36 observou-se pela primeira vez que a maioria dos registros óbitos (53%) ocorreram fora das regiões metropolitanas (Figura 23B e Anexo 8).

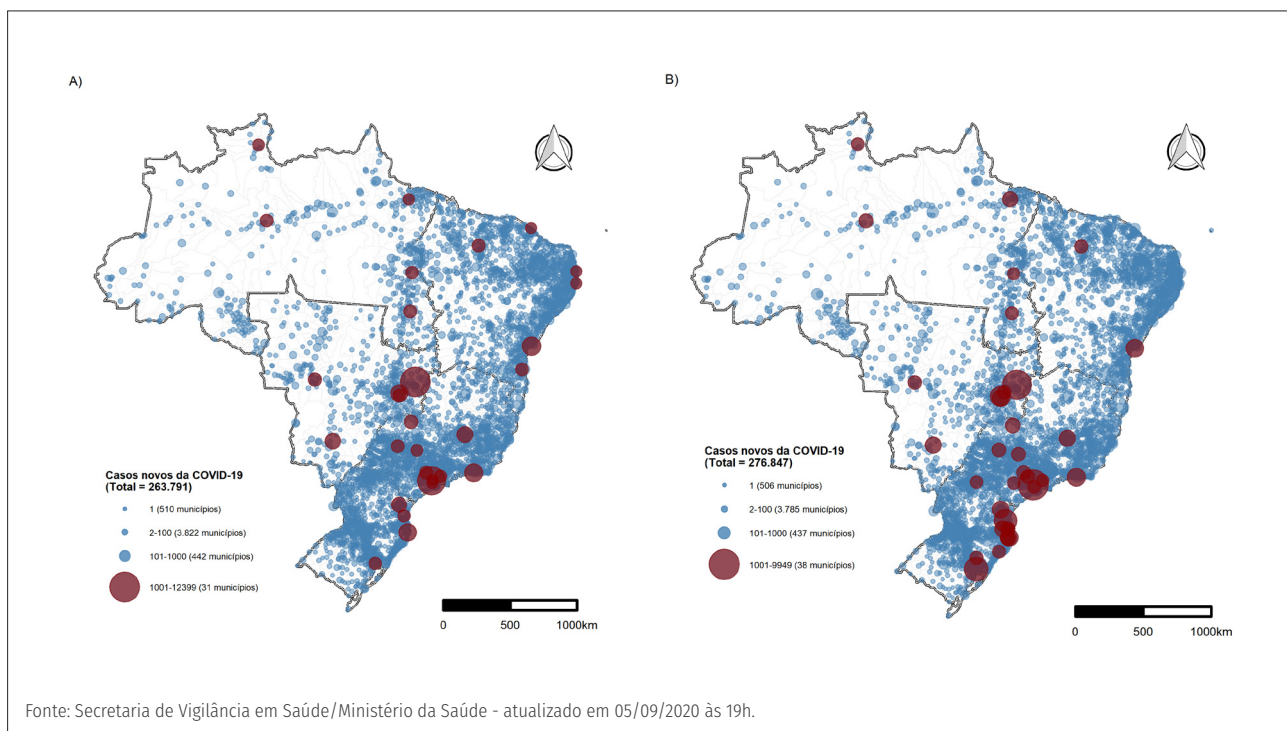


FIGURA 21 Distribuição espacial dos casos novos de COVID-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 35 (A) e 36 (B). Brasil, 2020

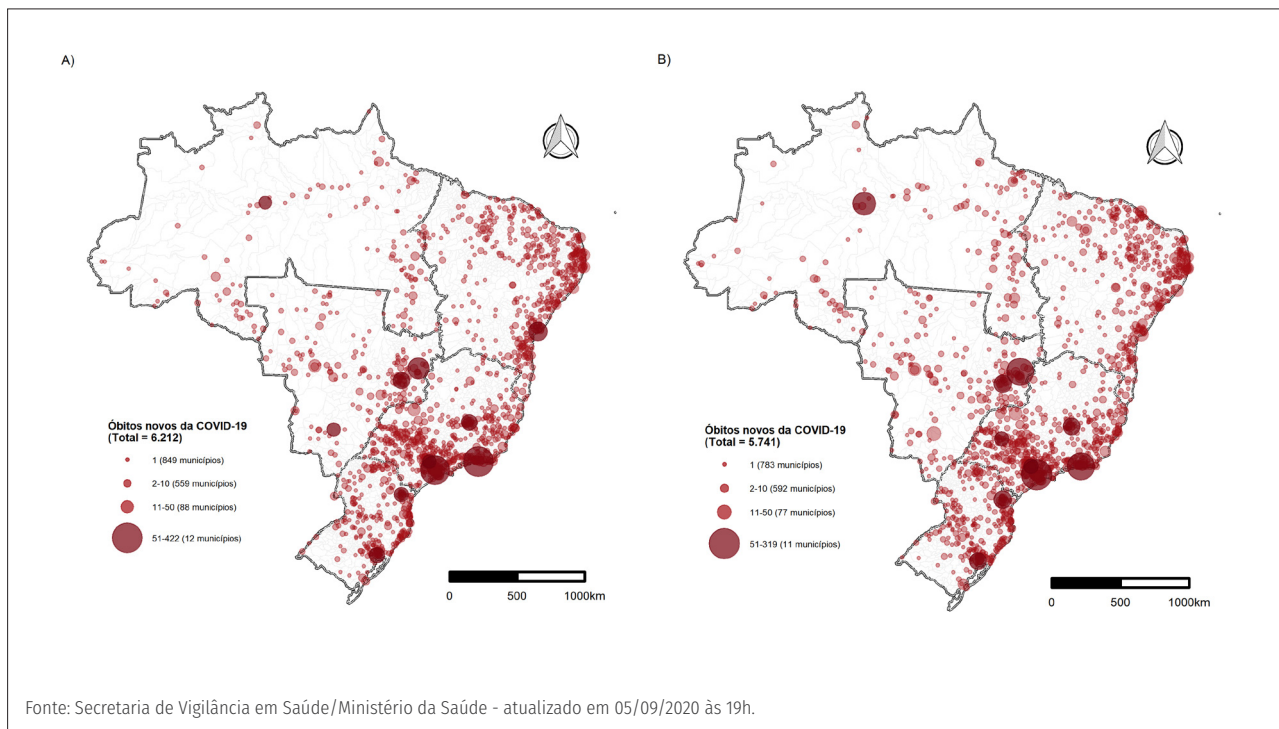
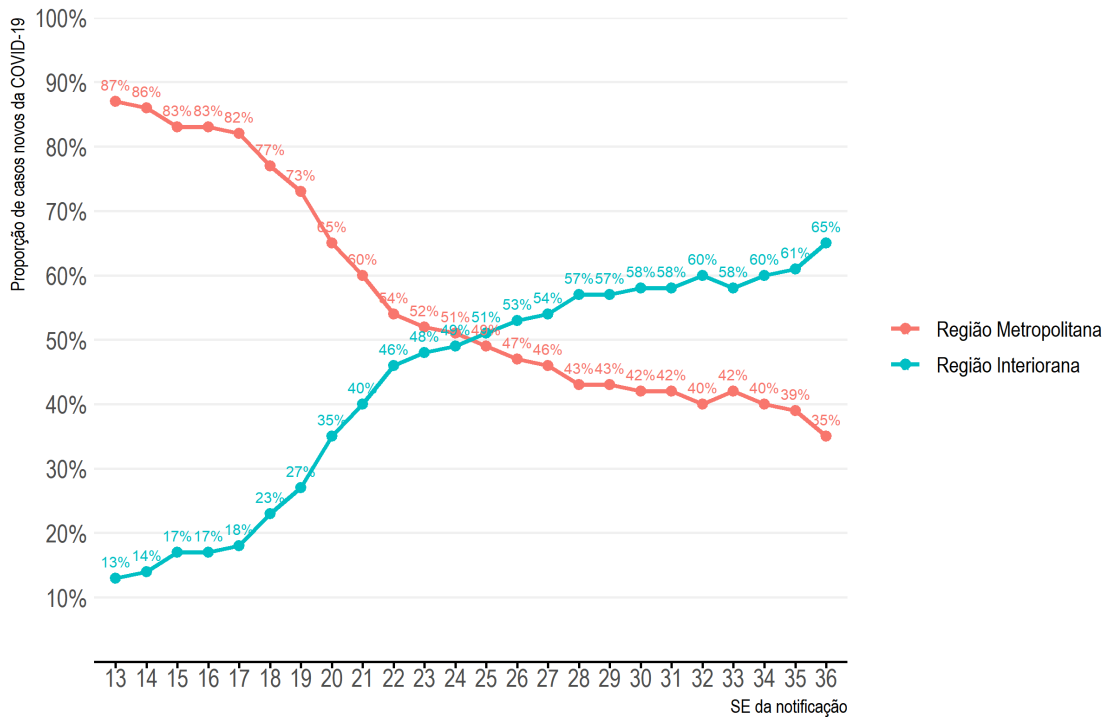
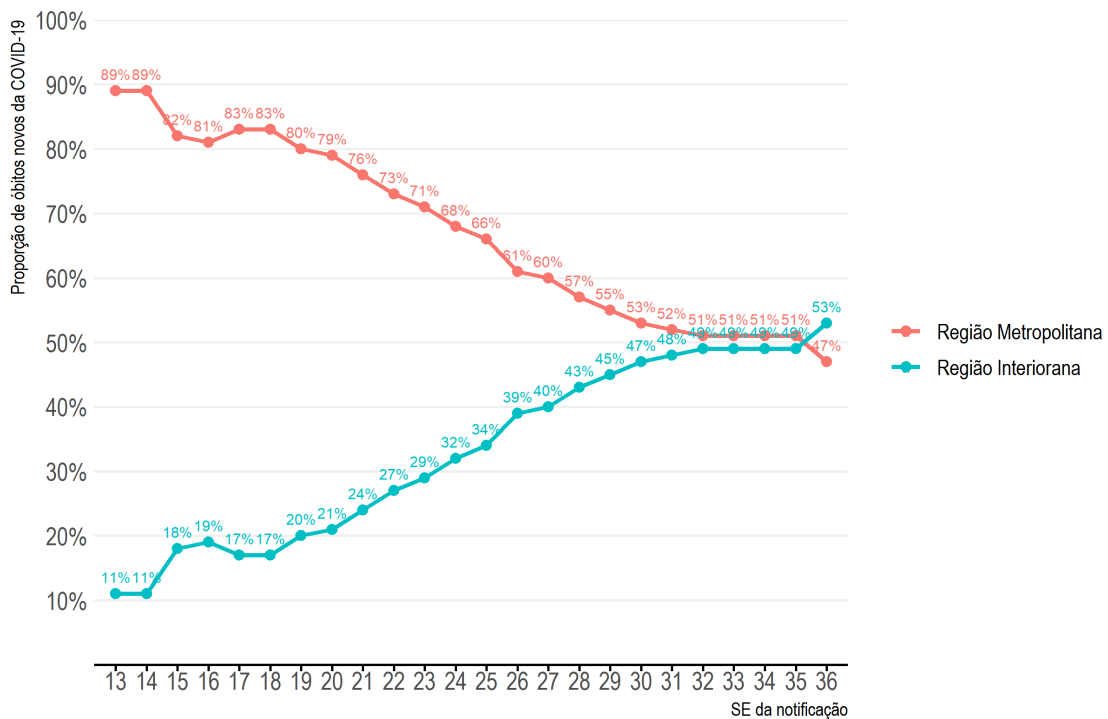


FIGURA 22 Distribuição espacial dos óbitos novos por COVID-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 35 (A) e 36 (B). Brasil, 2020

A) Proporção de casos novos por SE da notificação. Brasil, 2020.



B) Proporção de óbitos novos por SE da notificação. Brasil, 2020.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

FIGURA 23 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por COVID-19 por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados no Brasil 669.606 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a SE 36 de 2020 e registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Com início de sintomas na SE 36 de 2020 (que compreende entre 30 de agosto a 05 de setembro de 2020), foram registradas 4.719 notificações de SRAG. É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 33, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha

no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 24).

Do total de 669.606 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre as SE 01 e 36, 52,5% (351.734) foram confirmados para COVID-19, 33,6% (225.313) por SRAG não especificada, 12,8% (85.592) estão com investigação em andamento, 0,4% (2.370) foram causados por Influenza, 0,4% (2.997) por outros vírus respiratórios e 0,2% (1.600) por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação ao boletim anterior (Nº 29), foram notificados 26.516 novos casos de SRAG no SIVEP-Gripe.

Dos 4.719 casos de SRAG com início de sintomas na SE 36, 12,8% (605) foram devido à COVID-19, 13,1% (617) classificadas como SRAG não especificado e 73,9% (3.485) ainda estão em investigação (Figura 25).

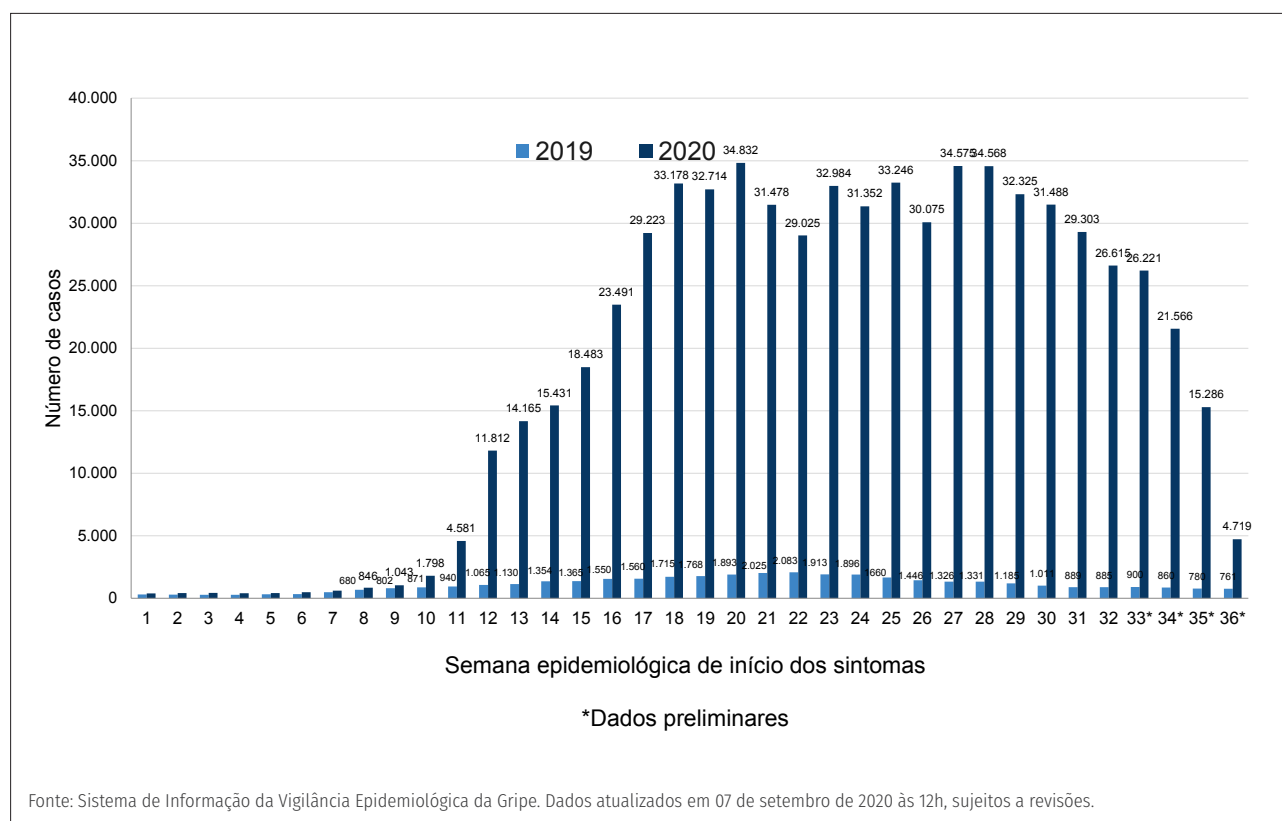


FIGURA 24 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados em 2019 e 2020, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas, até a SE 36. Brasil, 2020

TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo classificação final. Brasil, SE 01 a 36/2020

SRAG	TOTAL (SE 1 a 36)	
	n	%
COVID-19	351.734	52,5
Influenza	2.370	0,4
Outros vírus respiratórios	2.997	0,4
Outros agentes etiológicos	1.600	0,2
Não especificada	225.313	33,6
Em investigação	85.592	12,8
TOTAL	669.606	100,0

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 36 foram Sudeste, seguida da Nordeste. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (220.786), Rio de Janeiro (62.878) e Minas Gerais (55.034). As mesmas UF se destacaram para SRAG por COVID-19: São Paulo 116.413 (33,1%), Rio de Janeiro 36.471 (10,4%) e Minas Gerais 20.063 (5,7%) (Tabela 3).

Dentre os casos de SRAG, 366.976 (54,8%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 124.098 (18,5%) casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19, 198.598 (56,5%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se manteve como a de 60 a 69 anos de idade com 72.065 (20,5%) (Tabela 4).

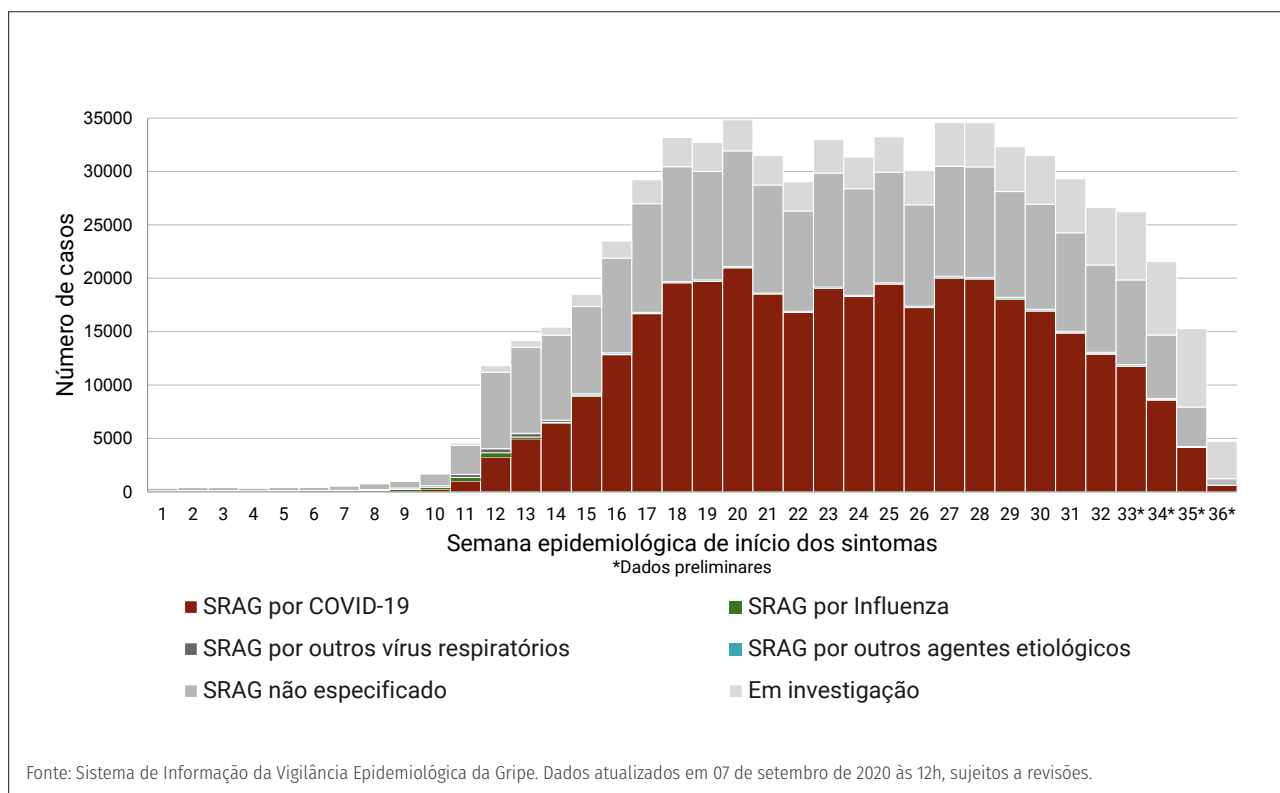


FIGURA 25 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 36. Brasil, 2020

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final e região /unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 36

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	31.400	169	95	131	12.518	4.874	49.187
Rondônia	2.462	13	2	87	580	440	3.584
Acre	861	3	0	0	431	204	1.499
Amazonas	9.821	41	72	33	3.636	1.098	14.701
Roraima	754	3	7	5	176	2	947
Pará	14.656	86	8	2	6.509	2.310	23.571
Amapá	1.106	7	1	2	192	23	1.331
Tocantins	1.740	16	5	2	994	797	3.554
Região Nordeste	81.316	916	382	315	39.076	24.736	146.741
Maranhão	5.838	216	16	1	4.587	1.457	12.115
Piauí	6.024	64	156	17	1.852	1.451	9.564
Ceará	18.942	128	105	49	7.579	5.897	32.700
Rio Grande do Norte	4.374	29	7	16	1.392	1.316	7.134
Paraíba	5.977	19	6	30	3.150	1.409	10.591
Pernambuco	18.334	207	18	30	10.390	7.930	36.909
Alagoas	4.488	11	3	20	2.212	1.541	8.275
Sergipe	4.232	34	10	6	853	1.034	6.169
Bahia	13.107	208	61	146	7.061	2.701	23.284
Região Sudeste	176.810	895	870	886	123.816	41.289	344.566
Minas Gerais	20.063	143	47	143	25.715	8.923	55.034
Espírito Santo	3.863	42	38	22	1.465	438	5.868
Rio de Janeiro	36.471	78	73	56	14.990	11.210	62.878
São Paulo	116.413	632	712	665	81.646	20.718	220.786
Região Sul	34.761	166	984	140	35.411	6.949	78.411
Paraná	12.589	98	944	42	17.330	3.789	34.792
Santa Catarina	8.505	24	16	17	4.965	2.073	15.600
Rio Grande do Sul	13.667	44	24	81	13.116	1.087	28.019
Região Centro-Oeste	27.417	217	661	128	14.467	7.742	50.632
Mato Grosso do Sul	3.828	82	104	16	3.764	672	8.466
Mato Grosso	4.477	7	35	17	1.571	3.002	9.109
Goiás	8.921	67	260	64	4.941	2.763	17.016
Distrito Federal	10.191	61	262	31	4.191	1.305	16.041
Outros países	30	7	5	0	25	2	69
Total	351.734	2.370	2.997	1.600	225.313	85.592	669.606

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 36

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	2.139	143	883	36	8.307	2.523	14.031
1 a 5	2.108	390	894	73	12.978	3.906	20.349
6 a 19	4.085	256	219	70	10.604	3.366	18.600
20 a 29	13.664	236	126	109	12.710	4.614	31.459
30 a 39	34.600	269	161	149	19.310	8.130	62.619
40 a 49	49.828	217	122	180	23.093	10.495	83.935
50 a 59	64.461	240	142	222	29.984	13.474	108.523
60 a 69	72.065	232	158	259	36.364	15.020	124.098
70 a 79	61.399	210	150	246	36.427	13.236	111.668
80 a 89	38.104	139	102	205	27.619	8.714	74.883
90 ou mais	9.281	38	40	51	7.917	2.114	19.441
Sexo							
Masculino	198.598	1.206	1.600	897	118.563	46.112	366.976
Feminino	153.062	1.162	1.394	703	106.660	39.432	302.413
Ignorado	74	2	3	0	90	48	217
Total geral	351.734	2.370	2.997	1.600	225.313	85.592	669.606

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (234.456; 35,0%), seguida da parda (221.912; 33,1%), preta (32.776; 4,9%), amarela (6.876; 1,0%) e indígena (2.032; 0,3%). É importante ressaltar que 108.468 (16,2%) casos não possuem a informação registrada. Para os casos de

SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a branca (117.499; 33,4%), seguida da parda (117.419; 33,4%), preta (16.842; 4,8%), amarela (3.796; 1,1%) e indígena (1.260; 0,4%). Observa-se um total de 60.155 (17,0%) de informações ignoradas e 34.763 (10,6%) sem informação (Tabela 5).

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final e raça, 2020 até SE 36

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	117.499	827	1.244	724	88.387	25.775	234.456
Preta	16.842	90	84	74	11.590	4.096	32.776
Amarela	3.796	19	16	17	2.289	739	6.876
Parda	117.419	886	888	557	70.467	31.695	221.912
Indígena	1.260	7	9	4	537	215	2.032
Ignorado	60.155	348	474	129	32.609	14.753	108.468
Sem informação	34.763	193	282	95	19.434	8.319	63.086
Total	351.734	2.370	2.997	1.600	225.313	85.592	669.606

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Do total de 176.814 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e SE 36, 69,4% (122.772) foram confirmados para COVID-19, 28,6% (50.553) por SRAG não especificada, 1,4% (2.506) estão com investigação em andamento, 0,2% (318) por Influenza, 0,1% (219) por outros vírus respiratórios e 0,3% (446) por outros agentes etiológicos (Tabela 6). Em relação ao boletim anterior (Nº 29), foram registrados 6.478 novos óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe.

Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 33

pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações (Figura 26).

Dos 176.814 casos de SRAG que evoluíram a óbito, 838 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (45.116, 25,5%) foram notificados no mês de maio e, destes, 32.063 (71,1%) ocorreram em decorrência da COVID-19. Seguido do mês de junho com 38.259 registros, 37.237 em julho, 28.223 em agosto e 2.263 em setembro, notificados até o dia 07 de setembro de 2020 (Figura 27).

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, SE 01 a 36/2020

SRAG	TOTAL (SE 1 a 36)	
	n	%
COVID-19	122.772	69,4%
Influenza	318	0,2%
Outros vírus respiratórios	219	0,1%
Outros agentes etiológicos	446	0,3%
Não especificada	50.553	28,6%
Em investigação	2.506	1,4%
TOTAL	176.814	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

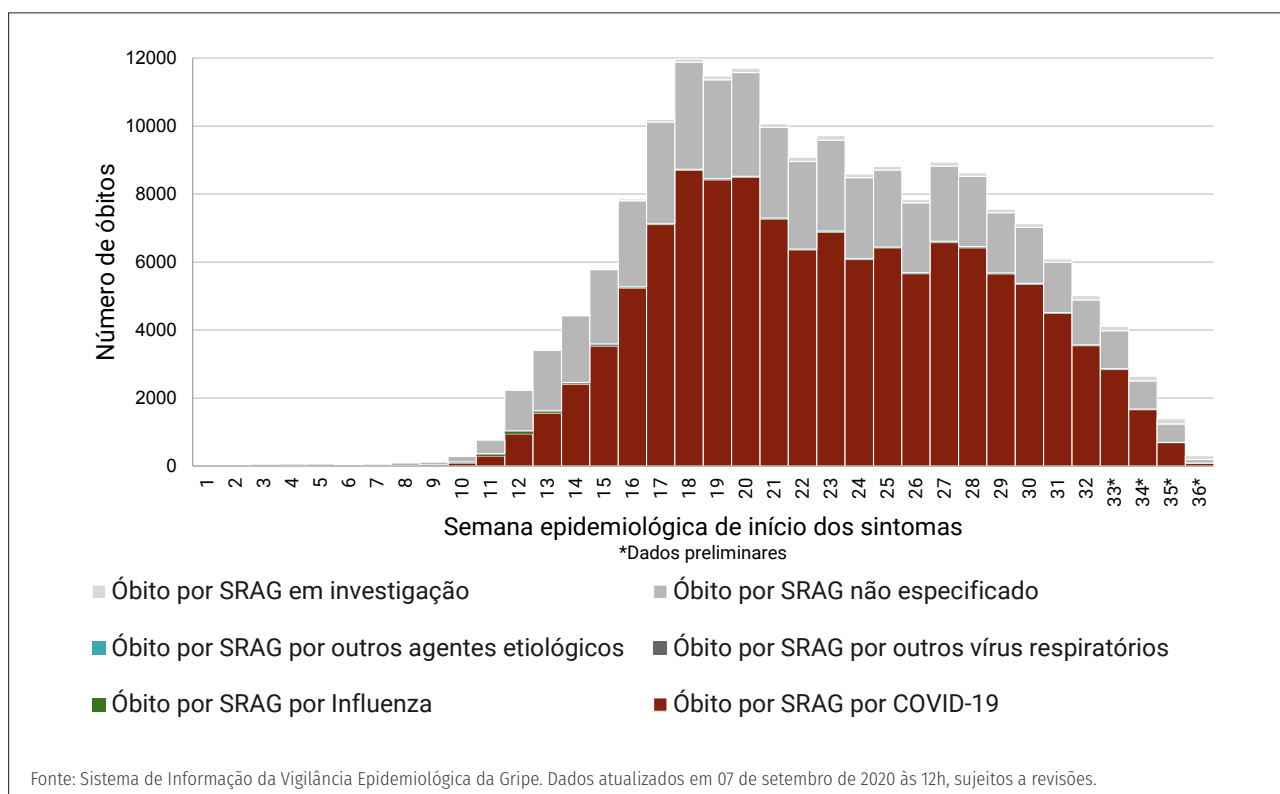


FIGURA 26 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 36. Brasil, 2020

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 36 foram a Sudeste, seguida da Nordeste. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram: São Paulo (49.705), Rio de

Janeiro (20.746) e Pernambuco (11.912). Já para óbitos de SRAG por COVID-19, as UF que se destacaram foram: São Paulo (31.704, 25,8%), Rio de Janeiro (16.718, 13,6%) e Ceará (8.622, 7,0%) (Tabela 7).

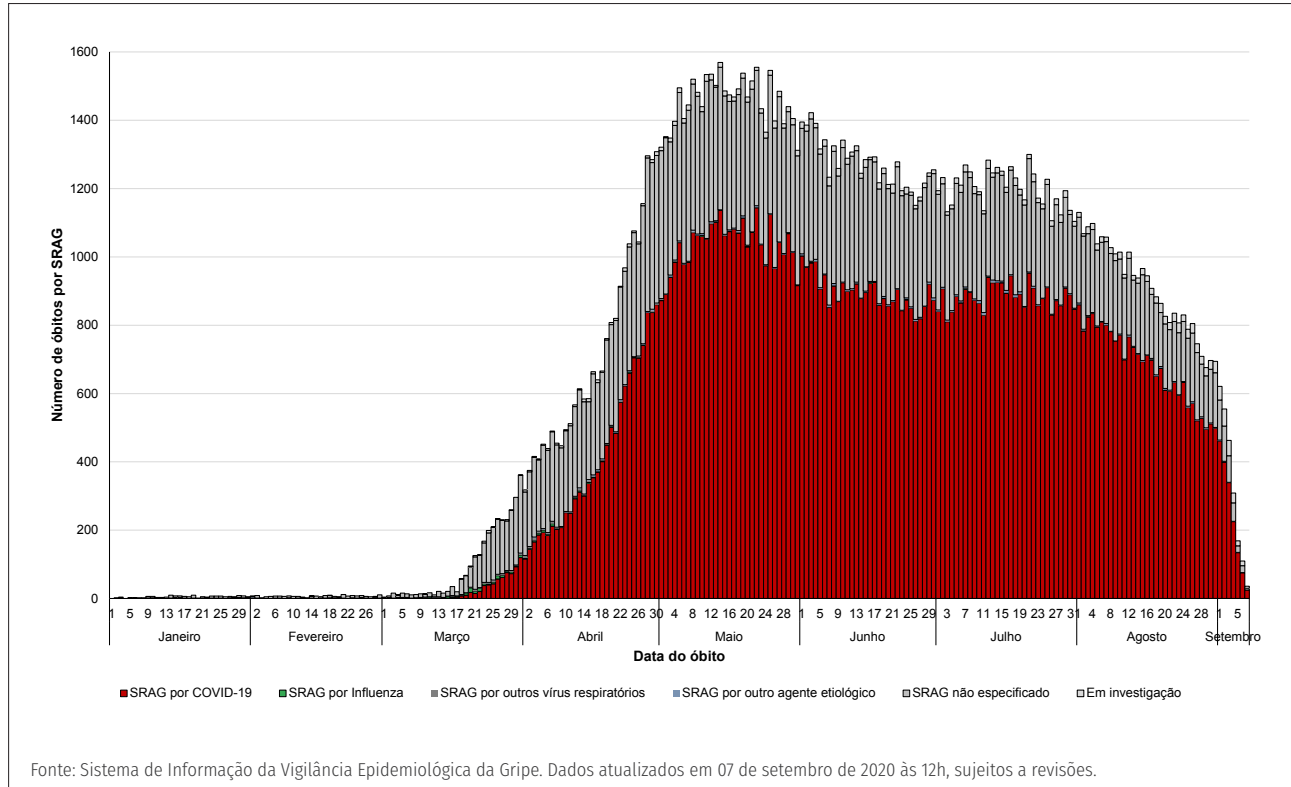


FIGURA 27 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência, SE 01 a SE 36. Brasil, 2020

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e região /unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 36

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	13.200	28	14	33	4.076	86	17.437
Rondônia	1.178	6	1	16	139	8	1.348
Acre	452	1	0	0	54	0	507
Amazonas	3.674	4	9	13	1.373	15	5.088
Roraima	487	0	3	2	109	0	601
Pará	6.256	14	1	0	2.134	57	8.462
Amapá	469	3	0	2	92	1	567
Tocantins	684	0	0	0	175	5	864
Região Nordeste	35.055	119	51	95	11.963	619	47.902
Maranhão	3.058	14	0	0	1.082	20	4.174
Piauí	1.444	8	22	7	366	82	1.929
Ceará	8.622	16	8	21	2.695	102	11.464
Rio Grande do Norte	1.738	6	3	3	469	134	2.353
Paraíba	2.511	6	1	8	885	36	3.447
Pernambuco	8.308	36	3	7	3.448	110	11.912
Alagoas	1.968	3	2	1	633	46	2.653
Sergipe	1.889	5	0	2	182	9	2.087
Bahia	5.517	25	12	46	2.203	80	7.883
Região Sudeste	56.900	125	42	251	25.247	1.327	83.892
Minas Gerais	5.957	20	1	41	4.272	195	10.486
Espírito Santo	2.561	7	1	12	371	3	2.955
Rio de Janeiro	16.678	12	8	29	3.707	312	20.746
São Paulo	31.704	86	32	169	16.897	817	49.705
Região Sul	9.471	23	69	31	6.505	150	16.249
Paraná	3.373	14	67	15	2.937	9	6.415
Santa Catarina	2.320	1	2	2	886	95	3.306
Rio Grande do Sul	3.778	8	0	14	2.682	46	6.528
Região Centro-Oeste	8.132	22	43	36	2.754	324	11.311
Mato Grosso do Sul	977	8	10	1	504	2	1.502
Mato Grosso	1.102	1	2	1	203	59	1.368
Goiás	3.516	8	19	23	1.268	219	5.053
Distrito Federal	2.537	5	12	11	779	44	3.388
Outros países	14	1	0	0	8	0	23
Total	122.772	318	219	446	50.553	2.506	176.814

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 100.939 (57,1%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 43.965 (24,9%) óbitos. Em relação aos

óbitos de SRAG por COVID-19, 71.272 (58,1%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida permanece a de 70 a 79 anos, 31.346 (25,5%) (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 36

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	266	5	27	5	537	36	876
1 a 5	134	16	22	4	302	17	495
6 a 19	421	15	6	11	542	21	1.016
20 a 29	1.439	17	8	25	1.085	45	2.619
30 a 39	4.397	22	10	32	2.225	105	6.791
40 a 49	9.149	32	16	56	3.635	199	13.087
50 a 59	17.282	50	25	52	6.593	333	24.335
60 a 69	28.762	42	24	79	10.203	518	39.628
70 a 79	31.346	60	40	79	11.832	608	43.965
80 a 89	23.134	44	31	84	10.238	480	34.011
90 ou mais	6.442	15	10	19	3.361	144	9.991
Sexo							
Masculino	71.272	156	110	272	27.792	1.337	100.939
Feminino	51.481	162	109	174	22.747	1.167	75.840
Ignorado	19	0	0	0	14	2	35
Total geral	122.772	318	219	446	50.553	2.506	176.814

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (63.360; 35,8%), seguida da branca (58.350; 33,0%), preta (9.617; 5,4%), amarela (2.027; 1,1%) e indígena (620; 0,4%). É importante ressaltar que 17.635 (10,0%) óbitos não possuem a informação registrada. Para os óbitos de SRAG

por COVID-19, o perfil de raça/cor se manteve, sendo a parda (45.169; 36,8%) a mais frequente, seguida da branca (38.421; 31,3%), preta (6.615; 5,4%), amarela (1.413; 1,2%) e indígena (506; 0,4%) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2020 até SE 36

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	38.421	122	76	178	18.713	840	58.350
Preta	6.615	13	9	25	2.801	154	9.617
Amarela	1.413	5	2	7	572	28	2.027
Parda	45.169	123	65	170	16.968	865	63.360
Indígena	506	1	1	1	103	8	620
Ignorado	18.100	31	34	36	6.602	402	25.205
Sem informação	12.548	23	32	29	4.794	209	17.635
Total	122.772	318	219	446	50.553	2.506	176.814

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre a Semana Epidemiológica (SE) 08 e a SE 36 (que compreende entre os dias 16 de fevereiro a 05 de setembro de 2020), 351.698 casos de SRAG por COVID-19 foram notificados no sistema de informação (SIVEP-Gripe), não incluindo 36 casos que permanecem em investigação pelas secretarias de saúde estaduais e municipais. Neste período, a SE com o maior registro de casos foi a 20 (10 de maio a 16 de maio), representando 6,0% (20.966) das notificações.

Neste mesmo período foram notificados 122.764 casos de SRAG por COVID-19 que evoluíram ao óbito, tendo na SE 18 (26 de abril a 02 de maio) a maior ocorrência de óbitos, 7,1% (8.703) dos óbitos, seguida das SE 19 e 20 (03 de maio a 16 de maio), representando 6,9% e 6,9% (8.415 e 8.500 respectivamente) dos óbitos notificados até este período. Não foram incluídos 08 óbitos que permanecem em investigação pelas secretarias de saúde estaduais e municipais (Figura 28).

Na região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por COVID-19 foi na SE 28 (05 de julho a 11 de julho), representando 8,7% (2.383) dos casos, e a SE 27 com o maior registro de óbitos registrados até o período analisado, 9,6% (777). Diferentemente do Norte do país, que até o momento tem a SE 18 (26 de abril a 02 de maio) como o maior número de casos notificados 10,0% (3.125), e também na SE 18 o maior registro de óbitos, 12,0% (1.583), dos óbitos notificados até a SE 36. Na região Nordeste, 8,1% (6.569) dos casos foram notificados na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) e 9,2% (3.207 respectivamente) dos óbitos na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) (Figura 28).

No Sudeste do país, 6,0% (10.525) dos casos foram notificados entre os dias 10 de maio a 16 de maio (SE 20) e 6,9% (3.929) dos óbitos de SRAG por COVID-19 na SE 18 (Figura 28).

Diferentemente das demais regiões, o Sul apresenta uma curva de registros de casos e óbitos mais tardia, com 9,6% (3.326) dos casos de SRAG por COVID notificados na SE 28 (05 de julho a 11 de julho) e 11,1% (1.052) dos óbitos notificados na mesma semana.

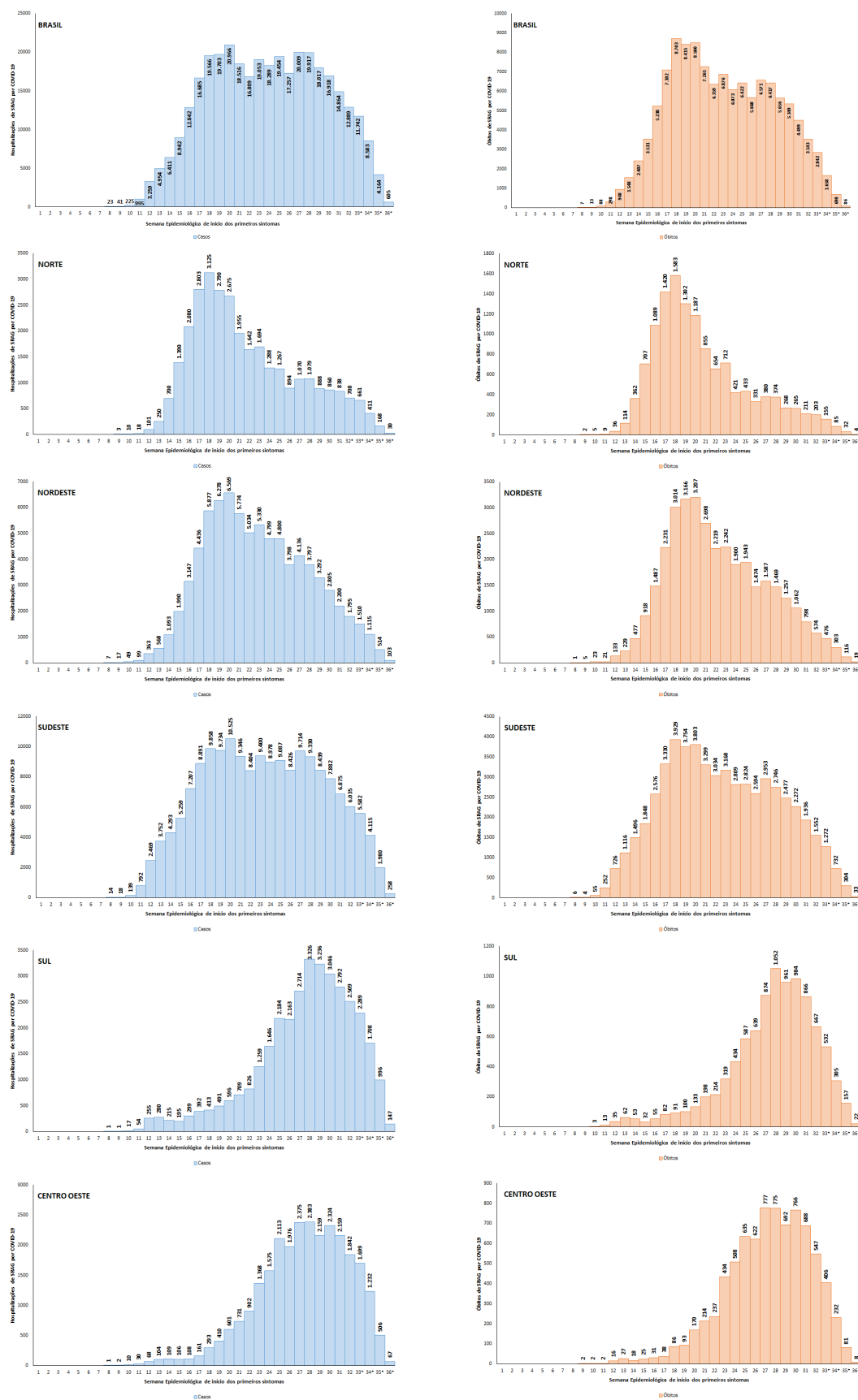
Até a SE 36, 96,2% (326.705) dos casos de SRAG por COVID-19 foram encerrados por critério laboratorial, 2,0% (6.740) por critério clínico, 1,0% (4.091) encerrados por clínico imagem e 0,6% (1.955) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 12.243 casos sem informação de critério preenchido ou que aguardam conclusão (Tabela 10).

Dentre os óbitos de SRAG por COVID-19, 94,3% (113.623) foram encerrados por critério laboratorial, 3,5% (4.162) por critério clínico, 1,4% (1.673) encerrados por clínico imagem e 0,9% (1.085) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 2.229 óbitos sem informação de critério preenchido ou que aguardam encerramento destes (Tabela 11).

Entre os 122.772 óbitos de SRAG por COVID-19 notificados entre as SE 08 e 36, 78.037 (63,6%) apresentavam pelo menos uma comorbidade ou fator de risco para a doença. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos, que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade, possuía 60 anos ou mais de idade (Figura 29).

No ano 2020, até a SE 36, foram notificados um total de 122.772 óbitos de SRAG por COVID-19. Destes, 2.567 (2,1%) ocorreram entre os dias 30 de agosto a 05 de setembro, referente à Semana Epidemiológica 36. Destaca-se que há um atraso no registro dos óbitos que pode levar em média 14 dias (cinza escuro) (Figura 30).

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por COVID-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 683 óbitos, em abril 12.454, em maio 32.063, em junho 26.911, em julho 27.399, em agosto 21.112, e em setembro, até o dia 07, ocorreram 1.658 óbitos. O dia 22 de maio foi o com o maior número de óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil até o momento, com um total de 1.144 óbitos ocorridos nesta data (Figura 30).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
*Dados preliminares

FIGURA 28 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, por regiões geográficas, segundo Semana Epidemiológica de início dos primeiros sintomas, 2020 até SE 36

TABELA 10 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, segundo critério de encerramento e região, 2020 até SE 36

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	28.140	650	742	549	30.081
Rondônia	2.067	30	51	42	2.190
Acre	849	2	4	0	855
Amazonas	9.015	193	110	200	9.518
Roraima	522	16	110	99	747
Pará	13.357	307	300	66	14.030
Amapá	760	38	147	117	1.062
Tocantins	1.570	64	20	25	1.679
Região Nordeste	74.844	418	1.461	291	77.014
Maranhão	5.091	128	259	14	5.492
Piauí	5.708	9	9	47	5.773
Ceará	17.416	44	453	14	17.927
Rio Grande do Norte	4.068	11	18	17	4.114
Paraíba	5.551	15	44	69	5.679
Pernambuco	17.633	4	164	4	17.805
Alagoas	3.427	124	339	52	3.942
Sergipe	3.823	6	17	9	3.855
Bahia	12.127	77	158	65	12.427
Região Sudeste	165.371	695	4.256	2.222	172.544
Minas Gerais	19.323	45	34	68	19.470
Espírito Santo	3.774	17	9	2	3.802
Rio de Janeiro	30.332	390	3.765	1.173	35.660
São Paulo	111.942	243	448	979	113.612
Região Sul	33.539	86	77	222	33.924
Paraná	12.229	14	14	14	12.271
Santa Catarina	8.100	52	31	28	8.211
Rio Grande do Sul	13.210	20	32	180	13.442
Região Centro-Oeste	24.811	106	204	807	25.928
Mato Grosso do Sul	3.669	5	10	16	3.700
Mato Grosso	3.792	41	75	164	4.072
Goiás	8.237	40	47	118	8.442
Distrito Federal	9.113	20	72	509	9.714
Total	326.705	1.955	6.740	4.091	339.491

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

*12.243 casos de SRAG por COVID-19 casos sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, segundo critério de encerramento e região, 2020 até SE 36

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	11.848	367	337	295	12.847
Rondônia	956	15	27	19	1.017
Acre	445	1	2	0	448
Amazonas	3.336	141	25	148	3.650
Roraima	344	10	92	35	481
Pará	5.815	170	101	37	6.123
Amapá	295	19	87	52	453
Tocantins	657	11	3	4	675
Região Nordeste	33.090	261	502	115	33.968
Maranhão	2.643	90	189	6	2.928
Piauí	1.389	4	4	12	1.409
Ceará	8.179	30	86	5	8.300
Rio Grande do Norte	1.624	8	13	5	1.650
Paraíba	2.423	6	13	42	2.484
Pernambuco	8.226	3	16	2	8.247
Alagoas	1.669	67	63	15	1.814
Sergipe	1.809	3	10	3	1.825
Bahia	5.128	50	108	25	5.311
Região Sudeste	51.688	371	3.262	1.076	56.397
Minas Gerais	5.847	19	4	46	5.916
Espírito Santo	2.511	15	5	2	2.533
Rio de Janeiro	12.368	216	3.172	695	16.451
São Paulo	30.962	121	81	333	31.497
Região Sul	9.282	46	9	41	9.378
Paraná	3.334	5	3	1	3.343
Santa Catarina	2.234	27	6	8	2.275
Rio Grande do Sul	3.714	14	0	32	3.760
Região Centro-Oeste	7.715	40	52	146	7.953
Mato Grosso do Sul	957	1	1	15	974
Mato Grosso	986	17	22	40	1.065
Goiás	3.328	18	22	28	3.396
Distrito Federal	2.444	4	7	63	2.518
Total	113.623	1.085	4.162	1.673	120.543

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

*2.229 casos de SRAG por COVID-19 casos sem preenchimento ou que aguardando encerramento.

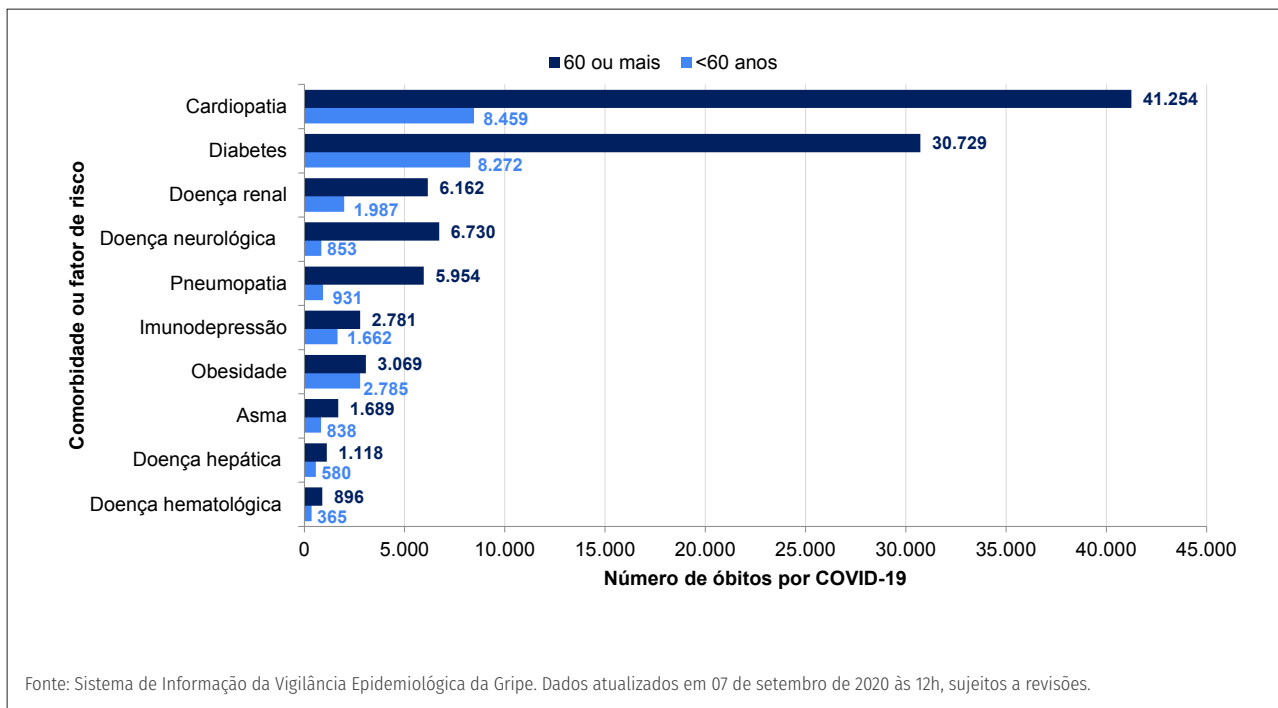


FIGURA 29 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, 2020 até SE 36

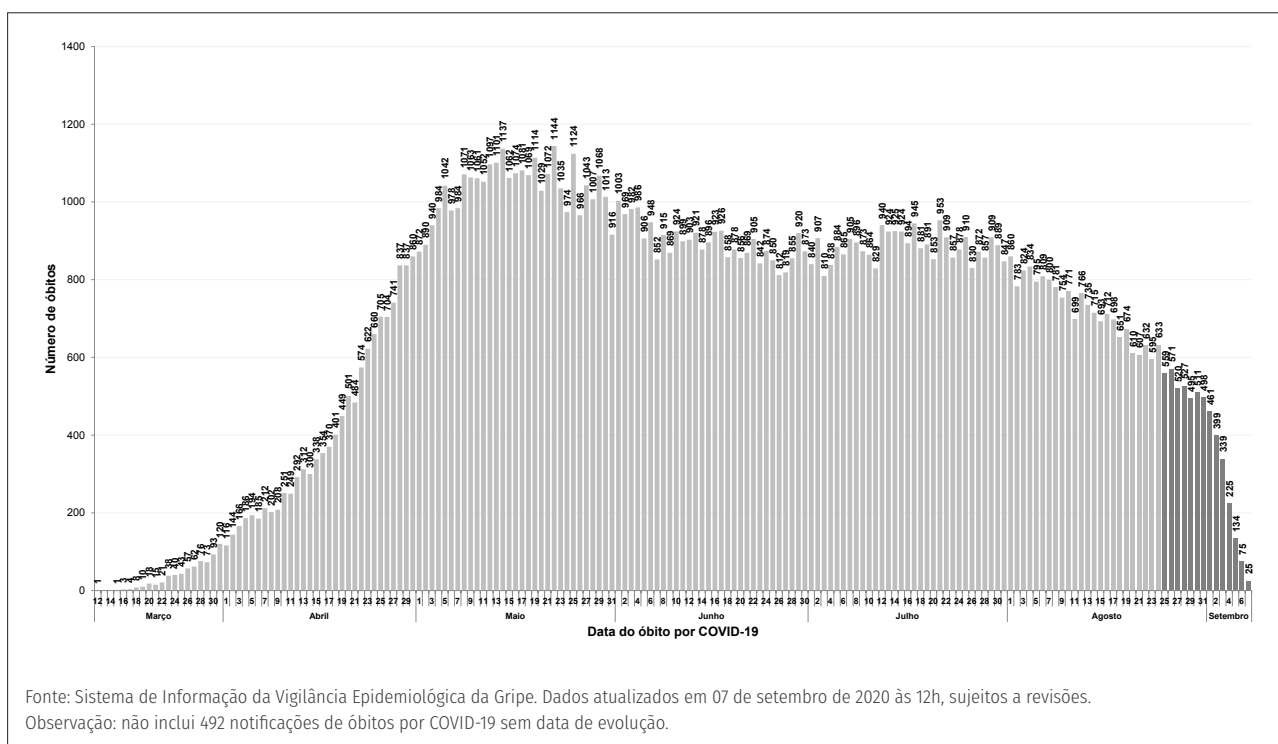


FIGURA 30 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até o dia 05 de setembro foram notificados 1.178.002 casos de Síndrome Gripal suspeitos de COVID-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 288.936 (24,5%) foram confirmados para COVID-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de Síndrome Gripal por COVID-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (102.788; 35,6%), seguido dos enfermeiros (43.886; 15,2%), médicos (30.834; 10,7%), agentes comunitários de saúde (15.374; 5,3%) e recepcionistas de unidades de saúde (13.299; 4,6%) (Tabela 12).

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/03/2020 na Ficha de Registro Individual dos Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados

disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 36, foram notificados 1.926 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, 1.219 (63,3%) foram causados por COVID-19 e 435 (22,6%) encontram-se em investigação. Dentre as profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados por COVID-19, 414 (34,0%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 250 (20,5%) foram médicos e 216 (17,7%) foram enfermeiros. Dentre os casos notificados de SRAG por COVID-19 em profissionais de saúde, 702 (57,6%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 13).

Dos 1.926 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 321 (16,7%) evoluíram para o óbito, a maioria (270; 84,1%) por COVID-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por COVID-19, as categorias profissionais mais frequentes foram técnico/auxiliar de enfermagem (89; 33,0%), médico (54; 20,0%) e enfermeiro (35; 13,0%). O sexo feminino foi o mais frequente, com 164 (51,1%) óbitos registrados de SRAG em profissionais de saúde (Tabela 14).

TABELA 12 Casos de SG que foram notificados e confirmados para COVID-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2020

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
TÉCNICO OU AUXILIAR EM ENFERMAGEM	375098	102788
ENFERMEIRO	174767	43886
MÉDICO	128968	30834
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	76403	15374
RECEPCIONISTA	59694	13299
CIRURGIÃO DENTISTA	32031	6046
FISIOTERAPEUTA	31766	7898
FARMACÊUTICO	27932	6417
AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS	22798	4426
GESTORES E ESPECIALISTAS DE OPERAÇÕES EM EMPRESAS SECRETARIAS E UNIDADES DE SERVICOS DE SAUDE	20979	4769
CONDUTOR DE AMBULÂNCIA	20813	4474
CUIDADOR EM SAÚDE	18957	4353
PSICÓLOGO	18874	3681
TÉCNICO OU AUXILIAR ODONTOLOGIA SAÚDE BUCAL	18588	3862

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
ASSISTENTES SOCIAIS E ECONOMISTAS DOMÉSTICOS	14825	3096
AGENTES DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE	14651	3021
NUTRICIONISTA	14449	3483
TÉCNICO EM FARMÁCIA E EM MANIPULAÇÃO FARMACÊUTICA	13280	3545
TÉCNICO DE LABORATÓRIO DE SAÚDE OU BANCOS DE SANGUE	11546	3150
BIOMÉDICO	8680	2662
AUXILIAR DA ÁREA SOCIAL	8314	2443
PROFESSOR	7837	1825
TECNÓLOGO OU TÉCNICO EM MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA	6430	1742
TECNICO DE SEGURANCA NO TRABALHO OU HIGIENE OCUPACIONAL	6054	1530
MÉDICO VETERINÁRIO OU ZOOTECNISTA	5554	1181
FONOAUDIÓLOGO	5107	1021
FÍSICO ATUANDO NA ÁREA DA SAÚDE	4605	1016
MICROSCOPISTA OU AUXILIAR DE LABORATÓRIO DA SAÚDE	4199	1137
SOCORRISTA NAO MEDICO E NAO ENFERMEIRO	3989	1017
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	3716	755
TÉCNICO EM PRODUÇÃO CONSERVAÇÃO E QUALIDADE DE ALIMENTOS	3161	954
TERAPEUTA OCUPACIONAL ORTOPTISTA OU MUSICOTERAPEUTA	2794	451
PROFISSIONAL DA BIOTECNOLOGIA OU TÉCNICO DE APOIO À BIOTECNOLOGIA	2425	387
TÉCNICO DE SANEAMENTO ATUANDO NA ÁREA DE SAÚDE	1494	364
BIÓLOGO	1198	343
PESQUISADOR DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS OU CIÊNCIAS DA SAÚDE	1141	265
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO OU HIGIENISTA OCUPACIONAL	1050	305
TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA E FOTÔNICA ATUANDO NA ÁREA DE SAÚDE	841	289
TRABALHADORES EM SERVIÇOS DE PROMOÇÃO E APOIO À SAÚDE	779	222
TÉCNICO EM IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA	647	211
TÉCNICO EM ACUPUNTURA QUIROPRAXIA MASSOTERAPIA OU TERAPIA HOLÍSTICA	506	130
QUÍMICO ATUANDO NA ÁREA DA SAÚDE	428	118
TÉCNICO EM PROTESES ORTOPEDICAS	160	51
MUSICOTERAPEUTA ARTETERAPEUTA EQUOTERAPEUTA OU NATUROLOGO	139	20
TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA	130	39
ENGENHEIRO DE ALIMENTOS	87	23
DOULA	72	18
PARTEIRA LEIGA	46	15
TOTAL GERAL	1178002	288936

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 08 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões. Não inclui dados do Paraná e Espírito Santo cujos sistemas de informação ainda não estão interligados à base de dados federal.

*Classificação Brasileira de Ocupações

TABELA 13 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 36

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	25				6	12	43
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	9				5	6	20
ASSISTENTE SOCIAL	15				6	8	29
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	5				2	1	8
ATENDENTE DE FARMACIA	19				3	9	31
AUXILIAR DE PRODUCAO FARMACEUTICA	5				1		6
BIOLOGO	2					1	3
BIOMEDICO	4				3	3	10
CUIDADOR DE IDOSOS	33				6	8	47
CUIDADOR EM SAUDE	4				1	1	6
DOULA/PARTEIRA	3	1			1	6	11
EDUCADOR FISICO					1		1
ENFERMEIRO	216	1	1		57	89	364
FARMACEUTICO	33				3	15	51
FISIOTERAPEUTA	36				5	8	49
FONOAUDIOLOGO	1					2	3
GESTOR HOSPITALAR	3				1	1	5
MEDICO	250	2	1		34	90	377
MEDICO VETERINARIO	13				3	3	19
NUTRICIONISTA	9				1	3	13
ODONTOLOGISTA	47				10	8	65
PSICOLOGO OU TERAPEUTA	12				5	9	26
TECNICO EM OPTICA E OPTOMETRIA	1						1
TECNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	414	2			93	127	636
TECNICO OU AUXILIAR DE FARMACIA	4					1	5
TECNICO OU AUXILIAR DE LABORATORIO	17				6	5	28
TÉCNICO OU AUXILIAR DE VETERINARIO	1						1
TECNICO OU AUXILIAR EM NUTRICAÇÃO	1						1
TECNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	18				4	6	28
TECNICO OU AUXILIAR EM SAUDE BUCAL	3				1	2	6
TERAPEUTA OCUPACIONAL						1	1
OUTROS	16		1		5	10	32
Sexo							
Masculino	516	3	1		75	149	744
Feminino	702	3	2		188	286	1.181
Ignorado	1						1
Total geral	1.219	6	3	0	263	435	1.926

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

* Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

TABELA 14 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 36

Profissões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	7				3	1	11
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	2				1		3
ASSISTENTE SOCIAL					1		1
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	1				1		2
ATENDENTE DE FARMACIA	7						7
AUXILIAR DE PRODUCAO FARMACEUTICA	1						1
CUIDADOR DE IDOSOS	15				3	2	20
CUIDADOR EM SAUDE	2						2
DOULA/PARTEIRA	3	1				1	5
ENFERMEIRO	35				7	2	44
FARMACEUTICO	5					1	6
FISIOTERAPEUTA	5				1		6
MEDICO	54				3		57
MEDICO VETERINARIO	7				2		9
NUTRICIONISTA	2						2
ODONTOLOGISTA	17				2		19
PSICOLOGO OU TERAPEUTA	2				1		3
TECNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	89				13	1	103
TECNICO OU AUXILIAR DE FARMACIA	2						2
TECNICO OU AUXILIAR DE LABORATORIO	3				1		4
TECNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	4				1		5
TECNICO OU AUXILIAR EM SAUDE BUCAL	2				1		3
OUTROS	5				1		
Sexo							
Masculino	137	1			17	2	157
Feminino	133				25	6	164
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total geral	270	1	0	0	42	8	321

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 07 de setembro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

* Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, psicanalista, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

As Unidades Federadas (UF) que apresentaram o maior número casos notificados de SRAG hospitalizados por COVID-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo

(422), Rio de Janeiro (86) e Pará (72). Em relação aos óbitos por COVID-19, foram: São Paulo (96) e Rio de Janeiro (24) (Figura 31).

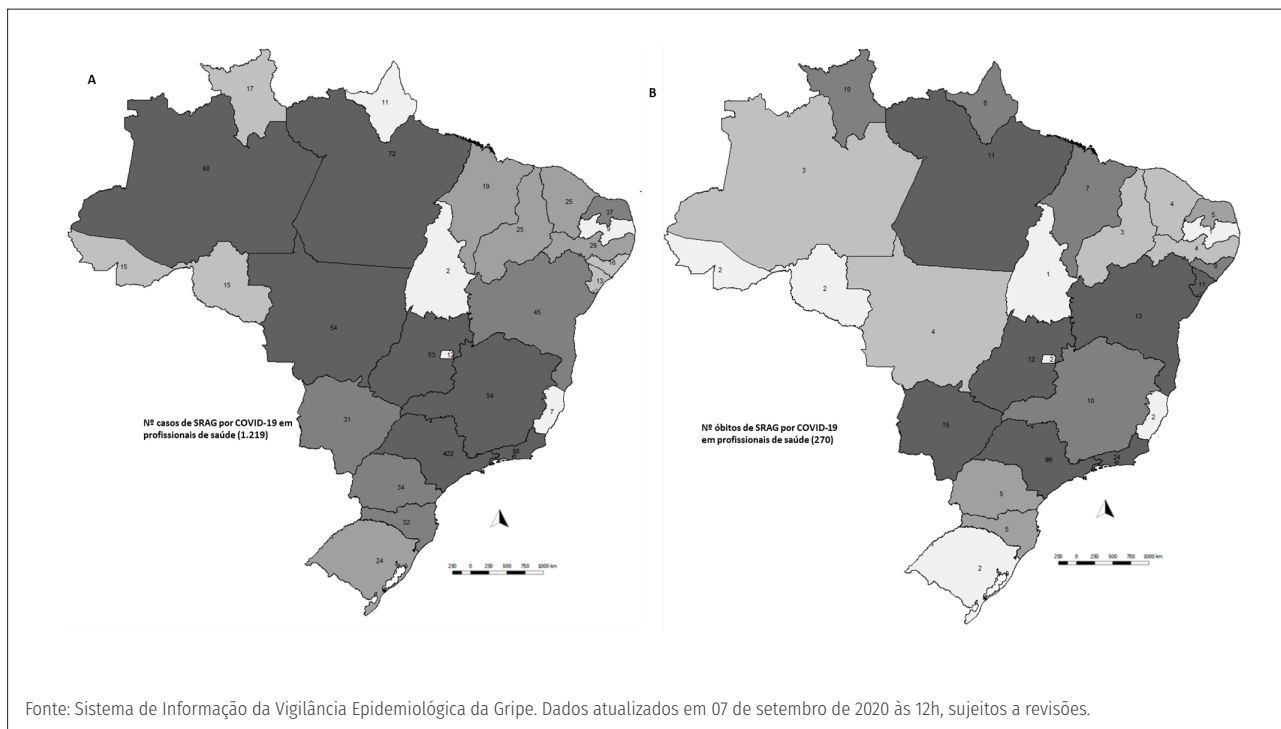


FIGURA 31 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 em profissionais de saúde, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 36

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo assim, a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS/SVS/MS) está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados. Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, vem adquirindo insumos para realização de RT-PCR em tempo real para detecção do vírus SARS-CoV-2.

Entre as ações de enfrentamento à pandemia da COVID-19, o Ministério da Saúde lançou o Programa Diagnosticar para Cuidar, que busca a ação integrada da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária e Especializada à Saúde para identificar e tratar precocemente os casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e diagnosticar laboratorialmente a COVID-19. Os eixos de ação do Programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos, de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, proporcionar acesso ao tratamento precoce nos casos aplicáveis, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão em nível nacional, regional e local.

Deste modo, e de maneira excepcional, o Ministério da Saúde providenciou a aquisição de *swabs* de rayon, tubos de coleta e meio de transporte viral (MTV), para a coleta e transporte de amostras biológicas, destinados à realização do exame de RT-qPCR para detecção de SARS-CoV-2 na rede pública.

Tais insumos são enviados periodicamente e em quantidade suficiente na forma de kit composto por um *swab* de rayon e um tubo de coleta contendo 3mL de MTV, aos Laboratórios Centrais de cada estado e do Distrito Federal.

A CGLAB é responsável pela distribuição e monitoramento dos kits de coleta enviados aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), conforme nota técnica Nº 44/2020-CGLAB/DAEVS/SVS/MS.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Lacen e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS; link: <https://rnnds.saude.gov.br/>). A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O Lacen DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes.

De 05 de março até o dia 08 de setembro de 2020, foram distribuídas 6.530.900 reações de RT-qPCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores. As UF que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, de acordo com o gráfico a seguir, onde estão localizadas três das quatro plataformas de alta testagem no país. A Tabela 13 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada UF.

De 05 de março até o dia 08 de setembro de 2020, foram distribuídos 2.456.600 *swabs* para coleta de amostras suspeitas de COVID-19 para as 27 Unidades Federadas. Os estados que receberam o maior número de *swabs* foram: São Paulo e Rio de Janeiro.

De acordo com a figura abaixo, de 05 de março até o dia 08 de setembro de 2020, foram distribuídos 1.781.630 tubos para coleta de amostras suspeitas de COVID-19 para as 27 unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de tubos foram São Paulo e Bahia.

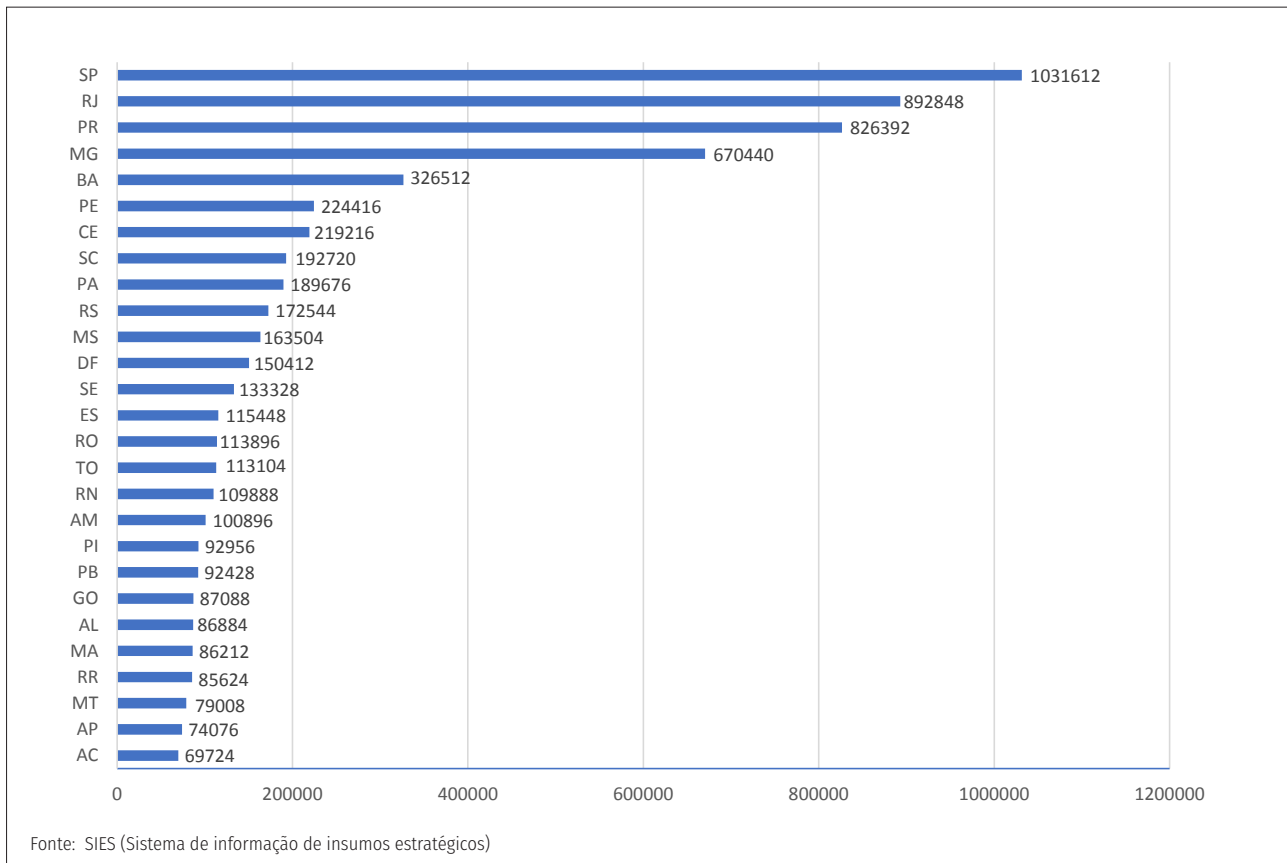


FIGURA 32 Total de reações RT-qPCR COVID-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 de março a 08 de setembro, 2020

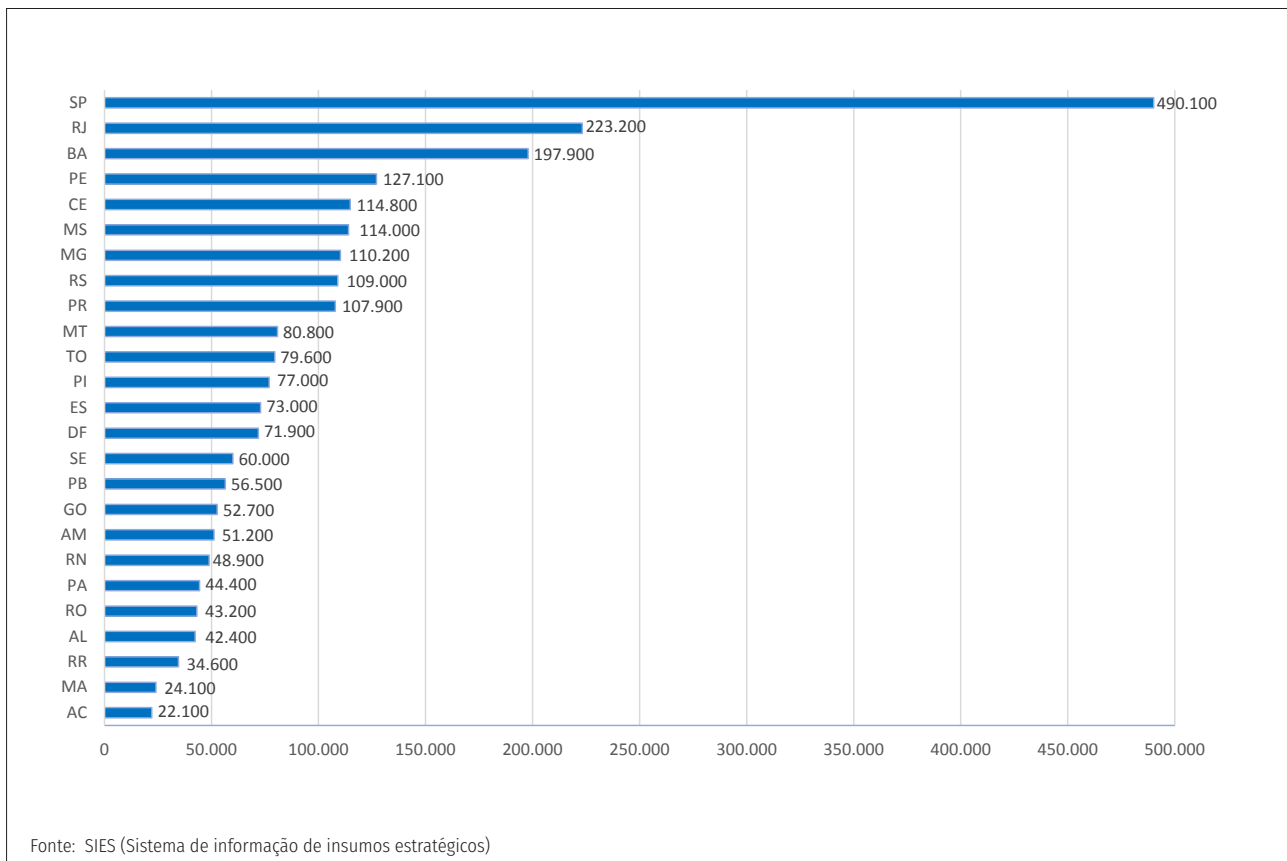


FIGURA 33 Total de Swabs para coleta de amostras suspeitas de COVID-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março a 08 de setembro, 2020

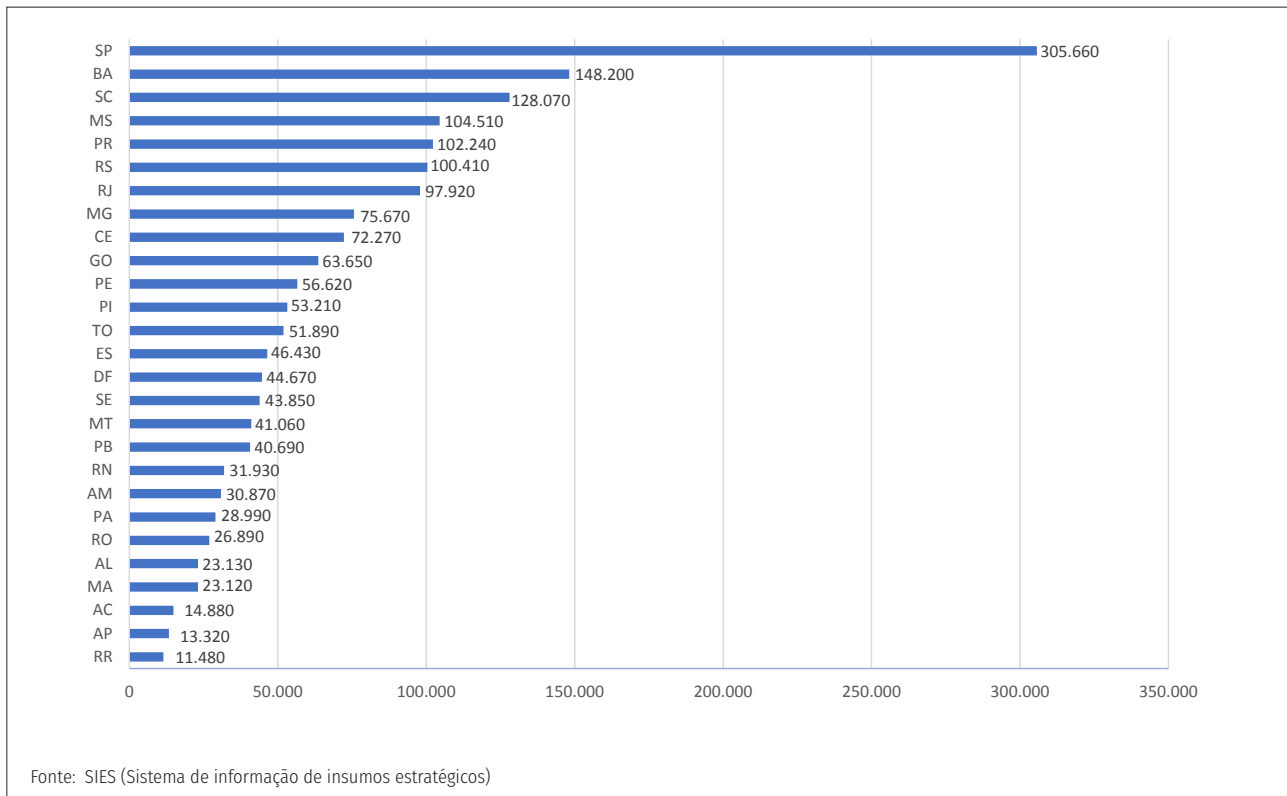


FIGURA 34 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de COVID-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março a 08 de setembro, 2020

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de fevereiro a 08 de setembro de 2020, foram solicitados aos Lacen 3.872.362 exames (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para

o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da COVID-19. As unidades federadas que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-qPCR para suspeitos de COVID-19 foram São Paulo, Paraná e Bahia.

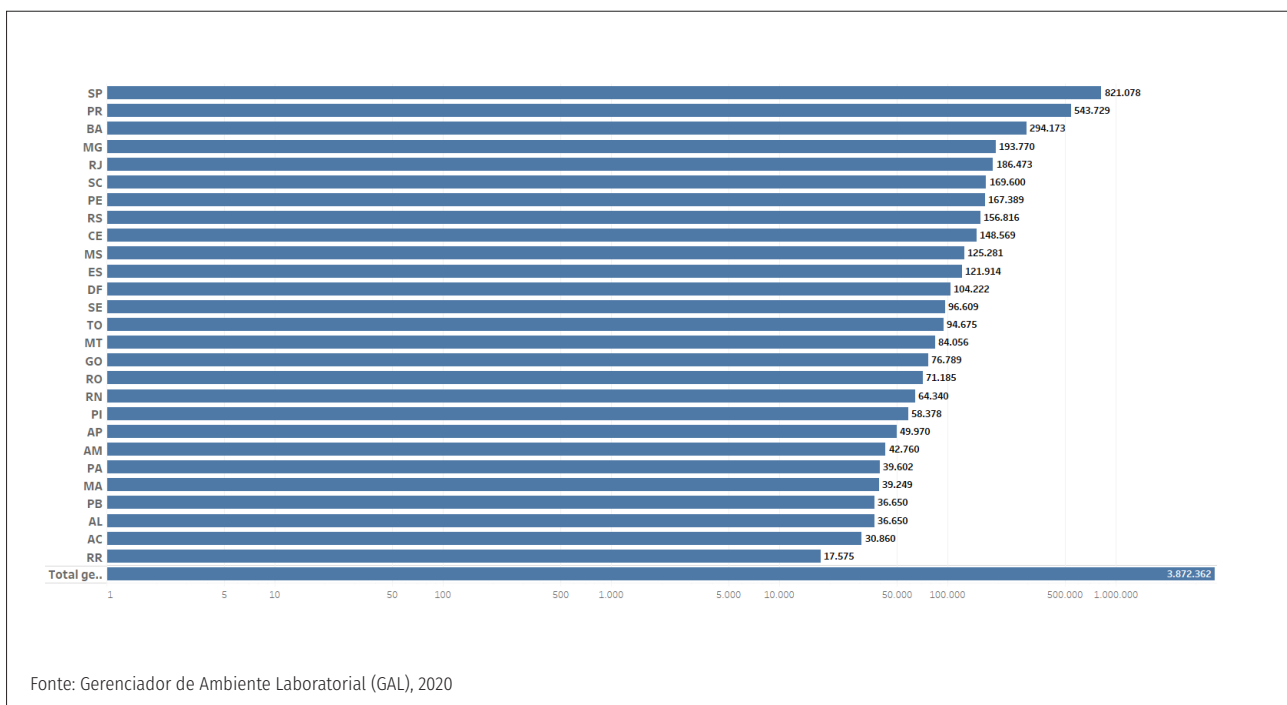


FIGURA 35 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de COVID-19, em ordem decrescente, por UF de residência

Da SE 10 à SE 36, foi registrada a realização de 3.299.924 exames no GAL, passando de 1.624 exames para COVID/vírus respiratórios na SE 10, para 173.769 na SE 36.

A média diária de exames realizados passou de 1.148 em março (dados mostrados no BE 25), para 22.722 em setembro (até a SE 36).

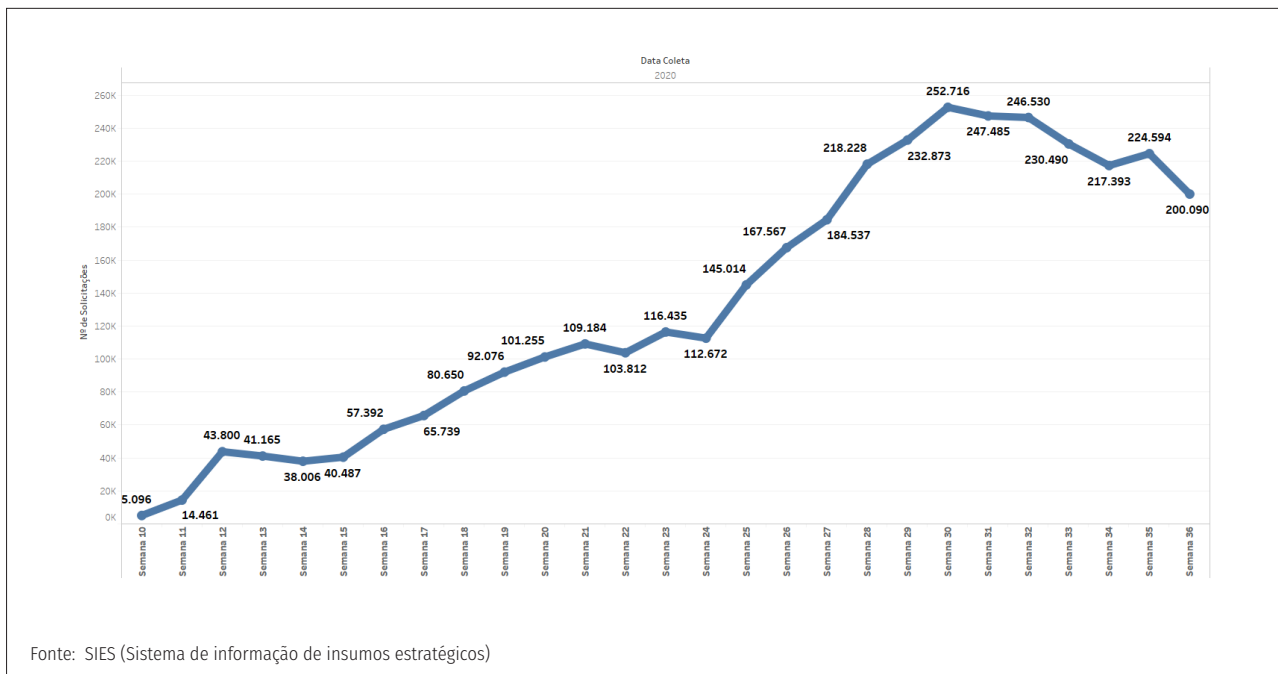


FIGURA 36 Total de exames solicitados para suspeitos de COVID-19 por SE em 2020, por data de coleta

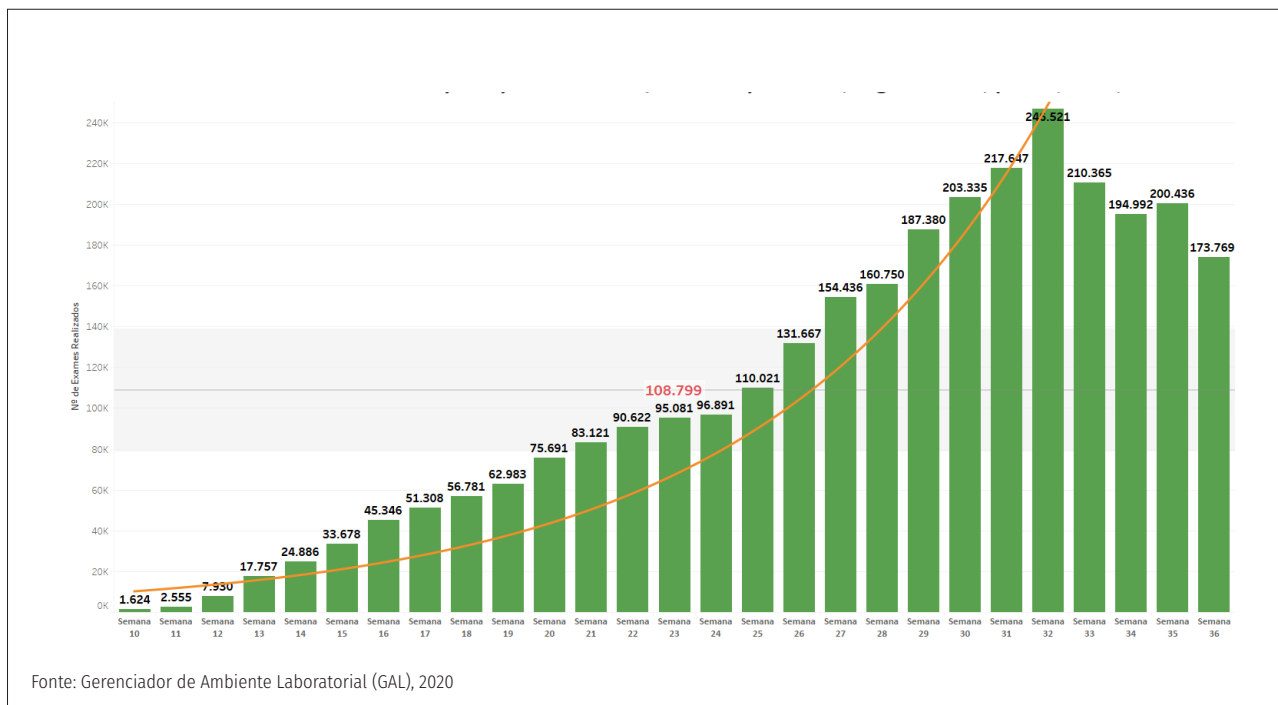


FIGURA 37 Número de exames moleculares realizados com suspeita para COVID-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020, Brasil

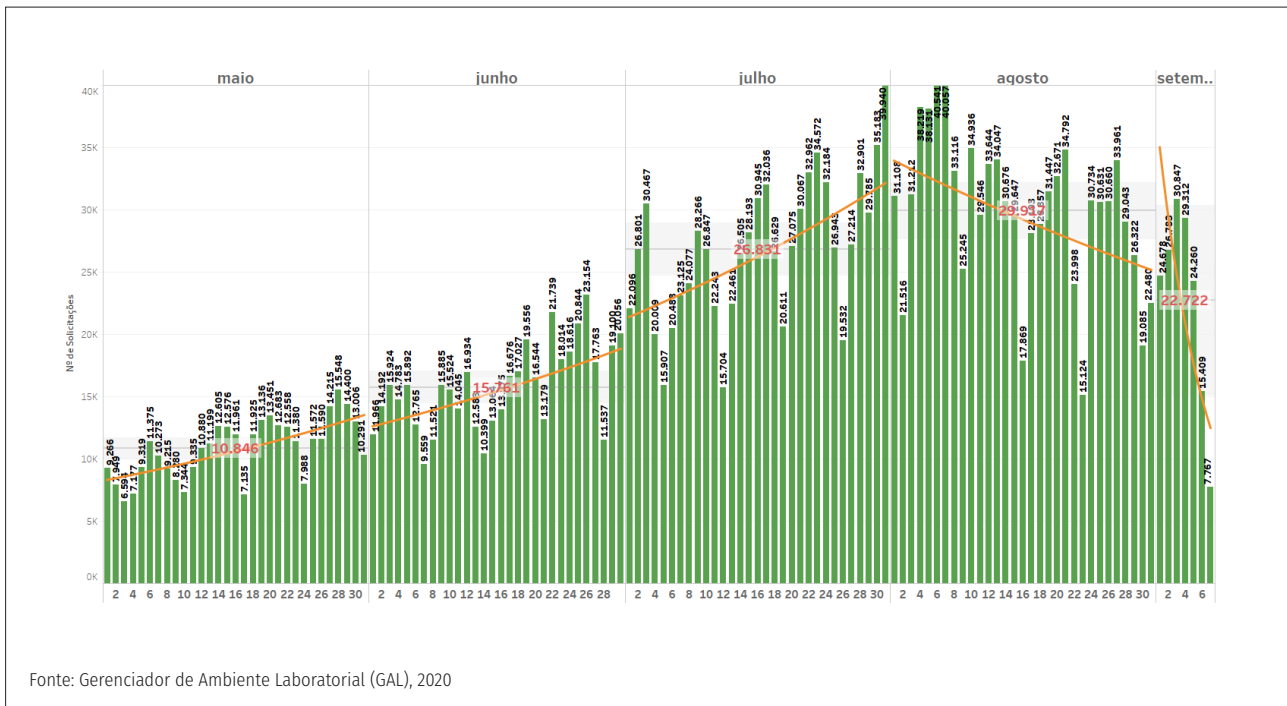


FIGURA 38 Número de exames moleculares realizados para COVID-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020, Brasil

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL há o registro de 1.078.573 exames que detectaram RNA do vírus

SARS-CoV-2, confirmando a COVID-19. As UF com maior porcentagem de positividade são: São Paulo e Paraná.

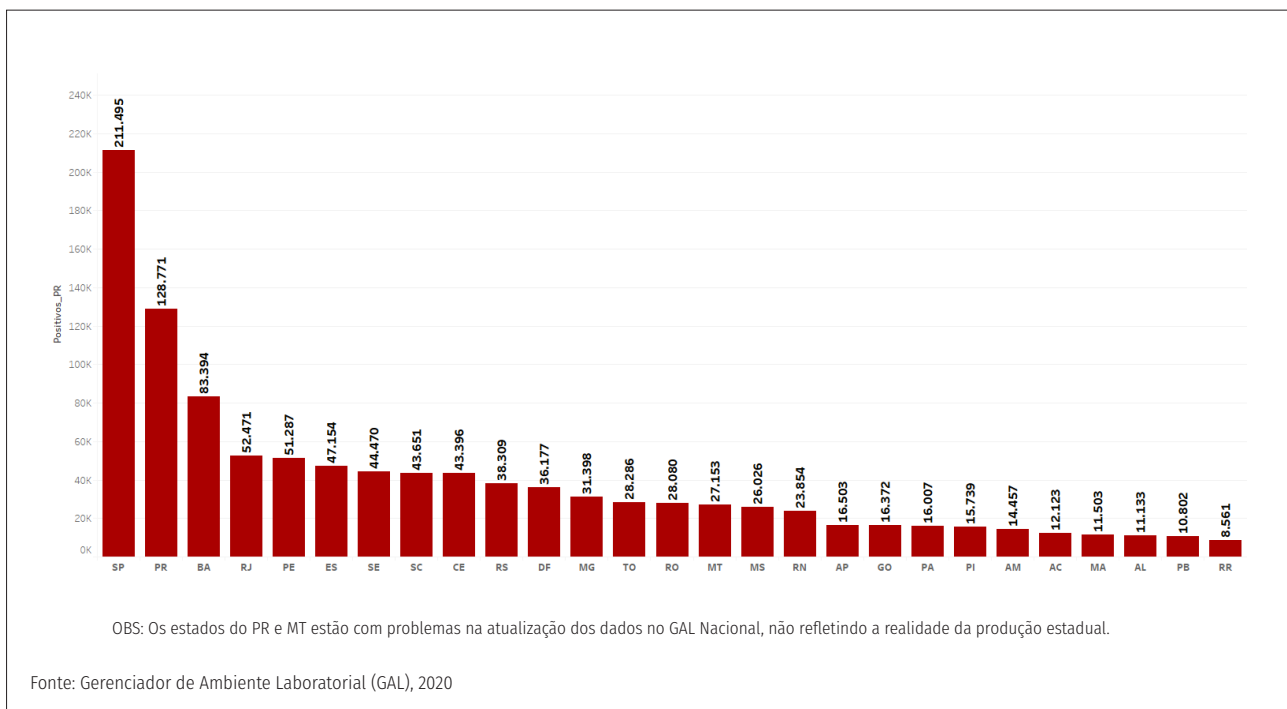


FIGURA 39 Total de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020, Brasil

A seguir, apresenta-se a positividade por SE no Brasil, entre março e setembro (SE 36) de 2020. Podemos

observar uma diminuição expressiva no número de exames positivos da SE 32 para a SE 36.

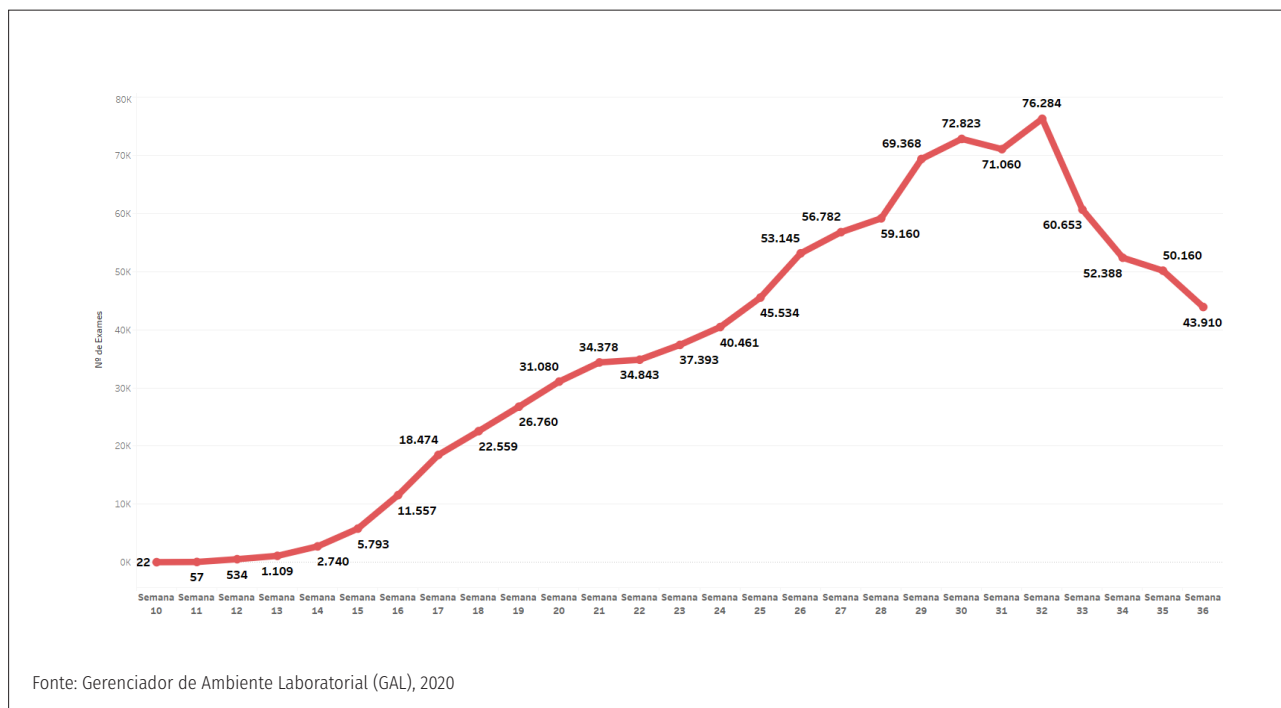


FIGURA 40 Curva de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por SE, março à agosto 2020, Brasil

A proporção de exames positivos para COVID-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse

indicador para os dados totais do Brasil é de 33,78% e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.

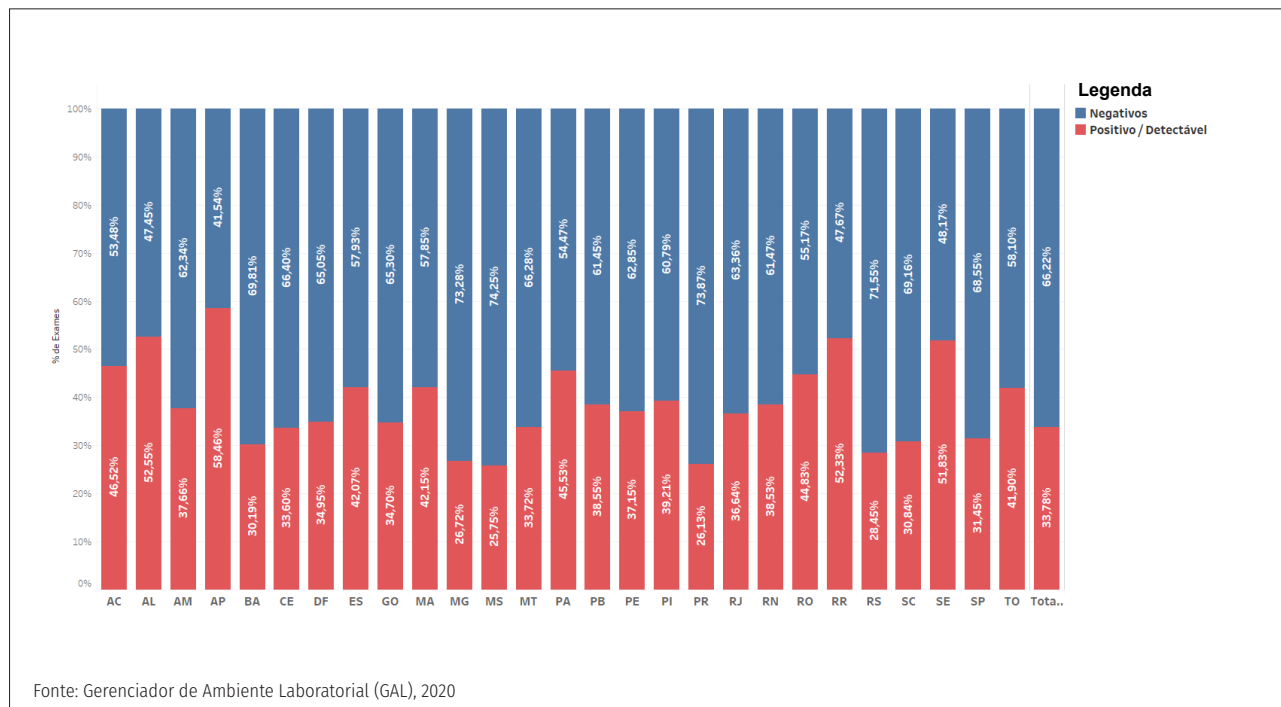


FIGURA 41 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para COVID-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020

A seguir, apresenta-se a proporção de resultados de exames para COVID-19 por SE no Brasil, entre março e setembro de 2020.

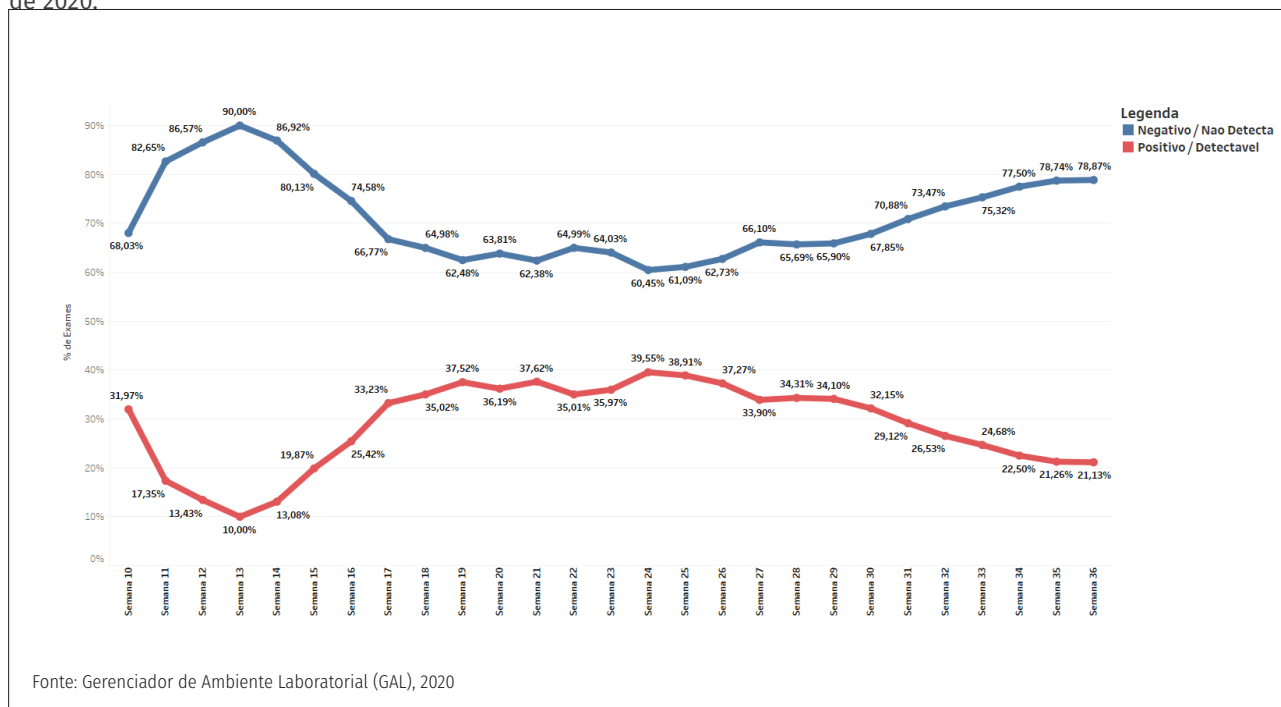


FIGURA 42 Proporção (%) de resultados de exames para COVID-19, segundo o GAL, por dia, março a setembro 2020, Brasil

No gráfico a seguir, apresenta-se a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes por UF, sendo os estados de Minas Gerais, Maranhão e Pará os

que apresentaram menor incidência e os estados do Amapá, Sergipe e Tocantins os que apresentaram maior incidência.

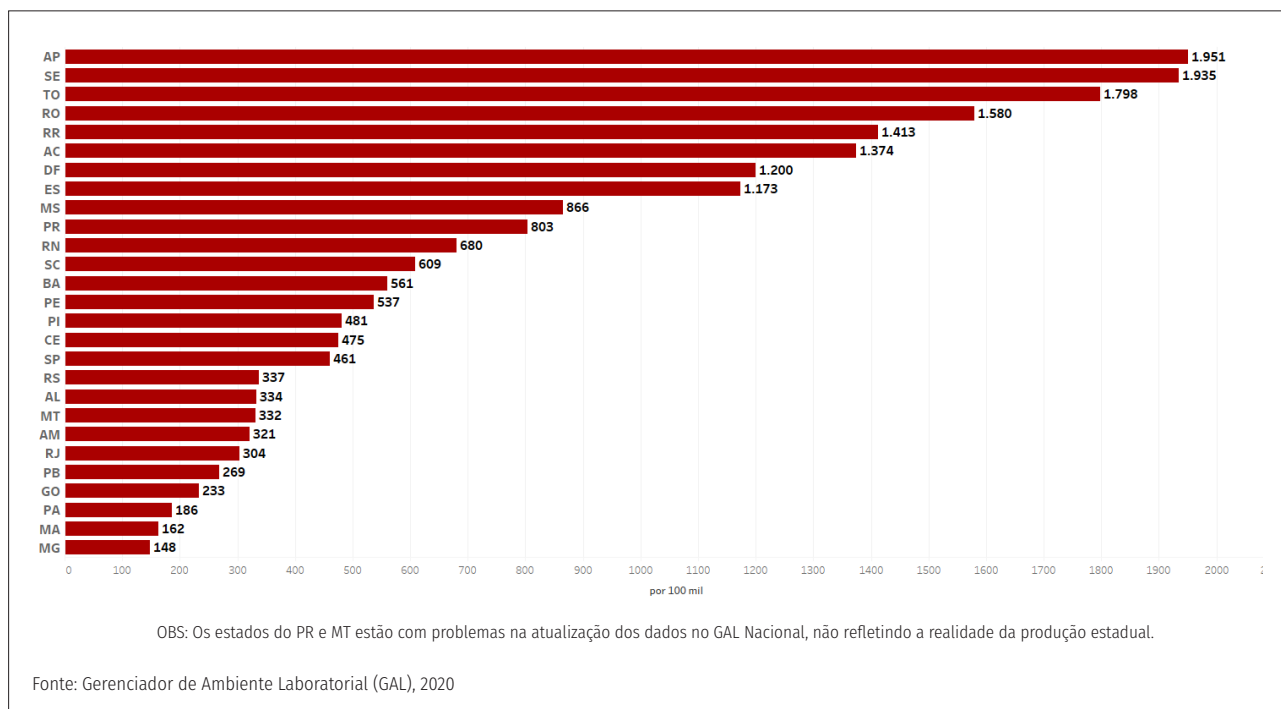


FIGURA 43 Incidência de exames RT-qPCR positivos para COVID-19 por 100 mil hab. Brasil, 2020.

Nos últimos 30 dias (07 de agosto a 08 de setembro), 80,25% dos resultados dos exames para COVID-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 15,91% de 3 a 5 dias e apenas

3,84% dos exames foram liberados acima de 6 dias, apresentando variações por unidade federada, conforme gráfico a seguir.

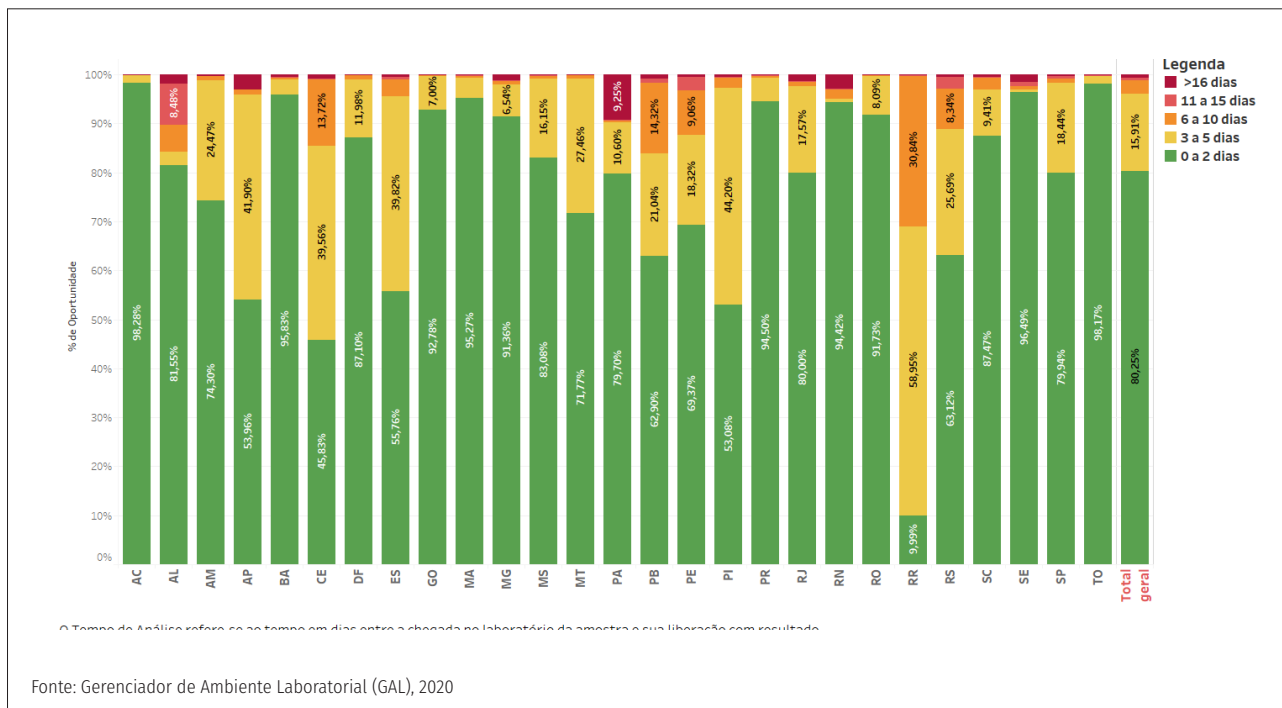


FIGURA 44 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para COVID-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020

O mapa a seguir mostra os exames de RT-qPCR positivos nas SE 35 e 36. Observa-se uma tendência de aumento de exames positivos nos municípios do interior dos estados,

nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Os pontos vermelhos no mapa indicam concentração de exames positivos liberados na SE 36 e os pontos amarelos na SE 35.

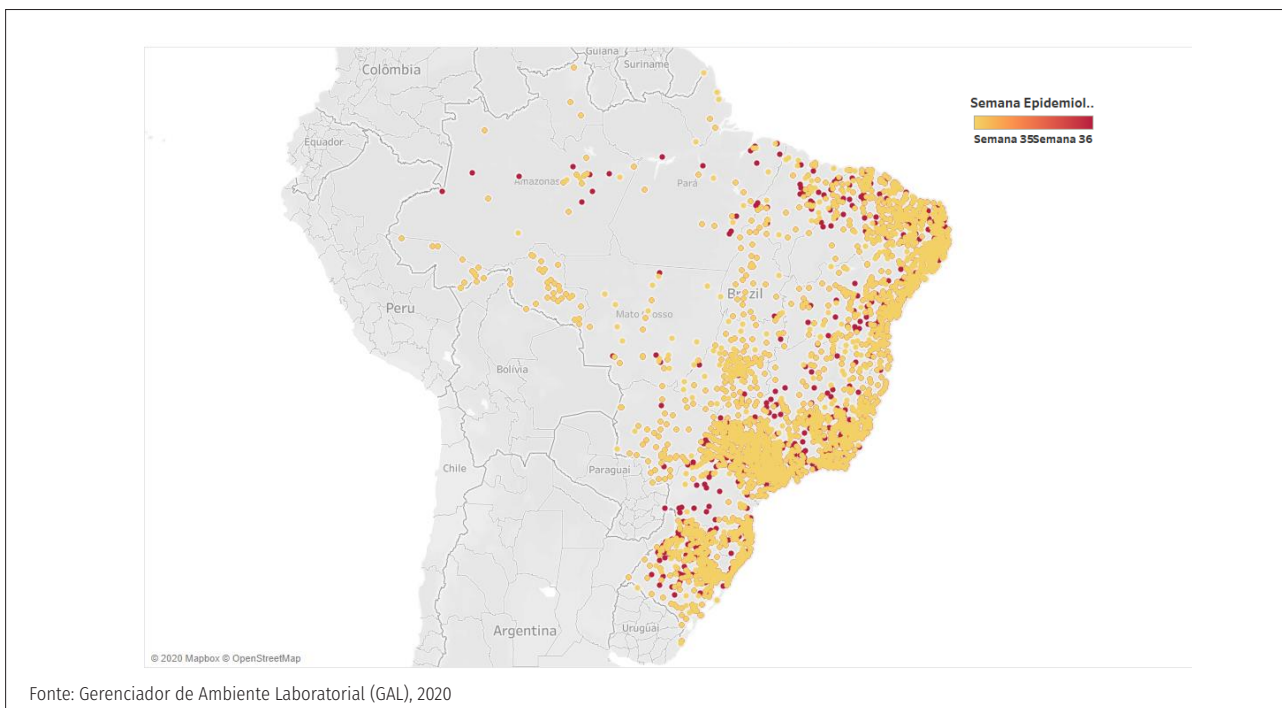


FIGURA 45 Exames positivos por semana de liberação e município. Brasil, 2020

TABELA 13 Total de testes RT-PCR COVID-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 de março a 08 de setembro de 2020

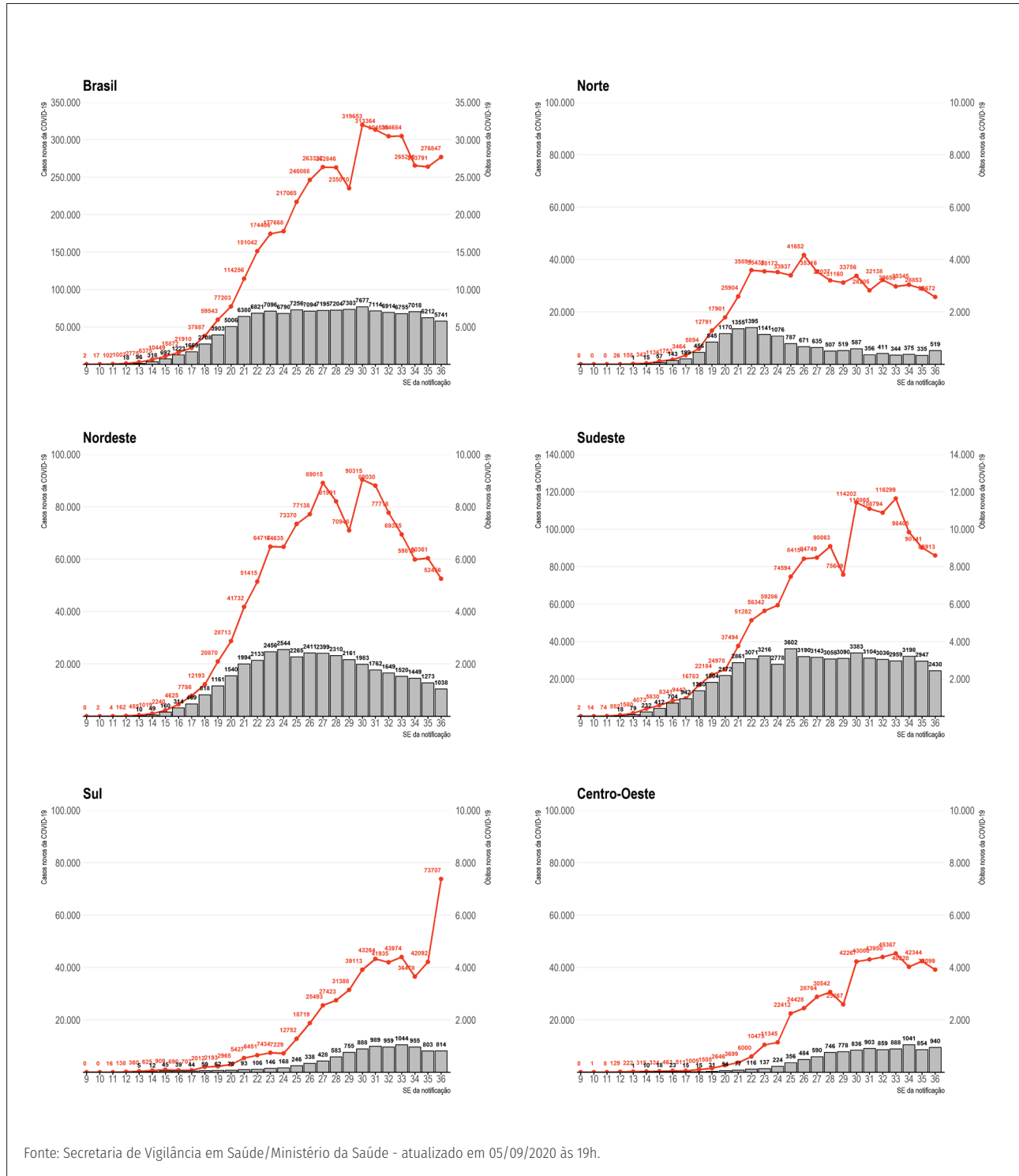
UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	69.724
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	86.884
AM	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	95.808
AM	FIOCRUZ - AM	5.088
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	74.076
BA	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	314.704
BA	FIOCRUZ - BA	5.088
BA	Instituto Gonçalves Moniz - BA	6.720
CE	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	147.192
CE	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	5.400
CE	Unidade Central Analítica FIOCRUZ - CE	64.320
CE	FIOCRUZ - CE	2.304
DF	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	140.368
DF	Polícia Federal do Distrito Federal - DF	500
DF	Hospital das Forças Armadas - DF	9.544
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	115.448
GO	Laboratório Central de Saúde Pública do Goiás	84.016
GO	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	86.212
MG	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	157.480
MG	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	9.888
MG	SES MG	500.000
MS	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso Sul	157.552
MS	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MS	FIOCRUZ - MS	2.880
MT	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	79.008
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
PA	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	115.944
PB	Laboratório Central de Saúde Pública de Paraíba	92.428
PE	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	221.344
PE	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	3.072
PI	Laboratório Central de Saúde Pública de Piauí	92.956
PR	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	107.352
PR	Central de Processamento - PR	614.112
PR	Inst. Biologia Molecular Paraná - IBMP	104.928
RJ	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	319.192
RJ	INCA - RJ	4.592
RJ	Instituto Biológico do Exército - RJ	16.128
RJ	Centro Henrique Pena-Bio Manguinhos RJ	179.440
RJ	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25.656

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
RJ	Hospital da Marinha - RJ	10.080
RJ	Hospital da Aeronáutica - RJ	10.080
RJ	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
RJ	Laboratório de Virologia Molecular UFRJ - RJ	12.096
RJ	Laboratório de Enterovírus Fiocruz - RJ	53.600
RJ	Departamento de Virologia - FIOCRUZ RJ	2.880
RJ	Hospital Gaffrée e Guinle - RJ	192
RJ	Unidade de Apoio Diagnóstico ao COVID- Central II - RJ	251.040
RJ	Universidade Federal Fluminense	960
RJ	FIOCRUZ - BIO-MANGUINHOS	672
RJ	HEMORIO - RJ	5.760
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	109.888
RO	Laboratório Central de Saúde Pública Rondônia	113.896
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	85.624
RS	Laboratório Central de Saúde Pública Rio Grande do Sul	168.512
RS	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
RS	Hospital Universitário Miguel Riet	960
SC	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	189.648
SC	Laboratório Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SE	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	133.328
SP	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	665.052
SP	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
SP	DASA - SP	304.736
SP	FIOCRUZ - Ribeirão Preto	58.752
TO	Laboratório Central de Saúde Pública de Tocantins	113.104
TOTAL DISTRIBUÍDO		6.530.900

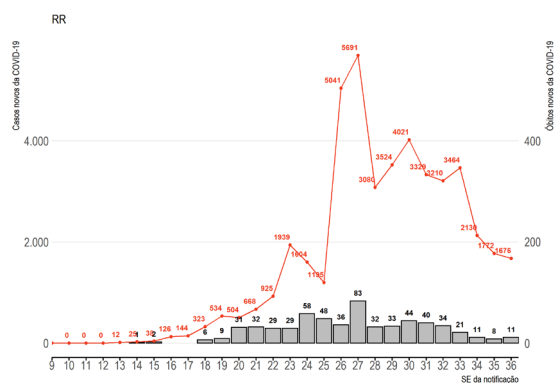
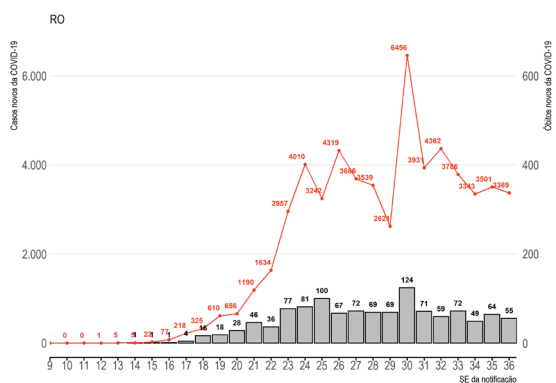
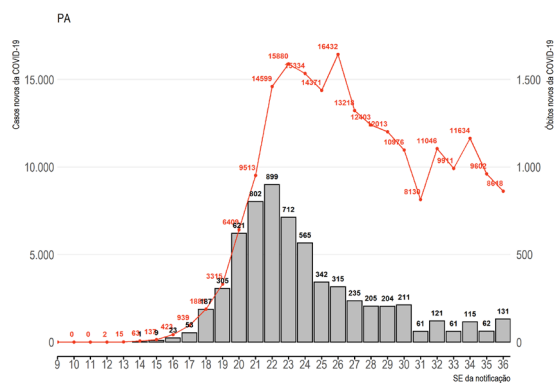
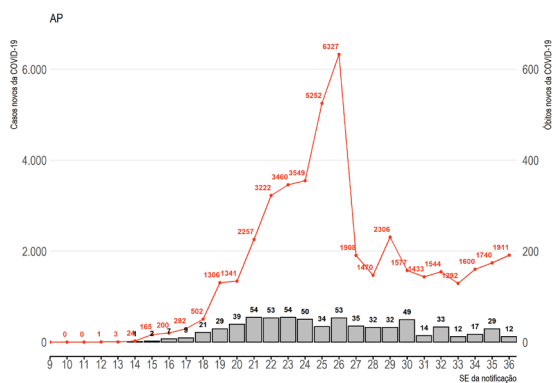
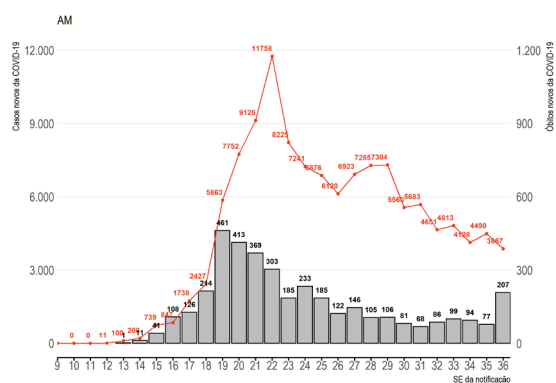
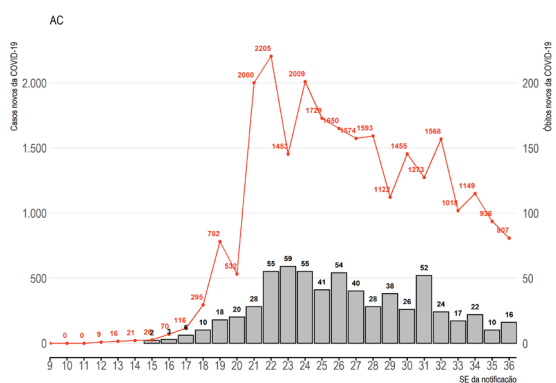
Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões segundo semana epidemiológica de notificação. Atualizados até a Semana Epidemiológica 36

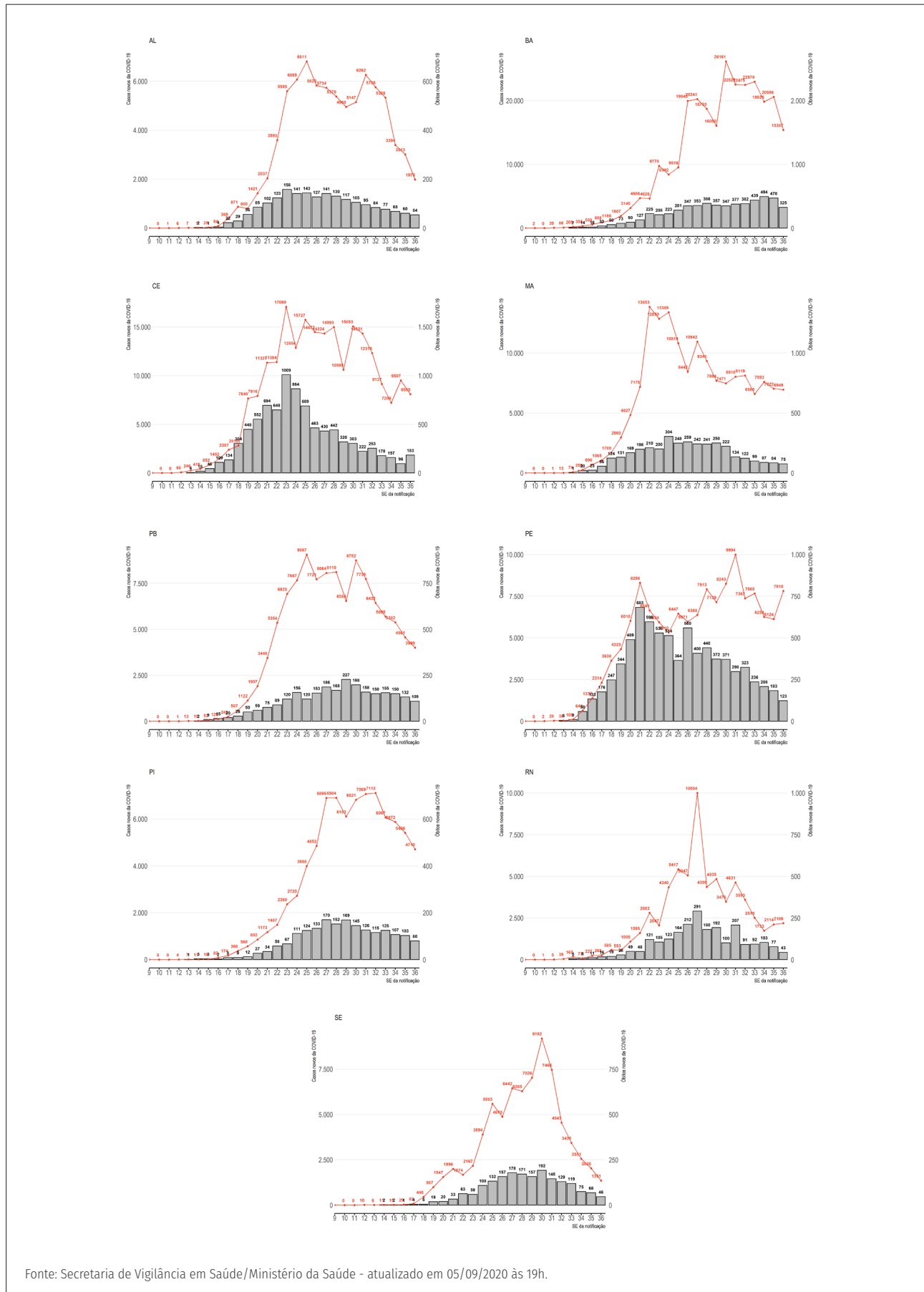


ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a Semana Epidemiológica 36



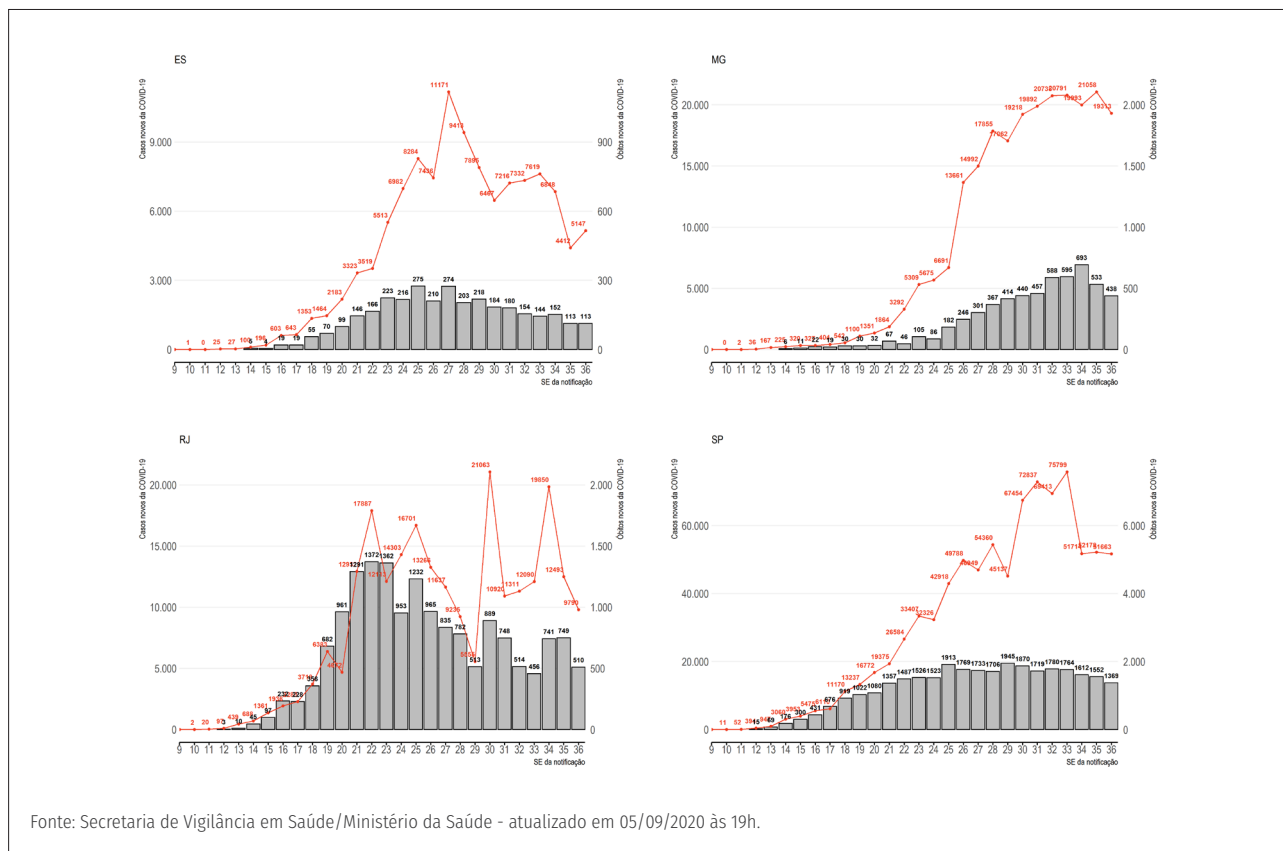
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 36



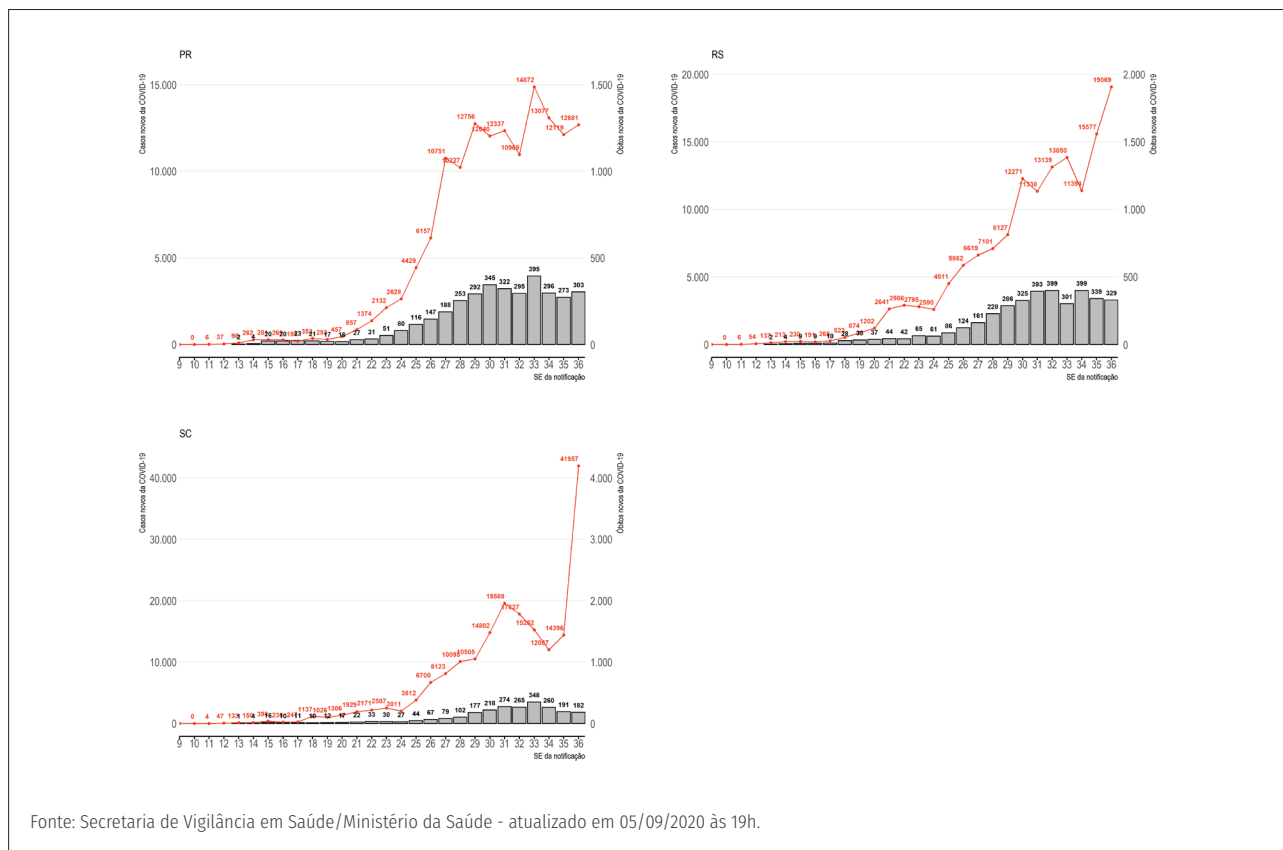
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 36



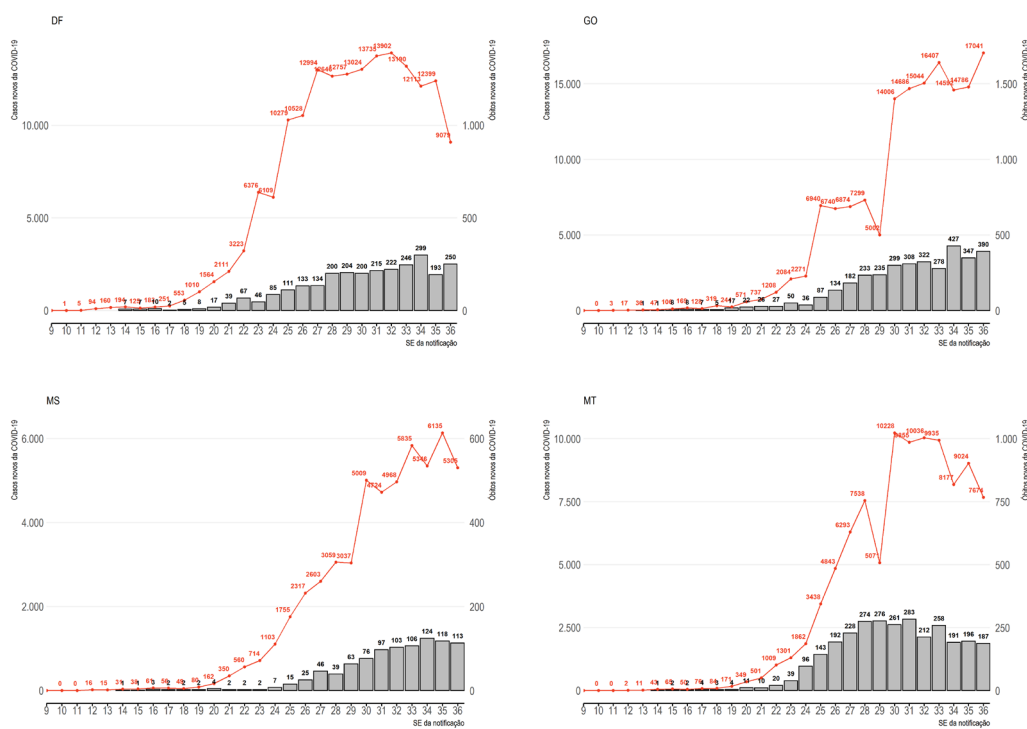
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a Semana Epidemiológica 36



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

ANEXO 6 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 36



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h.

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 36. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55	
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53	
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60	
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26	
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47	
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72	
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47	
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60	
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94	
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84	
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64	
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70	
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88	
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61	
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65	
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63	
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68	
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27	
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36	
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35	
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18	
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61	
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91	
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35	
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38	
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70	
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53	

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica

continua

continuação

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 36. Brasil, 2020

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	44	56	39	61	35	65	24	76	26	74	31	69	14	86	14	86	18	82	17	83
AL	39	61	40	60	41	59	37	63	32	68	24	76	23	77	27	73	25	75	26	74
AM	37	63	30	70	37	63	35	65	49	51	40	60	46	54	54	46	44	56	50	50
AP	47	53	39	61	62	38	57	43	38	62	52	48	55	45	55	45	66	34	60	40
BA	45	55	37	63	32	68	30	70	30	70	29	71	31	69	28	72	25	75	24	76
CE	27	73	22	78	36	64	22	78	16	84	27	73	21	79	18	82	21	79	17	83
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	50	50	47	53	42	58	45	55	46	54	43	57	39	61	36	64	42	58
GO	48	52	38	62	35	65	54	46	55	45	50	50	43	57	48	52	39	61	45	55
MA	7	93	11	89	10	90	10	90	10	90	10	90	10	90	8	92	10	90	10	90
MG	27	73	35	65	30	70	31	69	34	66	34	66	31	69	28	72	25	75	20	80
MS	44	56	43	57	49	51	47	53	44	56	45	55	51	49	50	50	44	56	42	58
MT	32	68	28	72	25	75	31	69	34	66	27	73	25	75	24	76	26	74	25	75
PA	16	84	15	85	16	84	19	81	12	88	26	74	13	87	13	87	16	84	28	72
PB	38	62	35	65	29	71	35	65	33	67	32	68	35	65	36	64	32	68	26	74
PE	31	69	33	67	34	66	34	66	29	71	29	71	31	69	27	73	30	70	13	87
PI	43	57	42	58	32	68	37	63	38	62	36	64	39	61	34	66	37	63	34	66
PR	40	60	49	51	44	56	44	56	45	55	41	59	41	59	34	66	38	62	36	64
RJ	68	32	72	28	63	37	54	46	55	45	56	44	71	29	69	31	63	37	66	34
RN	59	41	59	41	59	41	50	50	51	49	43	57	38	62	37	63	37	63	35	65
RO	50	50	56	44	52	48	58	42	42	58	35	65	35	65	28	72	27	73	29	71
RR	87	13	71	29	77	23	76	24	82	18	90	10	86	14	87	13	78	22	82	18
RS	41	59	46	54	53	47	42	58	42	58	41	59	43	57	43	57	36	64	52	48
SC	12	88	14	86	13	87	11	89	13	87	13	87	10	90	9	91	30	70	17	83
SE	59	41	52	48	50	50	49	51	41	59	31	69	37	63	46	54	39	61	49	51
SP	61	39	52	48	56	44	49	51	55	45	47	53	54	46	46	54	47	53	43	57
TO	30	70	37	63	40	60	36	64	40	60	34	66	41	59	43	57	32	68	34	66
BRASIL	46	54	43	57	43	57	42	58	42	58	40	60	42	58	40	60	39	61	35	65

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 36. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.
AC	-	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31
AL	-	-	100	0	0	100	71	29	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	24	78	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39
AP	-	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9
BA	-	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	-	-	100	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52
MA	-	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52
MG	-	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82
MS	-	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	100	0	25	75	50	50	0	100	100	0	0	100	0	100	0	100
MT	-	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52
PA	-	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67
PB	-	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53
PE	80	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67	42	58
RJ	85	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12
RN	-	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34
RO	-	-	100	0	100	0	0	100	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33
RR	-	-	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82
SE	-	-	100	0	100	0	0	100	50	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31
TO	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	11	89	21	79
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica

continua

continuação

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 36. Brasil, 2020

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	57	42	50	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70	38	62
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42	65	35
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23	86	14
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24	100	0
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62	21	79
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84	31	69
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57	38	62
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52	37	63
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86	11	89
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67	29	71
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48	44	56
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67	27	73
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74	18	82
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61	27	73
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53	70	30
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55	36	64
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59	51	49
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20	73	27
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47	33	67
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69	24	76
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12	91	9
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42	52	48
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86	8	92
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56	41	59
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41	52	48
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78	44	56
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49	47	53

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 05/09/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica